FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 3 DE OUTUBRO DE 1966 ANO 46.º — NÚMERO 15 732

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

É considerada simples formalidade a eleição de hoje de Costa e Silva como presidente

BRASILIA, 3 — (R.) — Dirigentes políticos de todo o Brasil, concentram-se hoje, nesta capital ultramoderna, para eleger o marechal Costa e Silva como o próximo presidente.

Durante as ultimas 48 horas, grande numero de aviões fretados especialmente trouxe, das outras grandes cidades, para Brasília os 409 deputados e 66 senadores que participarão na eleição.

A despeito de uma planeada boicotagem pela oposição, a eleição do antigo ministro da Guerra é considerada em Brasília como uma simples formalidade.

O partido governamental — a Aliança de Renovação Nacional — tem 247 representantes na Camara de 409 deputados e ocupa 45 dos 66 lugares no Senado.

O Movimento Democrático Brasileiro, da oposição, ordenou aos seus partidários que não participem na votação, sob pena de serem expulsos, mas tem havido sugestões de que alguns membros poderão desafiar essa ordem, sentindo que o marechal, conhecido pela sua franqueza, oferece a melhor esperança de restaurar a democracia no Brasil.

A despeito de anteriores boatos em contrário, o chefe da oposição, Vieira de Melo, divulgou que tenciona pronunciar hoje um discurso.

O marechal Costa e Silva, que festeja hoje o seu 64.º aniversário natalício, não deverá tomar posse senão em 15 de Março, sucedendo ao presidente Castelo Branco, para cumprir um mandato de quatro anos.

O SENADOR FULBRIGHT, que secunda Bob Kennedy na sua inquietação perante a crescente intervenção americana na Tailandia
(Ler na pág. 13)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRAZ

A visita do chanceler

Finda a visita a Washington do chanceler da Alemanha Ocidental, com o regresso deste a Bonn é a altura de fazer o balanço dos resultados conseguidos. Começou ela sob os piores auspícios. Nada indica que tenha terminado melhor. Realizada em plena crise da Aliança Atlantica, traço de união entre vencedores e vencidos da ultima guerra, coincidindo com a reunião da Assembleia Geral das Nações Unidas, a sua verdadeira importancia aparece relegada para plano secundário no conjunto do noticiário internacional. E, no entanto, convém situá-la na sua verdadeira significação, que é predominante se tivermos em conta os factores com ela relacionados e a influência destes na evolução dos acontecimentos. O diálogo Johnson-Erhard, que se anunciava tempestuoso, decorreu num ambiente cordial, de compreensão e deferência mutuas. Mas as posições estavam tomadas e nenhum dos interlocutores se encontrava em condições de as modificar. O chanceler Erhard e o presidente Johnson ao encontrarem-se eram executores de um testamento em que figuram, como artigos fundamentais, a politica do dr. Adenauer e o globalismo americano. Entre essas balizas tornou-se impossivel uma colaboração frutuosa nas condições actuais. O presidente deve ter dito ao seu interlocutor que chegou a altura de a Republica Federal ter em conta a transição da guerra fria para a coexistência. Mas enquanto assim fala, esquece-se de que ele próprio não concorre para essa transição, com a sua politica asiática. Enquanto este equivoco não for esclarecido, nada se ganha com diligências inviáveis, as quais, á margem da sua feição publicitária, não conduzem a qualquer solução positiva dos problemas pendentes.

VISADO PELA CENSURA

Milhares de mortos — provável resultado do ciclone que assolou o Paquistão Oriental

DACCA (Paquistão Oriental), 3 — (A. N. I.) — Receia-se que tenham morrido alguns milhares de pessoas em consequência do ciclone que assolou o Paquistão Oriental, na noite de sábado para domingo, embora as notícias até agora recebidas em Dacca não permitam fazer sequer um cálculo aproximado.

Muitos dos cadáveres têm

(Continua na 13.ª página)

Luta em Djakarta entre milhares de jovens e o Exército

DJAKARTA, 3 — (R.) — Ficaram feridos cerca de 40 estudantes quando milhares de jovens manifestantes de ambos os sexos entraram em luta com soldados armados, junto ao palácio Merdeka.

A Praça da Liberdade, junto ao palácio presidencial, transformou-se em campo de batalha quando os soldados, de baioneta em riste, repeliram vagas de estudantes que os atacavam, á pedrada.

Oito estudantes, incluindo quatro raparigas, desmaiaram durante a violenta luta com os soldados, que durou meia hora. Outros, agredidos com os canos das espingardas, procuraram abrigo, fugindo com a cara a escorrer sangue.

A intervenção de hoje foi a mais violenta cena entre estudantes e o Exército desde Março passado, em que foi morto a tiro um estudante.

Hoje, os estudantes estavam resolvidos a patentear ao presidente Soekarno o seu grande descontentamento e tencionavam colocar

(Continua na ultima página)

Oficiais portugueses e espanhóis, num posto de observação, seguem o desenrolar do exercício

Com água pelo peito devido às chuvas torrenciais as tropas luso-espanholas suspenderam o «ataque»

VALENCIA DE ALCANTARA, 3 — As tropas luso-espanholas estão bloqueadas na serra de Barbon, em virtude da chuva torrencial que cai desde ontem e lhes empediu hoje o avanço previsto no sentido nordes-

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

FINGIR

Estão a repetir-se entre nós com uma frequência desusada, os casos de indivíduos que resolveram exercer uma profissão para a qual não possuem diploma ou mandato legal. E' o caso do falso médico. E' o caso do falso polícia. Um deixou-se seduzir pelo prestígio da ciência e um pouco pelo amor do proximo, o que desculparia até certo ponto o seu atrevimento, se não oferecesse alguns perigos. O outro foi atraído pela força que dimana da autoridade e permite usar dela com certa margem de impunidade, quando a lei cobre cegamente o abuso. Os exemplos, porém, não ficam por aqui. Surge agora o caso da falsa brigada da Polícia Judiciária, que, sob pretextos inexistentes e injustificadas razões, passou a extorquir dinheiro por processos ilegais a pessoas cujo modo de vida nem sempre tem a lisura de um espelho, pois é sabido que quem não deve não teme. Mas num país onde nem toda a gente tem a consciência tranquila, não é difícil empregar com êxito processos ilegais para alcançar objectivos fraudulentos. Daí a facilidade com que se recorre à ameaça e à falsa autoridade para conseguir fins e atingir alvos que se situam à margem da lei. Outras razões levam certos indivíduos a fingir o que não são, a evocar serviços que não prestaram, a atribuir-se a eles próprios virtudes que não possuem e méritos que nunca demonstraram. E deste modo se corre o risco de viver numa sociedade onde a virtude se deteriora com extrema facilidade, onde o charlatão se faz passar por homem de ciência, o cobarde por valentão e o agiota pelo mais desinteressado filantropo. Se Gil Vicente voltasse e o talento de Molière pudesse aquecer a chama que arde no bestunto dalguns comediógrafos domésticos, que belos motivos de inspiração e de que temas admiráveis disporiam para enriquecer a dramaturgia nacional!

28 PÁGINAS HOJE

DESPORTOS

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

SOLDADOS DA PAZ

O Verão que findou, entre brandos risos de sol e chuvas miudinhas, de impertinência outonal, estas a tomarem o exclusivo á medida que os dias vão correndo, foi particularmente trágico numa daquelas pragas bíblicas a que se chama o fogo. A maior das vítimas foi a moira Sintra, que viu seu manto de verdura reduzido a cinza e troncos nus, espeques sinistros a lembrarem, durante os meses que se vão seguir, o que foram dias e dias de tragédia, com bombeiros, soldados e populares. E ainda é chaga viva aberta em todo o País a morte de duas duzias de jovens, no esforço para apagar as chamas. Dotar os bombeiros com instalações convenientes, viaturas modernas e dar-lhes aquele adestramento especializado indispensável é contribuir para a segurança de vidas e fazendas e para a tranquilidade dos espíritos. Ainda ontem a Associação dos Bombeiros Voluntários de Cascais comemorou o seu 80.º aniversário com melhorias assinaláveis. Estas associações vêm do século passado e dos primeiros tempos do actual. Sob o lema de «Vida por Vida» foram-se agregando os homens, e a contribuição de solidariedade transformou-se, depois, também, em convívio moral e intelectual, de grande proveito para todos. Houve entusiastas que deram nas vistas, como o Infante D. Afonso. Pois o 80.º aniversário da Associação dos Bombeiros Voluntários de Cascais foi, ontem, comemorado da melhor maneira. Assistiu o sr. Presidente da Republica e foram baptizadas três novas viaturas: um pronto-socorro de nevoeiro e duas ambulâncias e, ainda, um vorta-cabos para socorros a náufragos. Além do Chefe do Estado assistiram á cerimónia os srs. ministro do Interior, governador civil de Lisboa e outras autoridades, além de numerosos sócios. Na sessão efectuada no Teatro Gil Vicente, sob a presidência do sr. ministro do Interior, usaram da palavra o sr. Joaquim Miguel de Serra e Moura, presidente da assembleia geral da associação, e eng.º António de Azevedo Coutinho, presidente da Camara Municipal. E em todos se lia a satisfação por verem a corporação dotada de meios de cumprir eficientemente a sua missão.

CHOQUE ELÉCTRICO

Ia ligar um motor eléctrico de tirar água o jornaleiro sr. José Maria de Castro Oliveira, de 25 anos, solteiro, do lugar de Guardal, Vilar do Paraíso, em Gaia. A ligação fez-se, mas o pobre homem sofreu tão violento choque eléctrico, que morria pouco depois no Hospital de Santo António.

A MORTE DO CICLISTA

O servente de pedreiro sr. Manuel Moreira, de 42 anos, de Fornos de Algodres e morador nas Barracas de Pau, á Av. do Ultramar, em Cascais, seguia pela Estrada Marginal. Perto da estação dos C. T. T., no Estoril, ao que parece por ter sido acometido de doença súbita, caiu, deu com a cabeça no lancil do passeio e sofreu fractura do crânio. Ficou sem sentidos. Levado ao hospital de Cascais, de lá transitou para o de S. José, onde morreu.

A FAÍSCA

Tinha 76 anos o lavrador sr. João Martins da Silva, de Vila Cova da Junqueira, concelho de Vale de Cambra. Andava a trabalhar num campo quando se desencadeou forte temporal e trovoada. Abrigou-se sob uma árvore e não mais voltou a casa. À noitinha, a família foi dar com ele, prostrado, o corpo queimado por uma faísca que o fulminara.

DO SOBREIRO A PERNADA

Em Vale de Prazeres, cortava uma pernada de sobreiro o sr. Manuel Leal Nunes. Em tão má hora que ela o atingiu e ficou inanimado, morrendo pouco depois. Tinha 42 anos e deixa viúva e uma filha de 12 anos.

LYCÉE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE

RUA DAS AMOREIRAS, 155
TEL. 68 11 01

CURSOS DE FRANCÊS PRÁTICO

Estão abertas as inscrições para:

a) Cursos áudio-visuais (para principiantes);
b) Cursos práticos de língua francesa dos diferentes níveis (3 horas por semana).
c) Cursos áudio-visuais de conversação em nível superior com um numero limitado de alunos e especialmente destinados a universitários.

A Secretaria está aberta das 18 ás 20 horas (excepto aos sábados).

GRÉMIO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS GRÁFICOS

PREÇOS DE GRAVURA

De harmonia com o contrato estabelecido entre si pelos Industriais Fotogravadores nas suas reuniões em Lisboa de 9 e 17 de Agosto e 27 de Setembro e no Porto de 6 de Setembro, faz-se saber que os citados Industriais obrigaram-se a respeitar a tabela de preços de gravura aprovada e em vigor desde 5 de Maio de 1959 com renuncia expressa a qualquer desconto seja a que título for, obrigando-se a pesadas indemnizações no caso de infracção, podendo o seu não cumprimento ser objecto de acção judicial.

Este contrato entra em vigor a partir do dia 1 de Outubro de 1966 e a tabela a que faz referência pode ser fornecida aos interessados pelo Grémio Nacional dos Industriais Gráficos.

Nas CALDAS DA RAINHA é nosso agente distribuidor o sr. PEDRO FRANCO que tem á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

A nova fase das manobras que estão a decorrer em Espanha

(Continuação da página anterior)

te-sudeste a fim de «libertarem» a estrada Valencia-S. Vicente, que lhes proporcionaria um rápido desenvolvimento até Albuquerque, localidade a 20 quilómetros daqui.

Desde as duas da manhã que as tropas estão em movimento. Saíram então os bois batalhões de infantaria e o esquadrão de carros de assalto que tomaram posições no ponto de partida, junto ao rio Alburrel.

No acampamento, a localização da Infantaria portuguesa está devidamente assinalada

Chovia já intensamente nesse altura, depois de uma tarde chuviscos que impediram a realização da novilhada em honra das tropas dos exércitos dos dois países.

Fizemos, há dois dias, o reconhecimento das posições hoje tomadas. Foi uma marcha de 7 km através de terreno rochoso e alcantilado do leito seco do rio Alvossel.

O mesmo rio apresentava, esta manhã, grosso caudal. À sua volta os homens da infantaria tinham água acima da cintura. Aguardavam desde as 6 da manhã a ordem de atacar.

Às 9 e 30, pouco antes da chegada dos generais Rebull e Amaro Romão e do capitão-general Ramon Vita ao primeiro observatório, a artilharia começou a acção preparatória do avanço da infantaria.

Entretanto, a chuva aumentou de intensidade. O «jeep» que nos transportou esteve por diversas vezes com água por cima do rodado, e no seu interior lama e água barrenta atingiam a altura de 20 centímetros.

Depois da explicação, nas cartas geográficas, do desenvolvimento do «ataque», e quando todos se preparavam para observar o avanço, o general Rebull recebeu informações do seu Estado-Maior segundo as quais o avanço seria muito perigoso, pois a enxurrada aumentara e os dois batalhões — o português e o espanhol — tinham já água pelo peito nas suas posições de partida. Após breve conferência com outros oficiais, o general entendeu não se dever sacrificar os homens, uma vez que as condições eram perigosas e algum desastre grave poderia acontecer.

Entretanto, caminhando sobre lama e com água acima dos joelhos, observamos rápidamente, ao redor do observatório, as condições das tropas mais próximas, precisamente o batalhão português.

Com auxílio de um binóculo prismático, observei uma força portuguesa que, a cerca de 800 metros, se movia lenta e penosamente, tomando posições no flanco de «ataque». As ordens de suspensão deste ainda não haviam lá chegado.

A temperatura era de cerca de 7 graus centígrados no ponto onde nos encontrávamos na serra de Barbon, e a chuva tirara toda a visibilidade daquele ponto, quase mil metros acima dos terrenos onde se ia desenrolar a operação. A artilharia continuou os seus disparos. Os estados-maiores português e espanhol regressaram a Valência de Alcântara. Foi penoso e longo o nosso regresso. O condutor do «jeep» em que seguíamos avançava ás cegas, pois a água cobria o leito do caminho e entrava no interior da viatura ao mesmo tempo que não se via além de 3 metros, devido á densa cortina de chuva. Ao voltar de uma curva, o «jeep» que nos antecedia estava tombado na valeta. Não se registaram, porém, quaisquer acidentes pessoais.

Ao fim da meia-hora haviamos feito os 5 km, que nos separavam da estrada. Nesta, encontravam-se colunas de militares que avançavam em direcção de Valencia. Vinham do acampamento, pois este estava inundado e procedia-se rápidamente á sua evacuação. Tendas derrubadas e água com cerca de meio metro de altura davam um novo aspecto ao perfeito e alinhado campo militar que haviamos observado nos dias anteriores.

Vinte minutos depois na nossa passagem e m direcção ao acampamento a estrada para Valencia ticava bloqueada

Em pontos altos á volta do acampamento havia soldados que fugiam da enxurrada eq ue não podima atingir Valencia.

No nosso difícil retorno a esta cidade, vimos no percurso grupos de soldados portugueses e espanhois que salvavam dos campos gado abandonado.

Há também na estrada colunas de carroças com camponeses que se refugiam da cheia nesta cidade. Segundo as ultimas informações os ribeiros de David e Capa Rosa saíram do seu leito e alagam os campos circundantes.

Entretanto, cerca de 2000 homens estão dentro de viaturas estacionadas nas ruas de aVlencia aguardando ordens.

Centenas de soldados portugueses encontram-se abrigados numa escola local. A' hora a que telefonamos os comandos dos dois exércitos estão reunidos a fim de decidir o destino dos homens que, encharcados, aguardam ordens.

Valência de Alcântara assemelha-se a uma cidade da retaguarda de uma guerra

Embora pelos planos tácticos dos comandos do exercício «Salado», Valência seja uma cidade da frente, a verdade é que desde a chegada das tropas luso-espanholas este «pueblo» se assemelha a um centro populacional da retaguarda de uma guerra, onde os soldados se divertem e descansam das dificuldades e canseiras da batalha.

O acréscimo de 2600 almas — o total de efectivos luso-espanhóis — quase restituiu a Valência a sua população de há 5 anos: 15 mil habitantes.

Na realidade, durante os últimos 5 anos, 3000 pessoas abandonaram a cidade, devido á falta de trabalho. Agora, esse número é quase atingido pelas forças militares hispano-portuguesas acampadas a quilómetro e meio daqui.

— Para nós, o essencial nestas manobras é reforçar o convívio entre os nossos soldados. Por isso eles estão concentrados neste acampamento, vivem juntos, dormem juntos, conhecem-se melhor, conversam acerca das suas terras, há uma maior aproximação entre portugueses e espanhóis — disse-nos o coronel Rivera Alted, comandante das forças em movimento.

Este é, de facto, ao que nos parece, o ponto mais positivo destas manobras.

Gozando de saída livre do acampamento, os militares portugueses e espanhóis passeiam juntos aos grupos pela estrada. As «chicas» tão bem atendem uns como outros... Nas tabernas e «bars» (cuja *densidade* é verdadeiramente espantosa) eles comem juntos, jogam ás cartas, conversam. Há sevilhanos que dançam e cantam flamengo para os camaradas portugueses e para as dezenas de «mirones» que se concentram em redor do espectáculo. E há compatriotas nossos que cantam igualmente para seus camradas espanhóis. Para os soldados, esta é também a melhor parte do exercício, pois eles desconhecem as tácticas e não foram os criadores do inimigo a combater.

São simples e alegres as gentes da Estremadura. A guerra civil não passou por aqui.

— Somos daquilo que nos dizem — explica-nos desta forma porque assim sucedeu a dona de um botequim.

— Guerra civil? Não houve. Aqui chegaram os nacionalistas, nós dissemos que estava bem, e depois só víamos a guerra nos documentários de propaganda ou num outro avião que passava alto por aqui — afirmou-nos Rosario Ernandez, uma velha mulher de 70 anos que nos contou muitas recordações, enquanto ambos víamos cair chuva grossa e duradoura na cidade onde soldados portugueses e espanhóis cantavam de mãos nos ombros, vivendo gostosamente momentos de paz. À noite, Valência tomou um banho de chuva e fraternidade.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O QUE SE COME (E QUANTO CUSTA) NO ACAMPAMENTO ESPANHOL

Se é muito cara a alimentação de um homem, a alimentação de 2630 é, certamente, muito mais.

Aqui estão, para os leitores que gostam, alguns numeros. O custo das três refeições diárias, aquilo que o Exército espanhol paga para que cada homem coma todos os dias é 26.05 pesetas. Multiplicando esta cifra pelo numero de homens, atinge-se a soma de cerca de 68 mil pesetas (34 contos).

A ementa

Militares portugueses e espanhóis comeram no 1.º dia:

Desayuno (pequeno almoço): **chocolate com leite; margarina; bocadillos de mortadela; manzina.**

1.ª comida: **favada asturiana; pescada em salsa verde; melão e vinho.**

2.ª comida: **arroz de bacalhau; almôndegas com calda de tomate; fruta e vinho.**

No 2.º dia o «menu» foi o seguinte:

Pequeno almoço: **chocolate com leite; pão doce; manteiga e bocados de chouriço com melão.**

1.ª comida: **paelha de carne e mariscos; ovos verdes; vinho e fruta.**

2.ª comida: **carne á jardineira; bacalhau «rebozado» (uma espécie de «bacalhau á Brás»); vinho e fruta.**

Como por aqui se pode ver, o rancho é excelente. Os nossos soldados, pouco habituados aos temperos espanhóis, não são unanimes na aprovação da comida espanhola. Mas os mais descontentes não se atrapalham: uma sanduíche de «Jambon» em Valência resolve-lhes o problema...

Ora, diga-nos...

— Prefere usar fato completo ou calça e casaco?

● *Para muitos de nós, para a maioria de nós, mesmo, o problema ainda se põe em termos de calça e casaco, embora o vestuário masculino se venha alterando profundamente, e o homem tenda, cada vez mais, a desembaraçar-se da camisa e da gravata, já para não dizer do casaco e... da calça. E a avaliar pelo que ainda há dias proclamaram os melhores alfaiates ingleses, reunidos em congresso, o homem caminha já para a mini-calça, que se verá já este ano.*

Não tarda, daqui a poucos anos, dizem ainda aqueles estudiosos ingleses, que o vestuário masculino passe a ser constituído por ondulantes togas, que deixem á mostra os joelhos e, naturalmente, os pêlos das pernas, para quem os tiver, que somos nós, em geral, os desta banda da Europa meridional. Enquanto não chega essa nova moda de gregos e romanos, que as mulheres não deixarão, certamente, de considerar muito excitante, permitamo-nos saber, entre os três leitores que hoje interrogámos para o «Ora, diga-nos...», se preferem o fato completo ou a calça e casaco diferentes.

Surgiu-nos o primeiro, o sr. Alcino Gomes da Costa, rapaz de 18 anos, meio desconfiado com tantas perguntas feitas de roldão. Começámos assim:

— Que faz na vida?

— Sou pregador de tacos.

— De tacos?... Em quê?

— No chão.

— Isso é especialidade?

— Chega para ganhar noventa escudos por dia, que é quanto eu ganho.

— Há quantos anos é pregador de tacos.

— Há seis anos, quer dizer, desde os doze.

— Quanto a fatos?

— Compro-os sempre feitos, nesses armazéns grandes.

— E só gosta...

— ...só gosto de fatos «sport», quer dizer, com as calças diferentes do casaco.

— Porquê?

— É mania.

● *Pouco depois falávamos com o sr. António da Glória Simões. Quando lhe perguntámos a profissão respondeu-nos:*

— Vou ser lapidador de diamantes.

— Vai ser?

— Vou. Acabo de cumprir o serviço militar, na Força Aérea, onde estive três anos como mecânico de instrumentos. Saí há dias. Precisava de trabalho. Vi num anuncio da Companhia Portuguesa de Diamantes a pedir lapidadores.

— Mas isso como se faz, sabe fazer?

— Não tenho a mínima ideia. Sei que os diamantes são coisas pequeninas, e dei as minhas habilitações. O resto em breve saberei.

— Quanto a fatos.

— Prefiro-os completos, de calças e casaco iguais.

— E porquê?

O nosso interlocutor titubeou, tentando arranjar explicação para uma coisa em que nunca pensara.

— Bom, talvez seja por ser mais elegante.

— Deseja ser elegante?

— Desejo vestir-me de acordo com as circunstancias, o tempo que faz ou o lugar onde vou. É isso, antes do mais. E parece-me o fato completo muito próprio. Mas também tenho uma calça e casaco diferentes, tipo «sport».

● *Falámos, finalmente, com um jovem de 16 anos, loiro, de olhos azuis, sorriso aberto e palavra fácil. Trata-se de Joaquim Manuel Alexandre de Almeida. Lançámos a pergunta, hoje tornada sacramental:*

— Que faz na vida?

— Tenho trabalhado em companhias de seguros.

— Já não trabalha?

— Vou deixar essa actividade, porque gostaria de seguir a vida artística, e parece-me que vou ter uma oportunidade no cinema.

— Mas, já representou?

— Sim, em grupos amadores e já tenho feito figuração em filmes portugueses e estrangeiros.

— Quanto a roupas...

— ...gosto de andar á vontade. É mais próprio de um artista. Os artistas não se vestem bem, não é verdade, não concorda comigo? Mas gosto, claro, quando isso é preciso, de me vestir com um fato todo igual.

— E tem muitos?

— Tenho um fatinho...

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

A primeira assembleia da cooperativa LISCOOPE

Efectua-se esta noite, no salão-cantina das escolas primárias de Olivais-Sul, a primeira assembleia geral da LISCOOPE — Cooperativa de Consumo, para eleição dos corpos sociais da nova instituição, criada recentemente com o objectivo de abastecer os moradores daquele bairro e da zona nordeste da cidade.

Na reunião vão debater-se o significado e necessidade das cooperativas de abastecimento e as possibilidades de cooperação cultural e educacional no bairro de Olivais-Sul. As finalidades principais da Cooperativa são as seguintes: fornecer aos seus associados bens de consumo e serviços nas melhores condições de qualidade e preço, organizar postos de abastecimento (o primeiro vai ser já instalado), estabelecer serviços que contribuam para a promoção intelectual e económica dos seus sócios e associar-se a sociedades cooperativas de consumo e outras organizações que visem á defesa dos interesses do consumidor.

Os corpos sociais propostos á eleição são os seguintes: *Assembleia geral* — presidente, dr. Delfino Luís Viseu; vice-presidente, Manuel Bidarra de Almeida; secretários, Inácio Pereira da Encarnação e Leopoldo Pereira dos Santos. *Direcção* — presidente, dr. António Ferreira dos Santos; vice-presidente, Fernando Bento Ferreira; secretário, Hugo de Oliveira Dias; tesoureiro, Joaquim Monteiro; vogais, Manuel Marques Santos Silva, José Fernandes Mendes e Joaquim Marques Baptista. *Conselho fiscal* — presidente, Manuel José Antunes Alpiarça; secretário, José Alberto da Costa Quintela; relator, João Folgosa Ruas.

Vida religiosa

Peregrinação da Congregação do Espírito Santo a Fátima

Para comemorar o centenário da chegada a terras portuguesas dos seus missionários, a Congregação do Espírito Santo promove, além de outros actos publicos, uma peregrinação espiritana e liamista ao Santuário de Fátima, nos próximos dias 8 e 9 (sábado e domingo).

Vão reunir-se, na Cova da Iria, os padres, irmãos e aspirantes á vida missionária, pertencentes á província portuguesa daquela congregação, e os colaboradores da Liga Intensificadora da Acção Missionária (L. I. A. M.). As intenções da peregrinação são agradecer a Deus os cem anos de actividade missionária em Angola e rogar mais vocações, mais fervor apostólico em todos e mais intensa consciencialização missionária dos católicos.

CRÓNICA DE LISBOA

A PRAGA RUIDOSA

Para os antigos fogões de petróleo, a que se dava á bomba e faziam um zumbido infernal, houve um inventor de génio que descobriu a chamada cabeça silenciosa, *reduzindo ao mínimo aquela zoeira ensurdecedora e tornando mais aceitável o convívio com o dito instrumento caseiro. Cuido que chegou a altura de aparecer outro inventor, também genial e a quem a humanidade ficará grata, que adapte o mesmo sistema de rolha ao* transistor, *a praga incomodativa que caiu agora sobre nós e a ninguém dá sossego. Tornou-se uma companhia e da companhia um vício desabusado.*

Com efeito, trata-se de prazer a que todos poderão ter direito, de passar as horas de ócio agarrado ao seu minusculo aparelho. No entanto, a infelicidade é que os outros são obrigados também a ouvir, sendo ás vezes de enlouquecer. Nos transportes publicos, no domingo de sol na praia, em dias de desafio para campeonato, ou como calha e de toda a maneira, lá aparece o maníaco, com aparelhozinho portátil, prodígio da técnica, mas a obrigar-nos a ouvir o que não nos interessa e até porventura detestamos. Assim aquele que hoje se sentou ao meu lado no autocarro. Habilitara-se á lotaria e estava interessadissimo nos seus resultados. E todo o trajecto tivemos de ouvir aquela cantilena monótona, aborrecida, na voz dos pregoeiros: — 7043, 5000 escudos. 12 559, 500 escudos. — E assim por aí fora o enfadonho vozear. Que raio me interessa aquilo, a mim, pois não jogo na lotaria!

Mas há de tudo: os que se apaixonam pelo fado ou pelos conjuntos musicais, pelo futebol ou pela lotaria, como há, e esses são os piores, os que se interessam por ter a máquina ligada seja lá para onde for, desde que gema e grite rudos, faça espalhafato. Com o mais total desprezo pelo sossego do próximo, abrem as goelas ao aparelho e desfrutam regaladamente o seu prazer, com a naturalidade de quem respira, sem mesmo cuidar se têm mau hálito. E a verdade é que há que gramar e de nada valem os protestos.

Antigamente, havia o vizinho do prédio que incomodava, se tinha tineta para radiófilo. No entanto, o aparelho era difícil de transportar, funcionava apenas ligado á corrente. Agora a coisa é outra. Reduzido a dimensões verdadeiramente transportáveis, já quase do tamanho de uma cigarreira, o maníaco trá-lo consigo, e mal se precata, o desgraçado tem de gramar, quer queira, quer não queira, o que está no apetite do parceiro ouvir, seja fado ou relato de desafio da bola, seja musica ou noticiário, cantigas e anuncios.

Senhores inventores, chegou a hora de descobrir remédio para esta atormentadora praga. Se se acabou com o buzinar dos automóveis, porque não se acaba com este zunido. Proibir, poderá constituir uma violência, atentado á liberdade de quem aprecia a rádio, mas qualquer assim ao jeito da cabeça silenciosa *para os fogões... Cuido que grande parte da humanidade ficava agradecida — eternamente agradecida.*

MANUEL MENDES

SORTEIO DE

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

Adquirindo um bilhete para o monumental sorteio de INVÁLIDOS DO COMÉRCIO, poderá tornar-se possuidor de um automóvel «Taunus 17-M», «Cortina» ou «Anglia».

Diario de Lisboa

COIMBRA

Foi abordado o problema da emigração na última reunião do Rotary Club

A última reunião do Rotary Club desta cidade presidiu o sr. Jaime do Nascimento de Almeida, que teve como secretário o sr. António Cordeiro. Como convidado, assistiu o professor Marques Viana, do Rotary Club da Figueira da Foz, que saudou a bandeira nacional. O director do protocolo fez as saudações habituais, especialmente ao sr. Marques Viana e a todos os sócios regressados de férias.

Na altura das comunicações, usaram da palavra os srs. dr. Eugénio Monteiro, Marques Viana e eng.os Amândio Cabral, Eduardo Mendes e Ramiro dos Santos, que se referiram a diversos casos da actualidade. Seguidamente, fez a palestra regulamentar o sr. Rogério Rosendo, que abordou o problema da emigração e as suas consequências nos diversos sectores da vida nacional e reflexos naturais na economia do País. Focou com objectividade os sérios problemas que se levantam muito especialmente nos importantes sectores da indústria e da agricultura, sobre os quais incidem directamente as consequências de uma emigração vultosa. Mais adiante, leu um artigo da revista «Economia e Finanças», onde tão grave problema é tratado com o sentido das realidades. Dada a importância deste assunto de tão grande actualidade, o sr. Jaime de Almeida felicitou o orador e disse que o problema merecia ser apreciado e discutido num colóquio franco, entre os sócios presentes. Acrescentou que esperava que todos se pronunciassem, pois representavam as principais actividades do País.

Iniciado o colóquio, que decorreu muito animado e no qual tomaram parte os srs. eng.os Amândio Cabral, Eduardo Mendes, António Cordeiro, Carlos Fonseca, Jaime Brás de Carvalho, Ramiro dos Santos, Marques Viana; dr. Eugénio Monteiro, José Maria Garcia, Fernando Donato, José Conceição, Rui da Mata Gomes Forte e dr. Clímaco Baptista, foram focados os múltiplos aspectos que tal problema apresenta, e sobre os quais o sr. Rogério Rosendo teve oportunidade de prestar todos os esclarecimentos necessários.

O sr. Rui Gomes Forte pediu a palavra para sugerir que a próxima reunião fosse dedicada ao estudo do decreto sobre o Imposto de Transacções, visto ainda existirem dúvidas que necessitam de ser esclarecidas, para melhor se poder cumprir aquele diploma legislativo.

Esta sugestão mereceu a aprovação unânime dos presentes, e ficou resolvido que a sessão do próximo dia 6 fosse dedicada, especialmente, a este assunto.

Ao encerrar a reunião, o respectivo presidente agradeceu a todos os sócios presentes a sua colaboração nos assuntos tratados, que reputava da maior importância, salientando a oportunidade da palestra do sr. Rogério Rosendo, que suscitou o maior interesse e proporcionou um melhor esclarecimento, da maior conveniência para bem da comunidade.

Queda mortal

Numa enfermaria dos Hospitais da Universidade, faleceu o agricultor sr. António Maria Simões, de 47 anos, casado, natural de Abrunheira e residente em Carvalhal de Azóia, que, há dias, ali dera entrada, gravemente ferido, por ter dado uma queda.

Exposição sobre a caça em Portugal

A exposição sobre a caça em Portugal, organizada pela Comissão Municipal de Turismo, no pavilhão respectivo, no Largo da Portagem, é inaugurada pelo Chefe do Estado, durante a sua próxima visita a esta cidade.

Cursos de alemão

Encontram-se abertas as inscrições, na Casa Alemã, para os cursos elementar e complementar de língua alemã, diurnos e nocturnos, para principiantes e, ainda, de tradução de textos científicos e técnicos.

As aulas devem começar no próximo dia 10, com excepção das do curso de traduções de textos científicos e técnicos, que se iniciam em 4 de Novembro.

Meliantes à solta na zona de Montes Claros

Há algum tempo que, na zona de Montes Claros, nas ruas Nicolau Chanterene, Diogo de Castilho e Machado de Castro, um grupo de indivíduos pratica toda a casta de tropelias.

Até agora, os meliantes limitavam-se a amolgar as carroçarias dos automóveis estacionados e a praticar furtos, roubando em especial as antenas desses veículos; assaltavam, também, quintais e levavam roupa e outras coisas que encontrassem. Costumavam, igualmente, tocar ás campainhas dos prédios, a altas horas da noite, e arrancar as plantas e danificar os vasos. Agora, como se tudo isto não bastasse, metem-se com as senhoras, ofendendo-as com actos e palavras. São, especialmente, visadas as serviçais, que têm necessidade de sair á rua. Torna-se quase impossível a passagem de pessoas decentes naquelas artérias.

As queixas dos moradores são constantes, tanto mais que eram ruas sossegadas, com pessoas que não estão habituadas a arruaças nem tropelias e, por isso, muito estranham o que se passa actualmente.

Os desordeiros sabem que a zona não é policiada. Assim, podem actuar á vontade. Chama-se, por isso, a atenção das autoridades competentes.

Teatro de Gil Vicente

Foi marcada para o próximo dia 6 a reabertura do Teatro de Gil Vicente, na Praça da República, que continuará a dar sessões regulares de cinema.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

Avenida — Às 21 e 30: «O processo de Julie Richards» (17 anos).

Tivoli — Às 21e 30: «O tigre ataca» (17 anos).

Farmácias de serviço

Donato — Rua Ferreira Borges (Telef. 22603).

Cruz Viegas — Estrada da Beira (Telef. 22961).

Cruz e Costa — Rua Dr. António de Vasconcelos (Telef. 22715).

Rainha Santa — Rua da Figueira da Foz (Telef. 24737).

Em TORTOSENDO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se, no próprio dia da tiragem, na LIVRARIA CENTRAL DE TORTOSENDO, LDA. — Praça Almeida Garrett. Tel 95412.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O actor Assis Pacheco vai ser integrado na companhia de Vasco Morgado, da qual faz também parte o actor Ribeirinho. Ensaiará a peça de Alfonso Paso «O julgamento de um homem sem vergonha».*
- *Henrique Santana reaparecerá, ainda, este mês, no Sá da Bandeira, do Porto, com a farça «Morra agora, pague depois» que tanto êxito obteve na Capitólio antes da partida da companhia para o Brasil.*
- *Paulo da Fonseca, César de Oliveira, Rogério Bracinha e Augusto Ramos, são os autores da nova série de televisão «Mundo gato», com Camilo de Oliveira no papel de «Felix Felício».*
- *A artista Lídia Ribeiro, acompanhada pelos seus guitarristas privativos, Jorge Fontes e José Maria Nóbrega, actua, de terça-feira a sábado próximos, no Casino de Monte Carlo. Ainda em Mónaco, actua, no próximo dia 4, a cantadeira D. Maria Teresa de Noronha. Esta artista é acompanhada pelo quarteto de guitarras de Raul Nery.*
- *António Calvário e Madalena Iglésias deverão ser protagonistas de uma opereta a apresentar por Vasco Morgado.*
- *A cançonetista Fernanda Diniz desloca-se, este mês, a Espanha, para gravar o seu primeiro «45».*
- *O ídolo da juventude europeia Adamo apresenta-se em Lisboa, no Teatro Monumental, nos próximos dias 28, 29 e 30. No dia seguinte, estrear-se-á no mesmo palco a companhia de «ballet» do bailarino António.*

EDD BYRNES numa película de Anthony Man

HOLLYWOOD, 3 — (A. N. I.) — Anthony Man escolheu para protagonista do seu próximo filme «The Shapes of Sleep», o actor Edd (Kookie) Byrnes.

A película será rodada em Londres.

TEATRO VILLARET

Uma farsa hilariante

Um psiquiatra prestes a divorciar-se da sua mulher (Raul Solnado) vive com a futura mulher (Milene Machado) num apartamento. Em certo momento, é surpreendido pela chegada da sua ex-mulher (Glória de Matos) e do noivo da mesma (Cortês), que o vão avisar da chegada de uma tia do ex-casal, a qual sofre do coração (Maria Paula). Com receio que a notícia do próximo desenlace possa provocar um ataque á tia, procuram parecer ainda apaixonados, o que cria diversas situações falsas, que provocam, da parte do publico, gargalhadas pegadas. E, para complicar estas situações, já de si bastante falsas, ainda aparecem a criada do novo casal (Ângela) e o amigo do psiquiatra (Nicholson). Este é o resumo da hilariante farsa, que o Teatro Villaret apresenta em quarto mês de êxito e em ultimas representações, todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas.

CAPITOLIO

«A mulher do roupão»

A renovada sala do Capitólio continua a receber, todos os dias, grande numero de publico, para ver e aplaudir a famosa comédia, de Ted Willis, «A mulher do roupão», numa magnífica adaptação de R. Lobato de Faria. Na verdade, trata-se de uma peça pela qual os espectadores se sentem atraídos, não só pela magnífica história que encerra, como, também, pelo excepcional desempenho do seu elenco. Laura Alves, com uma interpretação ao nível dos seus melhores desempenhos, é a protagonista. A seu lado, no papel principal masculino, Rui de Carvalho tem também desempenho de relevo. Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado Junior, interpretam igualmente papéis de grande destaque. Todas as noites, ás 21 e 45, representa-se no Capitólio, «A mulher do roupão».

MONUMENTAL

«Esta Lisboa que eu amo»

O Teatro Monumental tem em cena, já em segunda semana, um espectáculo ao nível dos melhores apresentados na

(Continua na 6.ª página)

DONALD PLEASENCE contratado por Dino de Laurentis

HOLLYWOOD, 3 — (A. N. I.) — O actor inglês Donald Pleasence foi contratado pelo produtor Dino de Laurentis, para desempenhar o principal papel de «Matchless», filme a rodar em Londres.

EILEEN HECKART no papel de uma professora

HOLLYWOOD, 3 — (A. N. I.) — Eileen Heckart, designada para o «óscar» da Academia de Artes e Ciências de Hollywood, pela sua interpretação em «The Bad Seed», vai desempenhar o papel de uma professora no filme «Up The Down Staircase».

VASCO MORGADO
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H.
DOMINGOS, À TARDE ÀS 16 H.
— ADULTOS —

TEATRO CAPITÓLIO
TELEFONE 327493

GOSTA DE TEATRO?
Gosta de temas emocionantes?
GOSTA DE JULGAR PESSOAS PELAS SUAS ACÇÕES?

7.ª SEMANA

LAURA e VASCO

ENTÃO, NÃO DEIXE DE VER E APLAUDIR
LAURA ALVES
NO ORIGINAL DE TED WILLIS
tradução de R. LOBATO DE FARIA
encenação de SANTOS CARVALHO
NO ELENCO
A MULHER DO ROUPÃO
RUI DE CARVALHO
ALINA VAZ • MANUELA DE FREITAS
• ROLANDO ALVES • LEONOR POEIRA
• VASCO MORGADO J.OR

RUI DE CARVALHO

COLISEU
HOJE, ÀS 21.30
(Maiores de 6 anos)
NOITE DA MODA
Grande espectáculo de
CIRCO
As maiores atracções
PALHAÇOS
COR ☆ LUZ ☆ EMOÇÃO
ALEGRIA ☆ «SUSPENSE

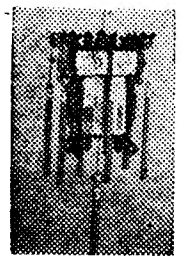
VILA FRANCA
(MAIORES DE 6 ANOS)
Amanhã, às 21.45 (Nocturna)
GRANDIOSA CORRIDA
CAVALEIROS
JOÃO NÚNCIO
JOSÉ LÚPI
ESPADAS
JOSÉ JÚLIO
JOSÉ SIMÕES
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
4.ª-feira, às 16 horas
(FERIADO NACIONAL)
EXTRAORDINÁRIA CORRIDA
CAVALEIROS
JOSÉ NÚNCIO
LUIZ MIGUEL DA VEIGA
ESPADAS
ARMANDO SOARES
AMADEU DOS ANJOS
FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR
TODOS OS DIAS, ÀS 10 E 30 EMOCIONANTES ESPERAS DE TOIROS

TEATRO
• ABC •
Telef. 36 67 45
O ÊXITO DO MOMENTO
HOJE, às 20.45 e 23 h. — 2 SESSÕES
QUARTA-FEIRA: «MATINÉE» às 16 horas
JOSÉ MIGUEL apresenta
«MINI-SAIAS»
(ADULTOS)
UMA REVISTA DE LUXO E GARGALHADA

ARTUR SEMEDO

com
IVONE SILVA — ARTUR SEMEDO — LEÓNIA MENDES — ANTÓNIO ANJOS
e as atracções
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e HERMANAS BENAVENTE

RESTAURANTE
HONG-KONG
COZINHA CHINESA



HOJE INAUGURAÇÃO
(SÓ POR CONVITES)
Aprecie, a partir de amanhã, em Lisboa, num requintado ambiente oriental, a famosa cozinha chinesa, rica na qualidade e diversidade de todos os seus pratos
★
Especialidades e novidades importadas directamente e preparadas por mestres cozinheiros chineses
RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 23-B
(JUNTO À PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL)

NUNCA O ÊXITO FOI TÃO GRANDE!
ESTA LISBOA que eu amo
UMA SUPERFANTASIA MUSICAL
Realização de
VASCO MORGADO
NO TEATRO
MONUMENTAL
TODAS AS NOITES
2 SESSÕES — 20.30 e 23 h.
SEMPRE LOTAÇÕES ESGOTADAS
4.ª-FEIRA — DIA FERIADO — MATINÉE ÀS 16 HORAS —

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PASSATEMPO INFANTIL — **Palavra de honra. Sou um degenerado, sou um dos tipos mais palermas que conheço. Imaginem que me pélo por bruxas! Quando tenho conhecimento de que passa alguma pelo meu bairro, a cavalo na vassoura, sou capaz de passar toda a tarde de nariz no ar, a perscrutar as nuvens!**

Ontem, quando a Maria Aurora anunciou o «Passatempo Infantil», logo esfreguei as mãos de contente. Bruxaria ia haver e da grossa, como a pescada do alto.

O passatempo abusou. Assim não vale. Foi bruxedo a mais. Foi qualquer coisa de excessivo. Foi um pecado mortal, na vera acepção dos termos.

Esgotaram o arsenal. Maria Schulze não esqueceu nenhuma tecla do piano. Bruxas, feiticeiros, sereias, o diabo a sete! Transformações de se ficar gago mesmo numa época como a nossa de radioisótopos e tudo! Um marido que se muda em pedra e faz um lindo tijolo, o desgraçado dele, ainda por cima membro da Sociedade dos Feiticeiros Reais, a mágio receosa de virar abóbora, um príncipe que afinal é ladrão ou um ladrão que quer ser príncipe...

E o material anedótico que aquilo dava, só visto! A princesa que usava nome de cantadeira de fados: Rosália dos Anjos; os alfaiates que eram pobres mas ilustres; uma deusa submarina, a deusa Iemanjá (ai se o Jorge Amado sabe...); aquela cantiga em «apoteose» no mais perfeito e acabado estilo revisteiro...

Pois sim rala-te, pá. E's um fingido, pá. Tu gostas é de bruxas, pá, o que tens é inveja, pá, uma inveja danada, pá, de não seres capaz de fazer daqueles bruxedos literários, pá, aquilo é pedagogia moderna, pá, quem percebe disso, pá, é a Maria Schulze, pá.

Desaperto o colarinho. Tarde quente e humida. Abafa-se. A dois metros do televisor, a Rita pergunta:

— Quando é que isto acaba?

A pergunta não é minha. Já não pergunto nada, eu. Sou um adulto que perdeu aquela suficiente ingenuidade com que se fazem perguntas.

TV CLUB — Felizmente que vinha aí Filipe de Brito e seu acordeão electrónico. Além de bruxas, também sou uma doidinha por acordeão e muito particularmente se for electrónico.

Filipe de Brito começou ele próprio por nos dizer que cada pessoa tem sua cor preferida. Eu vou mais longe: há pessoas que preferem mais do que uma, por questão de prudência cromática. Assim sendo, resolve elaborar um programa para todos os gostos. Até para os que gostam do amarelo...

Diga-se! Brito é um «virtuose». O acordeão vulgar não terá segredos para ele. Quanto ao electrónico, nesta primeira ocasião em que se apresenta a publico, não o dominará ainda completamente, não lhe esgotará as possibilidads. Foi o seu concerto agradável de seguir, sem sombra de duvida, muito embora desejássemos vê-lo subir um pouco mais a exigência musical.

Eugénia Lima, em recente entrevista concedida a Igrejas Caeiro, no Rádio Clube Português, contou que durante a sua estadia no Brasil teve de incluir obras sérias nos seus recitais de acordeão para satisfazer o publico brasileiro. Será, mas será, pergunto eu, será mesmo que o publico português se contenta com «indo eu, indo eu, a caminho de Viseu»?

Deve dizer-se que a boa vontade, e a real categoria de Filipe de Brito não encontraram eco na realização que foi inábil. Inestèticamente colocado em cima do andor, foram muitas as vezes em que o acordeonista ficou com a cabeça cortada. O que me levou a perguntar se Filipe de Brito estaria num andor — ou num cadafalso... Depois, a sua atenção dispersou-se demasiado pela orquestra de Galarza e esqueceu-se com frequência do convidado de honra. Finalmente, a câmara passeou pelo estúdio nem sempre com o melhor critério.

A terminar, três conselhos para Filipe de Brito. Primeiro: procure a naturalidade. Viva para o seu trabalho. Não seja caçador de câmaras. É quase tão repugnante como um caçador de doles. Além de que pode dar mau jeito ao pescoço.

Segundo: não volte a dar recitais perdido em numerosas e luzidas orquestras tão ciosas de suas prerrogativas. Palavra! Por vezes, o seu acordeão mal conseguia ouvir-se. E ele tem valor para vencer por si próprio.

Terceiro: um bom tocador pode não ser um bom falador. Toque, mas não fale. Represente, mas não apresente: como se dizia ontem no Festival da Canção, «tant pis pour les paroles!» Olhe que essa história de chamar «caleidoscópio» ao Shegundo Galarza não tem graça nenhuma. Já vi pessoas zangadas por muito menos.

«CADA MONTANHA TEM SEU TIGRE» — Cá por coisas, o provérbio sabe-me a chinês. Mas sua aplicação prática veio de outras paragens e em termos tão comovedoramente moralizantes...

Este tipo é impossível! Se há murros, facadas, atentados ao pudor e á sensibilidade, aqui d'el-rei! Aparece uma fita tôda simpática, coitadinhos dos ladrões e tudo, e que é preciso confiar nos homens, e que há ladrões que se regeneram, e outras piadas do género, e aí está ele na paródia!

Leitores, juízes meus diàriamente! Digo-lhes que acredito na regeneração dos ladrões. Pela minha saude se não acredito. Mas há que ponderar! É conforme. Um Jean Valjean pode tornar-se um homem de bem e util á sociedade. Mas se se tratar de um moinante da classe dos 400 mil dólares, uma pessoa fica de pé atrás. Fica ou não fica?

Além do mais, no ladrão da história de ontem havia ainda «um ego masculino». Não percebi lá muito bem, mas de qualquer maneira é para uma pessoa dizer: «Olá! Aqui há coisa!». Depois, as facilidades acumulam-se. O ladrão devolve as joias; resolve-se, compungido, a fazer dieta por toda a vida; diz para a sua loira: «obrigado por teres feito de mim um homem honesto!».

Ouve-se isto e não se pode deixar de pensar que é galinha gorda por pouco dinheiro. Um criminoso que se resolve a ser «gente séria», mas que se resolve *a sério*, passa o cabo dos trabalhos. Dostoiewski que o diga.

Aquela imagem final, com o ladrão regenerado a piscar ingénuamente o olho para o tenente Wade, era edificante. Demasiado, até. Desconfio muito das virtudes bem, bem visíveis. Que querem? — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 35: Festival da Canção do Mediterrâneo**

Directamente de Barcelona, a Radiotelevisão Portuguesa transmite a final do Festival da Canção do Mediterrâneo, cuja primeira fase, igualmente transmitida pela R. T. P., tanto interesse despertou entre os telespectadores.

REGRESSARAM A ESPANHA OS COMPONENTES DE «OS 5 LATINOS»

QUE VIERAM AO NOSSO PAÍS GRAVAR UM PROGRAMA PARA A TV

Regressou a Madrid o conhecido conjunto «Os 5 Latinos». Os seus componentes — quatro homens e uma mulher, todos de nacionalidade argentina — estiveram em Lisboa para gravar um programa de TV, que será oportunamente transmitido.

Numa breve conversa com Estela — a representante do sexo fraco no conjunto — ficámos a saber que «Os 5 Latinos» vão gravar um disco com musica portuguesa.

— Quero cantar musica portuguesa — disse-nos a artista —. Aliás, quero voltar a cantar... pois, há uns doze anos, quando ainda não existiam «Os 5 Latinos», gravei um disco com duas melodias portuguesas: uma delas era o «Tiro liro liro».

Acrescentou:

— Está nos propósitos do conjunto gravar um disco com algumas

(Continua na página seguinte)

AR CONDICIONADO
TEL 53 85 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
4 MES 2 SEMANAS
Às 21 e ás 23 horas
ÚLTIMOS DIAS
RAUL SOLNADO

ADULTOS
QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?
PAULA ● CORTEZ ● NICHOLSON
● GLÓRIA ● ÂNGELA ● MILENE

AGORA COM A
39.ª
SEMANA
COMPLETA-SE O
9.º
MÊS
20 CENTURY FOX
DE EXIBIÇÃO DE
MÚSICA NO CORAÇÃO
(THE SOUND OF MUSIC)
TODD-AO Cor de LUXE
Maiores de 12 anos
no
TIVOLI
Às 15 e às 21,30
EM RIGOROSO EXCLUSIVO

CURSO TÉCNICO DE
DECORAÇÃO
ARTES DECORATIVAS ● CERÂMICA
ESMALTAGEM ● ENCADERNAÇÃO
Estão abertas as matrículas (SELECÇÃO RIGOROSA)
ESCOLA PAIXÃO
AV. ALMIRANTE REIS, 58-3.º, ESQ.º — L I S B O A — Telef. 52726

O ESPECTÁCULO QUE MARCOU UMA DAS ÉPOCAS MAIS GLORIOSAS DO CINEMA ITALIANO
ULISSES
AMANHÃ NO MUNDIAL
UM DESEMPENHO QUE FICOU MEMORÁVEL
SILVANA MANGANO • KIRK DOUGLAS •
ANTHONY QUINN
UM FILME DE TODOS OS TEMPOS!
Excl. MUNDIAL FILMES ● 12 ANOS ● TECNICOLORIDO

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Europa, pelo qual o publico se sente atraído, acorrendo todas as noites, em grande numero, á majestosa sala do Sallonha. Com Lisboa por cenário, «Esta Lisboa que eu amo» é bem o espectáculo do momento, pois, além de possuir uma montagem poucas vezes vista em palcos portugueses, reune um elenco cujos nomes só por si chegam para que este espectáculo seja um autêntico festival de Teatro. Constituem esse elenco Camilo de Oliveira, Maria Dulce, a atracção italiana do Apoloni, Carlos José Teixeira e Nicolau Breyner, em Lisboa Antiga e Lisboa Moderna, os reis da rádio Simone de Oliveira e António Calvário, o magnífico conjunto angolano «Os Rock's» com Eduardo Nascimento como vocalista, a revelação ié-ié Anabela, Linda Silva, Dora Leal, Delfina Cruz, Aida Baptista e José Viana. Um corpo de «ballet», composto por bailarinos estrangeiros e portugueses, exibe-se com verdadeiro agrado, sob a orientação de Águeda Sena.

A B C

Um espectáculo popular

Espectáculo de acentuadas características populares, a revista «Mini-Saias», em cena no teatro ABC, continua a sua carreira de retumbante êxito. Escrita pela equipa de autores Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, é musicada por João Nobre e Ferrer Trindade. A montagem e os figurinos têm a assinatura de Mário Alberto. A coreografia deve-se ao artista Carlos Alberto e o guarda-roupa foi executado nos «ateliers» Paiva. Ivone Silva e Artur Semedo comandam o elenco e as suas interpretações têm merecido calorosos aplausos. Leónio Mendes, António Anjos, Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré, Carlos Miguel, as discípulas Mitó Ramos, Nina Flores, Alba Clington, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues, as magníficas atracções Beatriz da Conceição e Hermanas Benavente e, ainda, um gracioso grupo de «girls», completam o fabuloso elenco.

VARIEDADES

Um êxito que volta

Finalmente, aperfeiçoada até ao requinte, reaparece amanhã, pelas 20 e 45 e 23 horas, a grandiosa revista moderna «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», o mais fabuloso espectáculo ligeiro até ao momento exibido em palcos de Portugal. Os produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, abrindo com verdadeira chave de ouro a nova temporada, reuniram um novo e valiosíssimo elenco, um cartaz constelado de estrelas popularíssimas: Eugénio Salvador, Lígia Teles, Mariemo, Luís Horta, Helena Vieira, o cançonetista romantico Tony de Matos (desta feita e pela primeira vez como actor teatral), a vedeta sul-americana Vera Sanders, um friso de encantadoras artistas, em que a nota de graciosidade e simpatia é uma constante (Palmira Ferreira, Tina Maria, Simone Maria, Sara Rocha, Maria Antónia e Helena Manuela), Mariano Franco, Victor Mendes, os bailarinos francesas Natacha, Christine, Myriam, Claire e Mary France, as bailarinas portuguesas Carmen e Lídia Gonzalez, os bailarinos Carlos Serra, Jorge Bastos, Araujo e Henrique e, ainda, um conjunto coreográfico português com especial saliência para Gina Loureiro, Betty, Carmen Sanchez, Ana Maria e Maria Madalena.

IMAGEM DO DIA

O que parecia impossível, realizou-se. A inigualável superprodução em 70 mm, MÚSICA NO CORAÇÃO, rigoroso exclusivo do TIVOLI, inicia hoje a 39.ª semana e 9.º mês de exibições — facto que prova o êxito verdadeiramente fantástico da película que a Academia de Ciências de Hollywood considerou a MELHOR DO ANO. A interpretação, como se sabe, pertence a dois artistas excepcionais, JULIE ANDREWS e CHRISTOPHER PLUMMER.

HARRY MORGAN (velho actor de Hollywood) numa curta reaparição

HOLLYWOOD, 3 — (A. N. I.) — Harry Morgan, um dos mais antigos actores cinematográficos de Hollywood, foi chamado para desempenhar um curto papel no filme «The Flim-Flam Man».

Segundo a empresa produtora, as filmagens decorrerão, inteiramente, nos estudios da «Meca do Cinema».

UM FILME sobre «teenagers»

ROMA, 3 — (A. N. I.) — O realizador italiano Mino Uerrini, que está a rodar o filme «Homicídio per Appuntamento», vai iniciar em Dezembro, uma novo película «Os Guedelhudos». Extraída de uma comédia de Umberto Paolo Quintavalle, o filme tem como tema um grupo de «Teenagers», sendo interpretado por Enrico Maria Salerno, Romina Power e Linda Christian.

NOVO FILME de Yves Allegret

PARIS, 3 — (A. N. I.) — O realizador Yves Allegret inicia, no próximo mês, na Côte d'Azur, as filmagens da película «Johnny-Banco», com os artistas Horst Buchholz e Sylvia Koscina.

O argumento é do próprio realizador e de Jean Vermorel e os diálogos foram escritos por Michel Audiard.

BOLSA DE ESTUDO DA ACADEMIA DE HOLLYWOOD

HOLLYWOOD, 3 — (A. N. I.) — A Academia Cinematográfica de Hollywood criou uma bolsa de estudo, no valor de 25.000 dólares (725 contos), destinada aos sectores da cinematografia e da arte de representar.

TAUROMAQUIA

Corrida em Évora

ÉVORA, 3 — Integrada no programa de encerramento das celebrações do 8.º Centenário da Reconquista Cristã da Cidade de Évora, e com a presença do Chefe do Estado e de outros membros do Governo, realiza-se no próximo domingo, na praça de touros desta cidade, uma corrida em que serão lidados seis hastados da ganaderia dos Herdeiros de D. Diogo Passanha.

A lide equestre está confiada aos cavaleiros João Núncio, José Maldonado Cortes, José Núncio e José Lupi, e as pegas serão efectuadas pelos grupos de forcados amadores de Montemór-o-Novo e de Évora.

TEATRO VARIEDADES
Tel. 32 60 37
ADULTOS
AMANHÃ
EM 2 SESSÕES:
ÀS 20.45 E 23 HORAS
SENSACIONAL
REAPARIÇÃO
DA SUPER-REVISTA
ZERO, ZERO, ZÉ
(ORDEM P'RA PAGAR)
COM NOVOS QUADROS
E INÉDITOS MOMENTOS
GIUSEPPE BASTOS
e
VASCO MORGADO
apresentam

EUGÉNIO SALVADOR
o maior actor-cómico
da sua geração

PRÉDIO
EM MOSCAVIDE
Bem situado, construção com cerca de 8 anos, bom estado de conservação, forrado a marmorite. Composto de 4 pisos com 5 div. por hab. Rende 63 000$00. Todo alugado. Preço 1050 contos. Facilita-se parte.
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3, 2.º — TELEFONES 369384/5/6

A MÚSICA NÃO CONHECE FRONTEIRAS

Artistas de todo o Mundo cantam nos palcos da Alemanha

A Alemanha é considerada como o país mais apreciador de ópera. «Nem sequer os italianos podem fazer concorrência á paixão que os alemães sentem pela ópera» — afirmou uma vez o famoso cantor italo-americano Mário Lanza, que mal acreditava existirem na Alemanha mais de sessenta palcos de ópera, incluindo, naturalmente, aquelas casas de espectáculo que, para além das óperas, também apresentam peças teatrais nos seus programas.

O elevado numero de apreciadores de ópera existentes na «terra dos poetas e pensadores» faz atrair á Republica Federal muitos artistas estrangeiros, sobretudo norte-americanos. Na realidade, seiscentos cantores de ópera americanos, 275 dosquais ligados por contratos permanentes, constituem o grupo mais numeroso dos artistas estrangeiros que presentemente actuam em palcos alemães.

Só a Ópera de Berlim, que muitos críticos do mundo ocidental classificam como a de maior nível dentro da Europa, tem de momento 81 solistas contratados. Destes, metade provém do estrangeiro, sendo um quarto americanos. O elenco da Ópera Alemã do Reno, em Düsseldorf, inclui nomes dos mais diversos países, o mesmo acontecendo em Colónia, Hamburgo e Munich. Semelhante fenómeno verifica-se ainda em palcos menos conhecidos da Alemanha Ocidental, como os de Bielefeld, Dortmund e Wuppertal.

Uma honra para a Alemanha

Os alemães regozijam-se com a presença dos numerosos hóspedes estrangeiros, e sentem-se honrados pelo facto de vários cantores de nomeada terem vindo actuar para a Alemanha, se bem que, em alguns casos, por período limitado. A título de exemplo, citemos os nomes de Jess Thomas (Estados Unidos), Francisco Lázaro (Espanha), Tomislav Neralic (Jugoslávia), Peter van der Bilt (Holanda), Kerstin Meyer (Suécia), Bella Jasper (Hungria), Fransiskos Voutsinos (Grécia), Bogna Sokorska (Polónia) e Patrícia Johnson (Inglaterra).

Mercê da sua excepcional categoria, estes cantores conseguiram conquistar o coração dos alemães, atraindo o público como magnetes. Por seu turno, os artistas apreciam a objectividade dos espectadores e não ignoram que, para o público alemão, só conta o valor demonstrado: se a sua actuação é satisfatória, não lhes faltarão aplausos, mas se o não é tão-pouco a crítica os poupará. O artista vale por si só, independentemente da nacionalidade que tem.

Também os directores artísticos dos palcos alemães se sentem satisfeitos com os artistas estrangeiros. Desde Arno Assmann até Wieland Wagner, todos eles se referem, nos termos mais encomiásticos, á técnica, á dedicação e, também á disciplina patenteada pelos hóspedes-cantores. Estes procuram corresponder aos desejos dos directores artísticos, interessados em cultivar o espírito de equipa e em «prender» os solistas por intermédio de contratos permanentes.

Nem só do Ocidente provêm os artistas

Os artistas atraídos á Republica Federal não provêm apenas do Ocidente. Na verdade, o bloco leste também nos surge largamente representado. Assim, por exemplo, mencionemos o nome da polaca Teresa Zylis-Gara, que desde o início da temporada de 1965-66 pertence ao elenco da Ópera Alemã no Reno. Já na temporada anterior ela actuara várias vezes no palco de Düsseldorf, desempenhando o papel de Lenore («O Trovador») e de «Butterfly». Teresa Zylis-Gara estudou durante nove anos no Conservatório Superior de Música em Lodz, sendo aprovada nos exames finais «com distinção». Já muito cedo ela logrou chamar as atenções do público, conquistando o primeiro prémio num concurso musical realizado em Varsóvia e colaborando como solista em concertos. O seu nome tornou-se conhecido na Alemanha a partir de 1960, ano em que foi distinguida numa competição internacional levada a efeito em Munich. Antes de ir actuar em Dortmund, apresentou-se em Oberhausen. No Glyndebourne Festival de 1965, Teresa Zylis-Gara desempenhou o papel de Octavian em «O Cavaleiro da Rosa», de Richard Strauss.

Na Ópera de Colónia canta a romena Cvetka Ahlin. Ela actuou já na Ópera Estadual de Hamburgo, entusiasmando o público que a admirou especialmente como Amneris (na «Aida») e como Preziosilla (em «A Força do Destino»).

A húngara Gitta Mikes sente-se na Ópera de Berlim como em casa. Pouco depois de casar, esta contralto fugiu, em 1956, da Hungria em circunstâncias deveras aventurosas. Frequentou a Academia de Música de Viena e assinou o seu primeiro contrato em Freiburg-Breisgau.

Na ultima temporada, também um seu compatriota e colega, o barítono Ivan Sardi, alcançou um êxito clamoroso no papel de Tommaso da ópera «Tiefland», de Eugen d'Albert.

Trampolim para carreiras de projecção mundial

A estes nomes vem juntar-se um longo rol de outros artistas oriundos do bloco oriental que de momento actuam nos palcos alemães. Em todo o caso, quer provenham do Oriente ou do Ocidente, o trabalho nos palcos alemães representa uma excelente publicidade para os artistas, facto este que muito contribui para o seu prestígio pessoal e, consequentemente, também para a sua carreira. Na verdade, os palcos alemães já têm servido de trampolim para o início de carreiras de projecção mundial.

William Dooley, que antes não passava de um ilustre desconhecido na América, voltará, na próxima temporada, a cantar na «Metropolitana» de Nova York. O finlandês Martti Talvela, discípulo de Martin Oehmann, que foi antigo tenor na Ópera Municipal de Berlim, já tinha cantado em mais de duzentos recitais dentro da sua pátria sem, contudo, ter granjeado notoriedade. Actuando na Republica Federal, não tardou a ser contratado para Berlim e Bayreuth, e já recebeu um convite para cantar no «Scala» de Milão. Também foi á Alemanha que vieram chamar a sua compatriota Raila Kostia para actuar nos Festivais de Viena. Esta contralto, que estudara primeiramente música sacra para vir a ser cantora, estreou-se na Ópera Nacional de Helsínquia. Seguiram-se actuações no Teatro Estadual de Hanover e na Ópera Alemã no Reno. Gravou para a rádio na Republica Federal e na Finlândia, apresentando-se em concertos e cantando em oratórias. Recentemente, um disco que Raila Kostia gravou em Berlim, sob a direcção do maestro Böhm, alcançou assinalado êxito. Nele a cantora finlandesa interpreta árias de «A Flauta Mágica».

O famoso barítono inglês Hugh Beresford recebeu um convite para cantar na Royal Opera House (Covent Garden), em Londres, quando se encontrava a efectuar uma digressão artística pela Alemanha. Beresford, que já em rapaz fora solista no coro da Catedral de Liverpool e estudara na Academia de Música de Viena, apresentou-se já nos palcos de Linz, Graz, Augsburg, Wuppertal, Düsseldorf e Berlim.

Os artistas estrangeiros atribuem grande importância á sua actuação nos palcos da Alemanha. Na realidade, até artistas da categoria de Grace Bumbry e Gloria Davy fazem questão de que as grandes agências de publicidade sejam informadas sempre que recebem um convite ou assinam um contrato para trabalhar num palco da Republica Federal. Querem que o mundo esteja a par disso. Que maior louvor poderiam os artistas estrangeiros tecer á ópera alemã?!

A reabertura das aulas na Academia de Amadores de Música

Recomeçam na próxima quinta-feira as aulas da Secção Escolar da Academia de Amadores de Música, estando já os horários das disciplinas afixados na sede.

As disciplinas, incluídas no programa, são as seguintes: Iniciação Musical (segundo o método de Edgar Willems), Solfejo, Piano, Violino, Violoncelo, Canto, Instrumentos de Sopro, Harpa, Composição, Acústica, História da Música, Flauta de Bisel e Guitarra Clássica. Dirigem os cursos os professores D. Maria Salomé Leal, D. Aurélia Bastos, D. Orquídea Quartin, D. Noémia de Brederode, D. Maria Vitória Quintas, Fernando Cabral, D. Maria Amélia Abreu, L. Alves Ribeiro, Francine Benoit, D. Luísa de Barros e Duarte Costa. Este ano, funcionarão, também, aulas de Iniciação Infantil de piano e violino, pelo mesmo método.

Continuam abertas as inscrições e prestam-se todas as informações na Rua Nova da Trindade, 18-2.º ou pelo telefone 325022.

«Os 5 Latinos»

(Continuação da página anterior)

das mais conhecidas musicas portuguesas.

«Os 5 Latinos», que já estiveram duas vezes no nosso País, sempre para actuar na TV, querem voltar.

— Na Primavera do próximo ano esperamos estar aqui outra vez. Mas também esperamos que a nossa presença seja mais demorada, pois está em estudo um contrato para actuação em publico — disse-nos um dos componentes deste popular conjunto argentino («La bamba» e «Llorando en la capilla», canções mais famosas em Portugal) que teve afectuosa despedida por parte de dezenas de admiradores.

O leitor, certamente, reconheceu o actor Lawrence Harvey. É realmente ele, tal como aparece em «O espião do nariz frio», novo filme da Paramount, em que desempenha o papel de um veterinário cuja devoção pelos animais só tem igual nas atenções que dispensa ás jovens donas dos animais que trata. O novo filme, que é uma saborosa história de espionagem internacional, tem como principal intérprete feminina a bela israelita Daliah Lavi

O Sporting observou em Budapeste o seu próximo adversário, o Vasas

A semana que hoje começou apresenta-se extremamente importante para os três clubes portugueses em actividade internacional, isto é, integrados nas competições europeias designadas por Taça dos Campeões Europeus, Taça dos Vencedores das Taças e Taça das Cidades com Feira.

O Sporting está em Budapeste e já «conhece» o Vasas

Como se sabe, o Sporting disputa em Budapeste a primeira mão da sua eliminatória para a Taça dos Campeões Europeus, com o Vasas da capital hungara.

Os «leões» saíram de Lisboa anteontem e logo no dia seguinte viram jogar o Vasas. Ficaram, assim, a «conhecer» já um pouco do seu adversário, o que, para já, representa alguma vantagem que decerto suavizará a difícil tarefa que os espera depois de amanhã.

Os jogadores sportinguistas seguem em Budapeste o sistema de preparação que as circunstancias aconselham e aguardam serenamente o confronto a que vão ser submetidos.

O F. C. Porto seguiu para Bordéus, confiante nas suas possibilidades

Embora naturalmente insatisfeitos com a derrota sofrida na Tapadinha, diante do Atlético, os jogadores do F. C. Porto partiram hoje para Bordéus, confiantes nas suas possibilidades de apuramento perante o Girondinos, na Taça dos Vencedores das Taças.

Seguiram viagem os jogadores: Rui, Américo, Carlos Manuel, Valdemar, Atraca, Almeida, Sucena, Pavão, Ernesto, Jaime, Djalma, Pinto, Manuel António e Gomes; os dirigentes dr. Neiva de Oliveira e Hernani Ferreira da Silva; treinador Pedroto; médico dr. José Santana; massagista Joaquim Trindade e roupeiro Almeida Silva.

Nóbrega foi excluído da caravana por ter sido castigado por Pedroto, considerando a sua fraca actuação no jogo de ontem contra o Atlético.

A vitória obtida no jogo da primeira mão, embora pela diferença mínima, permite encarar com justificada esperança, a passagem á eliminatória seguinte, se a equipa nortenha jogar aquilo que pode e sabe.

Amanhã, os jogadores portuenses, efectuarão uma sessão de treino para adaptação ao terreno de jogo e de modo a permitir uma derradeira afinação de conjunto.

O A. E. K. chegou a Lisboa, foi para Ofir e o Sporting de Braga aguarda

Finalmente, o terceiro encontro de depois de amanhã opõe o Sporting de Braga ao A. E. K., da Grécia, para a Taça dos Vencedores das Taças.

Trata-se do jogo da segunda mão da primeira eliminatória, que os bracarenses iniciam com a vantagem de um golo, resultado da sua vitória em Atenas, a qual, espera-se, ver repetida na capital minhota.

Os gregos encontram-se em Ofir, onde se mantêm em regime de concentração e preparação com vista ao encontro do Estádio 28 de Maio. Neste recinto, treinaram-se hoje, sob a direcção do treinador Tzanedis.

O 45.º ANIVERSÁRIO
dos Bombeiros Voluntários de Queluz

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Queluz está a festejar o seu 45.º aniversário.

Após uma romagem ao cemitério de Belas, junto dos tumulos de bombeiros, sócios e protectores que ali se encontram sepultados, houve uma recepção, no quartel-sede, ás autoridades da vila, que depois foram convidadas a assistir á inauguração do talhão privativo, no cemitério de Queluz, onde o presidente da Junta de Freguesia, sr. eng.º visconde Almeida Garrett, depois de proferir uma breve alocução, procedeu ao corte da simbólica fita.

As festas, que duram até ao próximo dia 9, prosseguem com a apresentação de material de incêndio e do serviço de saude, o qual estará exposto ao publico, no quartel-sede, a partir de hoje á noite.

O húngaro Gyula Toth
venceu a Maratona Internacional da Paz

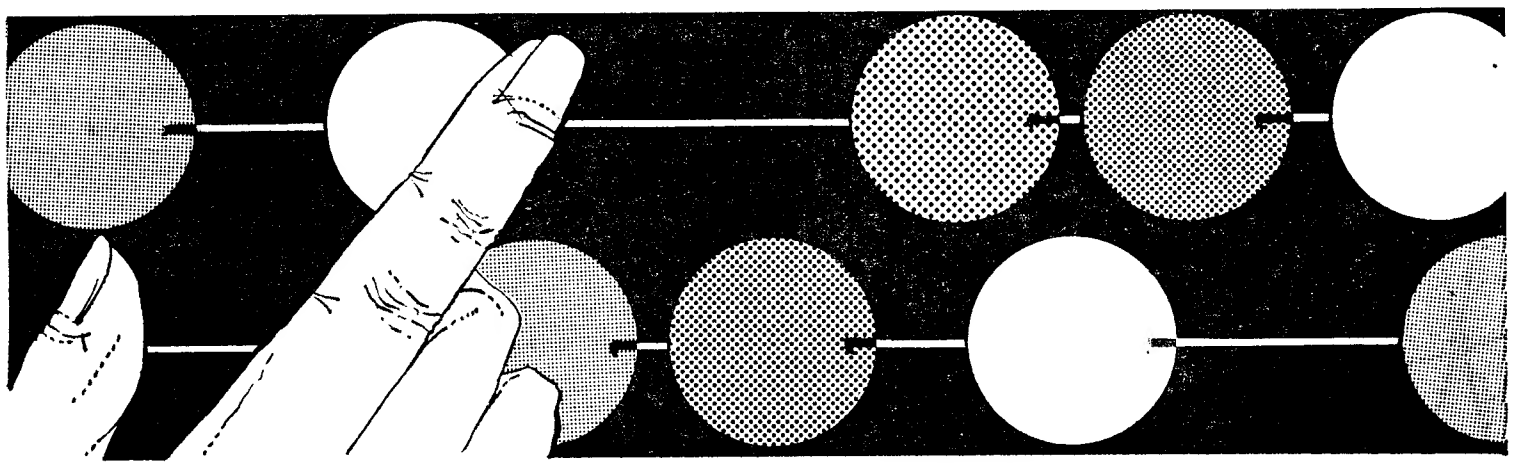
BRATISLAVA, 3 (R.) — O hungaro Gyula Toth ganhou a Maratona Internacional da Paz ontem disputada, em Kosice. Em segundo lugar ficou o escocês Jim Alder, que, no mês passado, foi o vencedor da Maratona nos Jogos da Comunidade Britanica, disputados na Jamaica; em terceiro lugar classificou-se o japonês Yutaka Aoki.

O hungaro destacou-se a meio da prova e manteve-se sempre á frente, cortando a meta com 3 minutos de avanço sobre o adversário mais próximo no tempo de 2 h 19 m 11,2 s.

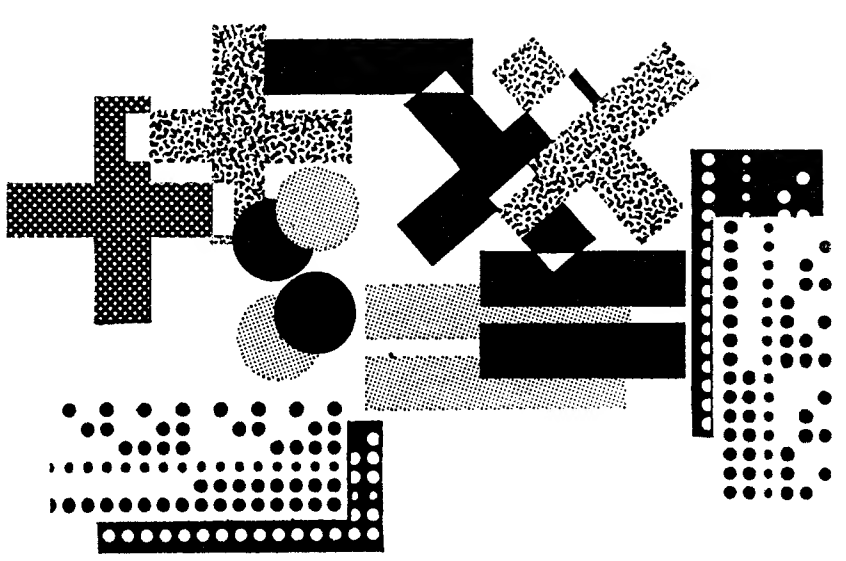
O 8.º ANIVERSÁRIO
de «A Voz do Casa Pia»

Para comemorar o 8.º aniversário de «A Voz do Casa Pia», o Ateneu Casapiano promove na noite do próximo dia 8 um grandioso sarau, com baile e variedades. As marcações fazem-se na sede do clube, no Largo do Conde Barão, 50-2.º

Em CANIÇADE DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA



É um bocado difícil contar as vantagens de ser nosso cliente



(a menos que V. também tenha um cérebro electrónico)

Se V. estiver realmente interessado em conhecer as vantagens de preferir uma Organização Bancária moderna e eficiente, procure saber porque os nossos clientes andam tão satisfeitos connosco. A nossa sugestão é para que V. se torne um deles

Então verá que, uma vez nosso cliente, terá sempre motivos para continuar a sê-lo. Estamos preparados para o receber em qualquer um dos nossos estabelecimentos, onde V. encontrará a melhor técnica aliada à nossa já tradicional eficiência.

ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA

PINTO DE MAGALHÃES

PORTO — R. SÁ DA BANDEIRA, 53 LISBOA — RUA DO OURO, 95

BPM

SEMPRE AO SEU LADO

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO EXTERIOR

pali

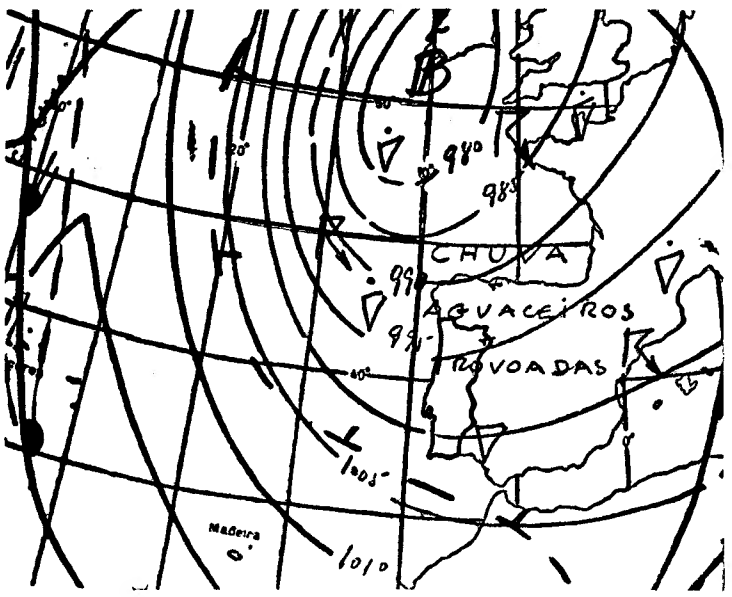
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Penhas Douradas, 13°; Coimbra, 18°; Portalegre, 16°; Lisboa, 20 ; Faro, 21°; Funchal, 23°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°,9; na água do mar, 18°,8.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje).

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 4 DE OUTUBRO — Uma depressão localizada a norte do cabo Finisterra continuará a influenciar o estado do tempo no território do continente.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, vento moderado a forte de sudoeste, rondando gradualmente, durante o dia de amanhã, para oeste ou noroeste. Períodos de chuva ou aguaceiros, possibilidade de trovoadas.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 7 e 34 Ocaso ás 19 e 17*

MARES

PREIA-MAR — Dia 3 — Às 5 e 52 (3,9 m); 18 e 5 (3,9). **Dia 4** — Às 6 e 15 (3,8 m); 18 e 38 (3,7). **Dia 5** — Às 6 e 50 (3,7 m); 19 e 20 (3,5 m).

BAIXA-MAR — Dia 3 — Às 11 e 40 (1,1 m); 24 horas (1,1 m). **Dia 4** — Às 12 e 08 (1,2 m). **Dia 5** — Às 0 e 25 (1,3 m); 12 e 50 (1,3 m).

FASES DA LUA

Dia 7 — Dia 14 — Dia 21 — Dia 29

Restaurante HONG KONG

R. CAMILO CASTELO BRANCO, 23

A DARDO tem o prazer de comunicar que colaborou na instalação deste moderno e elegante restaurante lisboeta, fornecendo:

Sistema de intercomunicação PHILIPS
Instalações frigoríficas COFRIL
Distribuição de águas quentes JUNKER'S
Ventilação NATIONAL
Estudo de ar condicionado KELVINATOR

Dardo

AV. DA LIBERDADE, 131 RUA S. BENTO, 53 A 57 AV. ALM. REIS, 124 B

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

DIÁRIO DE EVA

UMA PROFISSÃO DIFERENTE

Juvenis e engraçadas raparigas, nos postos de gasolina da Rotunda da Encarnação, limpam vidros dos carros e, com um sorriso encantador, desejam boa viagem aos automobilistas.

O automobilista que frequentemente passa na auto-estrada já se habituou a ver esse grupo de gentis raparigas que, junto aos postos de gasolina da Rotunda da Encarnação, acorrem solícitas a limpar os vidros dos carros que param para encher o depósito ou verificar os pneus. Essas raparigas, que terão mais de vinte, mas não ultrapassam, com certeza, muito os trinta anos, efectuam uma experiência singular, se não única, no nosso País. Pelas estradas de Portugal não é vulgar verem-se jovens a prestar serviços nos postos de gasolina. E contudo, o viajante cansado talvez encontre no sorriso animador da jovem que o atender um sopro de boa disposição que o anime a seguir viagem com menos cansaço e uma imagem alegre a animar-lhe a viagem.

Como encararão essas raparigas o mister novo de que são, afinal, as pioneiras? E o automobilista desprevenido como reagirá ante essas gentis silhuetas de fato-de-macaco azul e blusa clara, com um quépi na cabeça?

Gosta da sua tarefa... mas queria ser estabelecida por sua conta

Fomos até á Rotunda da Encarnação. Em serviço estavam três jovens mulheres, a par dos seus colegas masculinos. Eles enchem os depósitos; elas limpam os vidros. Alguns dos automobilistas dizem uma palavra graciosa. Elas sorriem. Deixámos de as observar e dirigimo-nos a uma delas. Chama-se Margarida Amália e está ao serviço só há duas semanas. Famos perguntar-lhe se o marido se não importava que ela exercesse aquela profissão, quando nos informou:

— Sou divorciada.

— Mas gosta? — perguntámos.

— Gosto, palavra.

Quisemos saber quais eram ao certo as suas atribuições. Em princípio, disse-nos, limpar os vidros dos carros, mas também ajuda a pôr ar nos pneus quando a frequência dos automobilistas é mais elevada.

— Como veio para este emprego? — inquirimos.

— Através de um anúncio — e acrescentou: — Nos primeiros dias estava confusa e admirada...

— Pensa continuar neste novo mister?

— Não sei. Estou a ver como isto corre. Se correr bem, fico; se não correr... eu trabalhava em pastelaria, mas aborrecia-me, pois tinha de trabalhar de noite e aqui só trabalho de dia.

Eles vendem gasolina, verificam os pneus, enquanto elas limpam os vidros dos veículos e correspondem com um sorriso á «gracinha» que de vez em quando o automobilista lhes dirige

É assim, desta maneira, que as empregadas em serviço nos postos de gasolina da Rotunda da Encarnação executam a sua contínua tarefa

De ajudante de pastelaria a limpar carros na estrada é uma mudança radical de profissão. Estaria a Margarida Amália satisfeita com a sua tarefa, ou desejava algo de diferente? A sua resposta é humana, justa e confirma que raros são os que conseguem concretizar os seus anseios:

— Eu estou contente aqui, mas o que eu gostava era de me estabelecer por minha conta a confeccionar pastelaria.

Junto de outra bomba encontravam-se a prestar serviço duas outras jovens mulheres. Acercámo-nos delas. Uma escusou-se. Não queria tirar fotografia.

A outra, Silvina Teixeira Andrade Gomes, observou-nos:

— Não sei porquê, ela é minha cunhada!

Foi pois a Silvina que conversou connosco. Trabalha ali há cerca de dois anos e está contente.

Ao princípio houve dificuldades, mas depois as pessoas começaram a habituar-se e a compreender. Eu aborrecia-me, mas os colegas, quando surgiam aborrecimentos com os automobilistas, ajudavam-nos.

E prosseguiu:

— Somos ambas casadas e os nossos maridos também trabalham cá. São funcionários públicos, mas fazem aqui horas extraordinárias...

Repetimos a pergunta, que já fizéramos á sua colega, se gostava da sua tarefa?

— Gosto — e com toda a lealdade: — Não me sinto mal, mas se tivesse outra coisa melhor preferia.

Os estrangeiros tiram fotografias

Contou-nos depois que o estrangeiro ainda mostrava mais interesse pela presença feminina naquele serviço do que pròpriamente os portugueses.

— Os estrangeiros tiram-nos fotografias. Até já nos filmaram...

A conversa era interrompida pela chegada de automóveis. Ainda conseguimos saber que sim, que era compensador o trabalho. Ganhavam 25$00 por dia, mas com as gorjetas fazem uma média de 290$00, 300$00 por semana...

Deixámo-las a continuar a lavar os pára-brisas dos carros, a distribuir sorrisos e a ouvir, sem melindres, as observações graciosas dos automobilistas.

Enfim, uma profissão diferente, mais uma das que pareciam essencialmente masculinas, e que está ao alcance das mulheres.

PRÉDIO

EM BENFICA

Construção moderna, em cimento armado, revestido a evinel, composto de 10 inq., 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Rende 136 800$00. Preço 2300 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.° — TELEFONES 369384/5/6

Liga dos Combatentes

Os filhos de combatentes ou de expedicionários ou os militares regressados do Ultramar, que desejem ser admitidos como serventes, podem dirigir-se á secretaria-geral da Liga dos Combatentes, na Rua João Pereira da Rosa, n.º 18, das 10 ás 13 ou das 15 ás 18 horas, em qualquer dia util, onde lhes serão prestadas todas as informações.

com a **WOOLMARK**

sabe rigorosamente o que compra

PURA LÃ VIRGEM

Esta marca, a WOOLMARK, é desde agora a sua garantia para identificar os tecidos, as malhas, os fios de tricotar, os cobertores e as carpetes fabricados só com pura lã virgem. Ela é a marca internacional, controlada mundialmente pelo Secretariado Internacional da Lã que protege os consumidores nas suas compras, assegurando-lhes a aquisição da lã no seu melhor. A WOOLMARK é assim o símbolo de confiança para os que preferem essa fibra **natural, leve e inimitável** que é a pura lã virgem. Diz-se PURA LÃ porque não tem mistura de outras fibras; diz-se LÃ VIRGEM porque não foi recuperada de artigos já usados.

PURA LÃ VIRGEM

CONFIE NA WOOLMARK

PURA LÃ VIRGEM

natural, leve, inimitável

SECRETARIADO INTERNACIONAL DA LÃ

exito A 1

AFASTAR-SE DA ESCOLA É AFASTAR-SE DO FUTURO — 6

OS NOVOS MÉTODOS

Vamos explicar simplesmente alguns grandes princípios dos novos métodos opondo-os aos métodos tradicionais, tais como eram aplicados outrora e que a rotina ainda mantém. Com efeito, se bem que a experiência não tenha podido ainda — por razões materiais e de formação do pessoal docente — ser generalizada, os professores mais progressivos inspiram-se em métodos activos na sua atitude frente aos alunos, e o clima geral das escolas está delas impregnado embora nalguns casos de uma forma cabotina. Actualmente os métodos activos ganham terreno no liceu porque correspondem ás necessidades dos alunos: «A modernização do ensino de matemática terá de ser feita não só quanto a programas, mas também quanto a métodos de ensino. O professor deve abandonar, tanto quanto possível, o método expositivo tradicional, em que o papel dos alunos é quase cem por cento passivo, e procurar, pelo contrário, seguir o método activo, estabelecendo diálogo com os alunos e estimulando a imaginação destes, de modo a conduzi-los, sempre que possível, á redescoberta», afirmou o prof. dr. J. Sebastião e Silva. O ensino técnico introduziu os métodos activos nas escolas experimentais, em 1945, e generalizou-os para todas as disciplinas, na reforma de 1948. Mas não se podem desconhecer os métodos de ensino tradicional, que têm a enorme vantagem de já terem dado as suas provas.

● O respeito da personalidade

Os métodos novos esforçam-se por ter em conta a personalidade de cada criança, dos seus gostos e das suas aptidões, quando o ensino tradicional prestava mais atenção ao que a criança devia ser em função de critérios filosóficos, religiosos ou sociológicos. Na medida do possível, cada criança segue o seu próprio ritmo e as suas próprias capacidades integrando-se na colectividade. Tentou-se também remediar a falta do ensino colectivo que obriga todos os alunos a irem no mesmo andamento.

OS MÉTODOS ACTIVOS

O cérebro das crianças é como uma vela acesa num lugar exposto ao vento: a sua luz vacila sempre — Fénelon.

De facto, os fins da educação não são já impostos do exterior, a obediência e a submissão não são as virtudes cardeais do sistema pedagógico; faz-se apelo, pelo contrário, á espontaneidade e á iniciativa de cada criança.

● O gosto pelo estudo

Os métodos activos não tentam enfeitar-se com um atractivo fácil e superficial com vista a atrair o favor das crianças mas esforçam-se por apoiar nos seus interesses e necessidades profundas para suscitar o seu gosto pelo estudo. Algumas actividades extra-escolares despertam nas crianças um apaixonado interesse (a dança, a pintura, iniciação desportiva) e podem desempenhar na formação da sua personalidade um papel que está longe de ser desprezível. Porque é que o seu interesse não seria despertado de modo idêntico pelo estudo doutros ramos dos conhecimentos humanos?

● A participação nas actividades escolares

Os métodos activos visam a combater a passividade e a atenção descuidada que são o facto duma maioria de crianças nas classes tradicionais. O ensino tradicional concede um grande lugar á transmissão de conhecimentos pelo professor e pelo livro. Os métodos novos esforçam-se por reduzir este lugar, mas é evidente que algumas aquisições indispensáveis não podem ser obtidas senão desta maneira. Mesmo neste caso tenta-se tornar o ensino tão activo quanto possível.

Os métodos activos baseiam-se nos dados da psicologia.

● Vantagens dos métodos activos

Provêm da estreita colaboração que e[illegible] entre o mestre e os alu-

(Continua na 14.ª página)

Um estilo novo de cooperação entre o professor e o aluno

A REPETIÇÃO DO JULGAMENTO DO «CASO» DA CELPOR DEVE DURAR ALGUNS DIAS

No 1.º juízo criminal da Boa-Hora, em audiência colectiva, presidida pelo sr. corregedor Jerónimo Martins, ladeado pelos juízes-assessores srs. drs. Bernardo Perloiro e Fernando Marques Cordeiro, e tendo como delegado do procurador da Republica o sr. dr. Costa Saraiva, está marcada para esta tarde a repetição do julgamento de Eduardo Rodrigues Neto, de 56 anos, separado judicialmente de pessoas e bens, gerente industrial, natural de Castanheira de Pêra e residente, antes de ser preso, na Rua Vítor Hugo, 7, 5.º, esquerdo, em Lisboa. O réu, que actualmente se encontra detido na cadeia comarcã, foi condenado, em Maio passado, numa pesada pena maior como autor de vários crimes, entre os quais, o de falsificação, burla, abuso de confiança e falência fraudulenta. Um dos principais lesados é o sr. Manuel Gonçalves, comerciante, em Guimarães, que ficou sem 3000 contos. Devido a um recurso interposto pelo sr. dr. Sidónio Rito, patrono do delinquente, a Relação anulou a decisão da primeira instância, mandando repetir o julgamento.

O despacho de pronuncia constitui uma extensa peça jurídica, que em devido tempo publicámos na íntegra. Figuram numerosos relatórios, pormenorizadamente elaborados por diversos peritos que examinaram longamente escritas comerciais referentes ao importante caso. Recordando, em resumo: no dia 31 de Agosto de 1960 foi constituída definitivamente uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, denominada Celpor — Companhia Portuguesa de Madeiras, Celulose e Fibras Têxteis, S.A.R.L., com sede em Porto Amélia, na província de Moçambique. O seu objectivo era a exploração e industrialização da concessão florestal de 50 000 hectares, situada na circunscrição de Palma-Cabo Delgado. O capital social, integralmente subscrito, era de 30 000 contos, representado por 30 000 acções de 1000$00 cada uma, achando-se realizados 3000 contos, devendo os restantes 27 000 ser pagos posteriormente. Entre os sócios fundadores figura o industrial sr. Manuel Gonçalves que ficou sem os 3000 contos. Desde o início da Celpor até 20 de Outubro de 1962, o réu foi o seu administrador-delegado, sendo certo que o conselho de administração nele delegou a totalidade dos seus poderes, de acordo com uma cláusula do pacto social. Aconteceu ainda (texto do despacho de pronuncia) que Rodrigues Neto, concomitantemente com o desempenho daquele cargo, ocupava também as funções de sócio-gerente da Sociedade Comercial Savinco, Limitada, que se dedicava a comércio geral, com sede na Rua da Madalena, sendo certo que era no escritório desta que mantinha o da Celpor.

Entre outras passagens do do-

(Continua na 19.ª página)

A falta de tra[illegible] a horas ade[illegible] prejudica graver[illegible] da secção licea[illegible]

A alteração dos horários da secção do Liceu Passos Manuel em Massamá, relativamente aos do ano lectivo anterior, conjugada com as demoras burocráticas na aprovação de novos horários para as carreiras de camionetas que servem aquela localidade, está a prejudicar gravemente os rapazes e rapariga[illegible] que frequentam o referido estabelecimento de ensino. Os alunos vêem-se obrigados a esperar largo tempo pelos transportes, ou a chegar á escola muito antes do início das aulas, e ainda a percorrer a pé, pelo menos um dia por semana, a distancia entre Massamá e Queluz (dois quilómetros), ou entre Massamá e Barcarena (três quilómetros).

Efectivamente, as alunas, cujas aulas decorrem de manhã, com início ás 9 horas, têm ligações adequadas a partir do Cacém, de onde o autocarro da carreira sai ás 8 e 50, e de Queluz, de onde o autocarro sai ás 8 e 43. Já de Barcarena não existe ligação atempada: o unico autocarro que poderiam utilizar para chegar a tempo ás aulas sai dali ás 7 e 45, e sete minutos depois está em Massamá, pelo que as alunas que nele viajem têm de esperar mais de uma hora até o início das actividades escolares, desperdiçando assim um tempo que faz falta ao seu descanso.

Quando terminam as aulas (12 e 50), há uma carreira para o Cacém (ás 12 e 55) e outra para Queluz (ás 12 e 57). Mas para Barcarena o autocarro só parte ás 14 e 18, o que significará mais de 80 minutos de espera para as alunas que queiram utilizá-lo.

Pior, porém, é a situação dos rapazes que frequentam a secção liceal de Massamá. As aulas, para eles, começam ás 13 e 30, e terminam ás 17 e 30 (um dia por semana ás 18 e 30). Para chegarem a tempo ao edifício escolar, os alunos só têm duas soluções más: saírem de Queluz duas horas antes (ás 11 e 13, para entrarem no liceu ás 13 e 30!) ou utilizarem neste caso o autocarro que sai de Barcarena ás 12 e 50, para che-

Chega hoje a missão das Forças Armadas francesas

Chega hoje ao fim da tarde a Lisboa, por via aérea, a representação das Forças Armadas francesas, convidada pelo ministro da Defesa Nacional a deslocar-se a Portugal para a inauguração da Estação de Telemedida da ilha das Flores, construída para utilização pela França, segundo um acordo celebrado em 1964 entre os Governos dos dois países.

A representação, que esta noite será obsequiada com um jantar pelo ministro sr. general Gomes de Araujo, é chefiada pelo sr. general Michel Fourquet, delegado ministerial, e constituída pelos srs. general Fayolle, engenheiros Natta e Raymond e capitão Descarpentries. Amanhã haverá conversações no Departamento da Defesa e um jantar na Embaixada de França, estando a partida para os Açores marcada para quarta-feira.

O dr. Kubitschek esteve em Fátima e na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 3 — Procedente de Fátima, acompanhado de sua esposa e de pessoas amigas, esteve nesta cidade, como hóspede do proprietário sr. dr. António Duarte Silva, na sua Quinta de Santa Catarina, o antigo presidente da Republica do Brasil, dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, que desde há dias se encontra em Portugal.

O conhecido político brasileiro jantou e pernoitou naquela quinta, tendo o sr. dr. Duarte Silva proporcionado, no dia seguinte, um passeio á bela serra da Boa Viagem, ponto máximo de beleza e encantamento da região, com panoramas arrebatadores, com os quais o dr. Kubitschek de Oliveira e seus acompanhantes ficaram maravilhados.

De regresso a esta cidade, almoçou no Grande Hotel da Figueira, a convite do presidente da Camara Municipal, sr. eng.º José Coelho Jordão. Foram, também, convivas a esposa do dr. Juscelino, o seu amigo dr. Muller e duas senhoras das relações do casal, bem como o sr. dr. António Duarte Silva.

Após o almoço, os ilustres visitantes seguiram para Lisboa, visitando no percurso alguns pontos de interesse histórico e turístico.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

JÓALHARIA CUNHA
(J. N. CUNHA, LDA.)
JÓIAS · OURO · PRATAS · RELÓGIOS
Ω -T-
OMEGA TISSOT
Agência oficial
RUA DO OURO 201 - TELEF. 32 07 30 — LISBOA

COMUNICADO
PAQUETE «UÍGE»
Avisam-se os Senhores Passageiros de que por motivo de força maior, a data de saída deste Paquete foi alterada por um dia, saindo consequentemente, no dia 4 às 16 horas.
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

LORD
R. AUGUSTA, 201
Authorised Agency
NORTHAMPTON ENGLAND
Church's
famous English shoes
©VIC

... transportes ... dequadas

... gravemente os alunos ... liceal de Massamá

... sec- ... em ... ano ... m as ... rova- ... car- ... rvem ... dicar ... riga- ... tabe- ... unos ... largo ... che- ... início ... er a ... sema- ... ná e ... a en- ... (três ... cujas ... a ini- ... ade- ... onde ... s 8 e ... ocar- ... rena ... a: o ... uti- ... aulas ... utos ... que ... n de ... até o ... ares, ... empo ... 12 e ... Ca- ... Que- ... arca- ... 14 e ... e 80 ... unas ... s ra- ... io li- ... para ... ermi- ... em ... alu- ... más: ... antes ... io li- ... arem ... ol de ... che- ... ças ... sas ... de a ... esen- ... ance- ... o da ... se a ... a Es- ... das ... tação ... cordo ... over- ... noite ... antar ... es de ... neral ... ninis- ... . ge- ... tta e ... tries. ... no ... jan- ... , es- ... ores

garem a Massamá ás 12 e 57. Na ultima hipótese, terão de esperar meia hora pelo início das aulas, antecipando prejudicialmente o almoço (se moram longe, terão de almoçar talvez ás 11 ou 11 e 30).

E se, com esse sacrifício, podem evitar percorrer a pé a distancia que vai do liceu áquelas localidades, no fim do período escolar nem esse recurso lhes resta, na maior parte dos casos. Assim, depois das 17 e 30 só há uma carreira, que parte de Massamá para Barcarena ás 18 e 08; não há quaisquer ligações para o Cacém ou para Queluz.

Uma vez que as aulas se prolongam até ás 18 e 30, um dia por semana, para a maior parte dos alunos, nesse dia não lhes resta mesmo outra solução senão cobrir a pé, sob qualquer tempo, a distancia entre Massamá e Queluz, ou Barcarena, ou Cacém.

Sabemos que a Empresa Sintra-Atlantico, que faz a carreira entre o Cacém e Massamá, já submeteu á aprovação superior horários ajustados ao funcionamento da secção liceal. A mesma empresa aguarda autorização para efectuar carreiras entre Benfica e Massamá e Ponte Carenque e Massamá, bem como a aprovação do horário para a nova carreira, já autorizada, entre Massamá e Lisboa. E' de desejar que os problemas que ora afectam os pequenos estudantes não se prolonguem devido a peias burocráticas excessivas, e que os horários das carreiras que a Empresa Eduardo Jorge explora (Massamá-Queluz e Massamá-Barcarena) sejam também rápidamente adaptados ás exigências dos rapazes e raparigas que todos os dias têm que se deslocar, por vezes de considerável distancia, para aquela secção liceal.

Se namora ou vai casar

Compre as alianças de casamento e compromisso e os anéis de noivado na
OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queiroz, 56
A QUE TEM MELHOR SORTIDO E QUE VENDE AOS MELHORES PREÇOS

Um aspecto do engarrafamento registado esta manhã na zona das Amoreiras

Um túnel rodoviário nas Amoreiras ou a suspensão local dos eléctricos

—duas soluções para evitar engarrafamentos naquela zona

Grande engarrafamento foi o que hoje se registou nas Amoreiras e Avenida Eng.º Duarte Pacheco, onde se situa o Liceu Charles Lepierre. Dezenas e dezenas de veículos, a partir das 9 e 30, ali se aglomeraram, tendo sido muito difícil o seu escoamento.

Quais as causas de semelhante engarrafamento? Os veículos procediam da ponte sobre o Tejo (há um acesso na auto-estrada) e das artérias que convergem para a grande pista de asfalto que desemboca na marginal. Ora acontece que é um sério embaraço para o trânsito a carreira de eléctricos da Rua das Amoreiras. Os «amarelos» — ás vezes muito ronceiros — circulam ali em ambos sentidos.

Esta manhã, talvez por atrasos nos horários, talvez por outros motivos, os eléctricos, em fila, transformaram-se em obstáculo para o trânsito rodoviário. E foi o bom e o bonito... Depois, primeiro dia efectivo de aulas, muitos foram os pais que, de automóvel, levavam os filhos para os estabelecimentos de ensino. Pois os alunos chegaram atrasados ás turmas!

Haverá uma solução para tão complicado (talvez complicadíssimo...) problema?

A solução ideal, segundo as autoridades, seria a construção de um túnel rodoviário nas Amoreiras para descongestionamento do trânsito. Ou, então, o desvio deste, nas horas de ponta, daquela artéria — e, ainda, a suspensão da carreira dos eléctricos. Pelo menos, nas horas de ponta... Esta última solução, segundo a P. V. T., devidamente ponderada, seria, para já, a mais prática e a mais viável.

Haverá amanhã novo engarrafamento nas Amoreiras? É tão aborrecido chegar atrasado ao emprego...

SOLDADOS INDONÉSIOS DISSIDENTES INVADIRAM O SABAH

KUALA LUMPUR, 3 — (R.) — Um funcionário do Governo revelou hoje que o estado de alerta foi proclamado no Sabah (norte do Bornéu malaio), a seguir a uma incursão de soldados indonésios dissidentes.

O funcionário disse que a ameaça era séria, mas que as forças malaias estavam preparadas para enfrentar a situação.

O mesmo funcionário acrescentou que a Indonésia e a Malásia tinham concordado em manter-se mutuamente informadas acerca dos acontecimentos.

Os dois países reataram recentemente as suas relações após mais de três anos de hostilidades, que incluiram escaramuças na fronteira do Bornéu.

O primeiro-ministro malaio, Abdul Rahman, disse ontem que os incursores não tinham o apoio do Governo indonésio.

Em BELVER o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na AGÊNCIA DO SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL

Curso de Aperfeiçoamento de Medicina Desportiva

O ministro da Educação recebe amanhã, ás 15 e 30, os oitenta médicos que participam no I Curso de Aperfeiçoamento de Medicina Desportiva, os quais serão acompanhados pelo director-geral dos Desportos.

Os 25 militares carbonizados na serra de Sintra

foram evocados pelo R. A. A. F. no seu Dia da Unidade

Assinalando o 23.º aniversário da montagem da Defesa Antiaérea de Lisboa, o R. A. A. F. comemorou hoje o Dia da Unidade.

De manhã, pelas 10 horas, na igreja da Penha de França, no altar da padroeira dos artilheiros, foi celebrada missa por alma dos oficiais e soldados que prestaram serviço algum dia naquele Regimento. Oficiou o rev. João de Brito Almeida Atanásio, que, á homilia, e aproveitando a passagem do Evangelho lida no decurso do acto litúrgico, se referiu aos vinte e cinco soldados que encontraram a morte no incêndio da serra de Sintra. Enalteceu o celebrante o espírito de abnegação e dever revelado pelos jovens soldados e apontou-os como alto exemplo aos seus companheiros.

Assistiram á missa, entre outros oficiais, os srs. coronel Manuel de Sousa Jardim e tenente-coronel António Esteves, 1.º e 2.º comandantes do R. A. A. F. Encontravam-se também presentes as famílias dos soldados perecidos no trágico incêndio.

Ás 11 horas, efectuaram-se duas romagens aos túmulos de dois antigos comandantes daquele Regimento: coronel Anacleto dos Santos (Alto S. João) e coronel D. Miguel Pereira Coutinho (Prazeres). Em ambas as campas, após um minuto de silêncio, foram depostas flores.

Finalmente, de tarde, uma bateria do Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa deslocou-se á serra de Sintra em romagem ao local em que encontraram a morte, lutando contra as chamas, os vinte e cinco soldados daquela unidade.

Seguiu hoje para Madrid o dr. Romualdez

secretário-geral da A.M.M.

Seguiu para Madrid, de avião, o sr. dr. Alberto Romualdez, secretário-geral da Associação Médica Mundial, que, em Lisboa, permaneceu quatro dias em visita de inspecção aos serviços de saude.

Na despedida, compareceram o dr. Max Korn, secretário do Conselho da Ordem dos Médicos em Lisboa, e a embaixadora das Filipinas no nosso País, irmã do visitante. Momentos antes do seu embarque, declarou o sr. dr. Romualdez:

— Após esta curta vista a Portugal, parto maravilhado com as paisagens que desfrutei e com a beleza da cidade de Lisboa que é verdadeiramente uma das mais lindas capitais da Europa. No campo dos serviços de saude, devo reconhecer que alguns pormenores deverão ser aperfeiçoados, mas estou certo de que o ambiente de trabalho e de dedicação que encontrei na Ordem dos Médicos é uma garantia de que a saude publica em Portugal irá caminhando, sempre, no sentido da perfeição que deve constituir o objectivo de todos nós.

INAUGURAÇÃO AMPLIAÇÃO 3 OUTUBRO

S
SOPAL
R. IVENS LISBOA

PRATAS EM 2.ª MÃO
GRANDE VARIEDADE
BONS PREÇOS
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 Telef. 32 45 64

VESTUÁRIO DE CRIANÇA
FIM DE ESTAÇÃO
SÓ ESTA SEMANA
PREÇOS BARATÍSSIMOS
ARTIGOS DE BOM GOSTO E QUALIDADE
CASA BÉNARD R. GARRETT, 84

VISITE A EXPOSIÇÃO DA GRÃO-PARÁ
E CONSULTE O SEU PROGRAMA DE VENDAS DE LOTES PARA CONSTRUÇÃO DE MORADIAS E PRÉDIOS COM PROJECTO APROVADO
RUA BRAAMCAMP, 11-A—LISBOA
ABERTA DAS 10 ÀS 13, DAS 15 ÀS 19 E DAS 20.30 ÀS 22.30 HORAS

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

No dia 3 de Outubro de 1936, o «Diário de Lisboa», inseria nas suas colunas:

«Vai-se fazer um novo filme português. Trata-se de uma nova produção nacional, com as «vedetas» Mirita Casimiro e António Silva, num argumento escrito por José Galhardo, Alberto Barbosa e Vasco Sant'Ana — com musica de Frederico de Freitas e Correia Leite. É seu realizador Leitão de Barros. Isto quer dizer que á nova película está assegurada desde logo um grande êxito...»

ANEDOTAS

■ O patrão: — **Sinto muito que você se vá embora, mas como é para melhor situação...**

O criado: — **Olhe que não sei... É para me casar...**

★

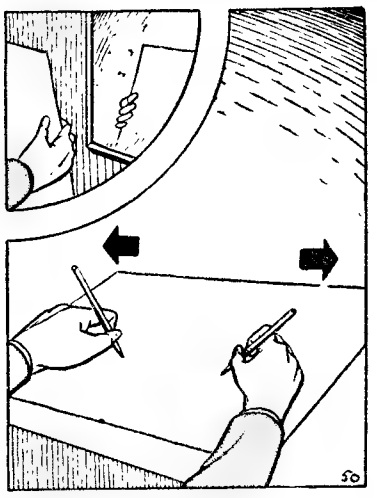
Certo cavalheiro de idade, ao encontrar outro que não lhe merecia o cumprimento de tirar o chapéu, facto que este mesmo reconhecia ao fazê-lo, ouviu do cumprimentado:

— Meu caro amigo, o senhor não me deve tirar o chapéu, por todos os motivos.

O velhote, percebendo bem a cortesia do outro, respondeu no mesmo tom:

— Mas eu não lhe tiro o chapéu — tiro o meu!

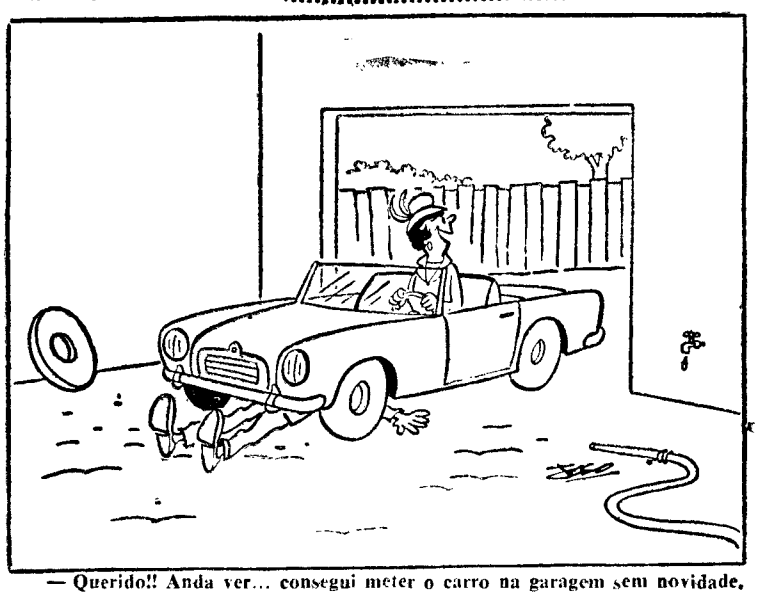
O CANTINHO DO PRESTIDIGITADOR



Como escrever e desenhar com a mão esquerda

Pegue num lápis com a mão esquerda e num pauzinho qualquer com a mão direita. Uma caneta de tinta permanente também serve. Se fizer os movimentos da escrita com a mão direita, sentirá que a mão esquerda faz o mesmo, mas em sentido inverso. E você escreverá assim com a mão esquerda tão fàcilmente como com a direita.

As palavras serão, bem entendido, escritas ao contrário, mas bastará colocar a folha diante de um espelho para as ler sem esforço. Se o papel for transparente basta voltá-lo e lê-lo pela parte detrás.



— Querido!! Anda ver... consegui meter o carro na garagem sem novidade.

PENSAMENTOS

- **É preciso fazer do sonho uma relidade e da realidade um sonho.**
- **Mande bem, mande mal, mande um só.**
- **A pedra de toque faz conhecer a qualidade do oiro — e o oiro o carácter dos homens.**

ROEDORES

Em certas zonas da Noruega, em certos anos, os leningos — parentes próximos dos ratos — são em tão grande numero que descem das montanhas e atravessam as cidades, morrendo aos milhares no percurso e invadindo os bairros comerciais de Oslo. Acabam a sua migração á beira-mar, pois se afogam em massa...

PRÉDIO

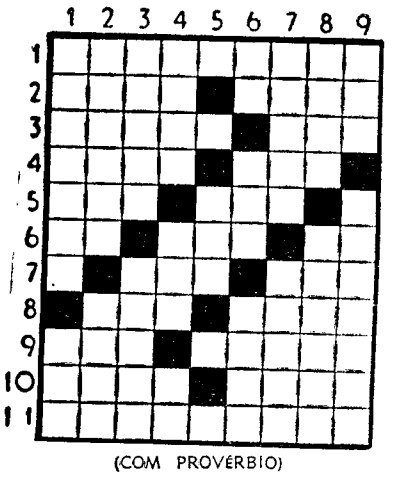
AO JARDIM ZOOLÓGICO

Construção antiga, bom estado, composto de 5 pisos com 5 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, marquise e corredor. Rende 42 120$00. Possibilidades de aumento. Preço 800 contos.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.º — TELEFONES 369384/5, 6

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4243

HORIZONTAIS: 1 — Ciência que trata dos projecteis. 2 — Rio da Alemanha, que nasce no Tirol. Grandes. 3 — Proceder. Mau cheiro. 4 — Seiva pura de palmeira, empregada como refrigerante. Passada. 5 — Repetição de um som. Sustento. 6 — Língua sul-americana que alguns supõem ser a fusão do abanheenga com o animará. Preposição. Símbolo químico do cobalto. 7 — Maior. Semelhante. 8 — Isolados. Ir para fora. 9 — Senhor em inglês. Pequeno mamífero que os caçadores empregam para fazer sair os coelhos das tocas. 10 — Rói. Negra. 11 — Afiarias

VERTICAIS: 1 — Animal de dois anos. Senhora. 2 — Pedantismo. Fecham as asas para descer mais depressa. 3 — Latido. Defunto. 4 — A Pérsia. Uma das Espérides. O mais. 5 — Colocar. Contracção da preposição a e artigo definido a 6 — Símbolo químico do tungsténio. Seguiam. Transpirar. 7 — Encolerizado. Quebrei 8 — Perseguição. Simulara 9 — Pega. Gastos.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4242

HORIZONTAIS: 1 — ERVA. RUIM. 2 — Io. Boi. Mó 3 — Rima. Agar 4 — Anace. 5 — Acanhas. 6 — Ciar. Odre. 7 — Rãs. Aal. 8 — És NÃO. Se. 9 — Genso. A. 10 — Toa. Lot. 11 — Assa. Pará

VERTICAIS: 1 — Eira. CRESTA. 2 — Roi. Aias Os. 3 — Maçãs. Gás. 4 — Abanar. Na. A. 5 — An. Mana. 6 — Racho Os. 7 — GEADA. Olá. 8 — Imã Sras. Or. 9 — Mora. Eleata.

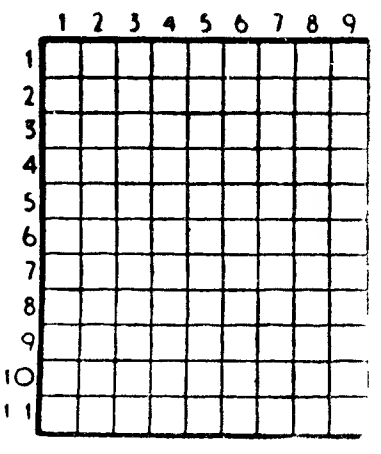
Provérbio: ERVA RUIM NÃO CRESTA A GEADA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8088

HORIZONTAIS: 1 — Ave de rapina Adição. 2 — Freguesia do concelho do Cartaxo. Mau. 3 — Larvas das feridas dos animais. Cidade da Úmbria. 4 — Fluido aeriforme. Rio da Suíça. 5 — Símbolo químico do amónio. Azáfama. Isolado. 6 — Vila e concelho do distrito de Vila Real. 7 — Aqui. Alumen. Artigo definido (ant.). 8 — Viração. Laço. 9 — Lágrima. Gostem muito de. 10 — Lavrai. Origem. 11 — Entoaram.

VERTICAIS: 1 — Assalaria. Deslumbrar. 2 — Interjeição que designa admiração, ou ironia. Reze. 3 — Capas sem mangas. Prendes. 4 — Chefe etíope. Tolerais. 5 — Igual. 6 — Senhora. Chamara a atenção. 7 — Entontece. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. 8 — Consumisse. Escritor português autor de «A Ilustre Casa de Ramires». 9 — Nome de homem. Aperfeiçoam.

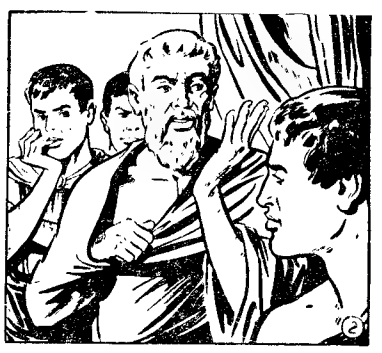


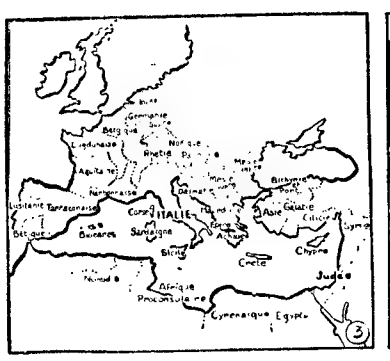
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8087

HORIZONTAIS: 1 — Paga. Saul 2 — 2 — Asa. Porto. 3 — Ri. Rera. 4 — Recamar. 5 — Ameno. Aha. 6 — Lago Aras 7 — Ri. Amai. 8 — Trompas. 9 — Ré Aer. Pá. 10 — Içara Mau. 11 — Sacaremos.

VERTICAIS: 1 — Pardal. Tris. 2 — Asi. Marreca. 3 — Ga. Régio. AC. 4 — Reno. Marã. 5 — Peco. Apear. 6 — Sora. Amar. 7 — Aramaras. MM. 8 — Ut Abaí. Pão. 9 — Louras. Céus

FACTOS REAIS «Os primeiros séculos da Igreja»





1 — *Foi há cerca de 1966 anos. Não se pode precisar a data com segurança, porque o monge Dyonisius Exiguns, que determinou, no séc. VI, o dia do nascimento de Jesus Cristo, parece ter cometido nos seus cálculos um erro de três, quatro ou cinco anos. Isso não assume, no entanto, grande importancia. Interessa, sim, que, nessa época, nasceu em Belém uma criança extraordinária. Esse dia marca o começo da expansão da Igreja, que não passava, então, do grão de trigo, mencionado na parábola. Mas a semente saira de uma árvore cuja folhagem, actualmente, cobre muitos países do mundo. A Igreja tornou-se, na verdade, uma sociedade universal que em Roma, quando do ultimo Concílio, manifestou vitalidade, energia e poder.*

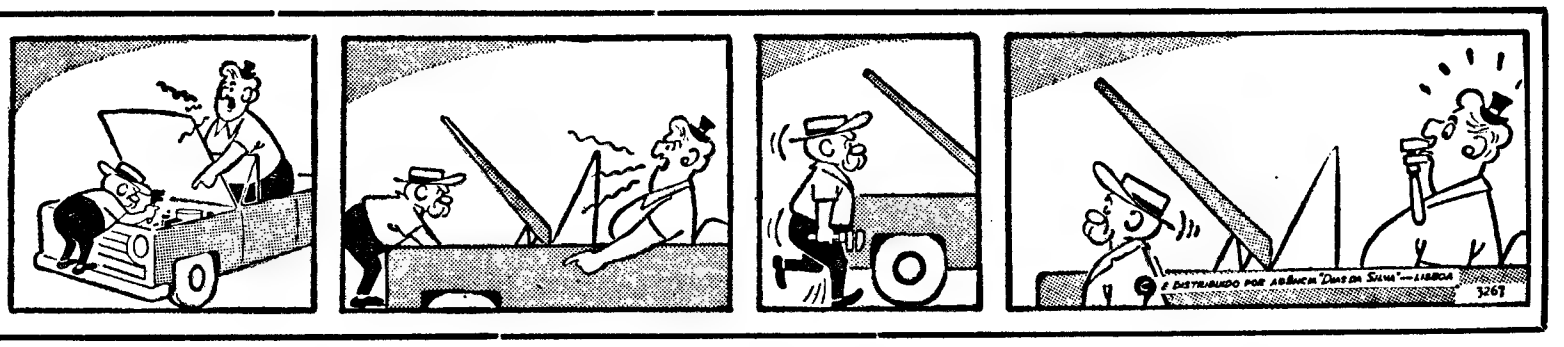
2 — *Há 1966 anos o mundo esperava o nascimento do Messias. «Jesus virá» — disse S. Paulo — «quando chegar a altura. Não nascerá ao acaso, mas, sim, no momento em que a Terra esteja preparada para o receber». Mesmo entre os pagãos, existia uma vaga nostalgia de uma vida interior mais intensa, de uma filosofia mais elevada, enfim, de qualquer forma de redenção. Pensadores como Platão e Aristóteles, com efeito, haviam preparado os homens para o monoteísmo.*

3 — *A religião judaica preservcia a vinda de um Messias, nessa época remota, em que o mundo civilizado era dominado por Roma. Estavam nessa situação, por exemplo, a Gália e uma parte das ilhas britanicas. Por outro lado, o helenismo possuia grande força e fazia-se sentir, sobretudo, no Oriente.*

4 — *Os judeus tinham as suas antigas crenças, a Grécia dispunha de uma filosofia voltada desde há muito para os problemas da vida interior; Roma mantinha os seus domínios sob forte organização administrativa. Foi neste ambiente que o cristianismo se espalhou por todo o ocidente. A religião nova não constituiu, na verdade, uma revolução inesperada. Devolvia ao homem a dignidade perdida, ao fazê-lo membro de uma grande família e dizendo-lhe possuir cada ser humano uma alma imortal. Além disto, enobrecia o agregado familiar e o trabalho e, ao impor uma doutrina que tinha de ser vivida, dava á existência um rumo definido. Mostrando um Deus que quisera tomar uma aparência humana, oferecia uma possibilidade de os homens participarem nas coisas divinas. Nascia assim, segundo as palavras do apóstolo, um mundo novo: «Se alguém está na graça do Senhor, esse alguém é uma nova criação. Tudo o que é velho está definitivamente acabado. Vejam, tudo se tornou novo!»*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O furacão «Inês» ameaça a Florida depois de ter devastado as Caraíbas (mais de 1300 mortos)

MIAMI (Florida), 3 — (Por Charles Aldinger, da U.P.I.-A.N.I.) — O furacão «Inês» atingiu o golfo do México, depois de ter assolado Cuba, e dirige-se, com furia crescente, para a Florida meridional.

O furacão, que já matou mais de 1300 pessoas e causou prejuizos materiais superiores a 100 milhões de dólares (2 900 000 contos) durante os três dias em que varreu as Caraíbas, soprava á velocidade máxima de 100 quilómetros por hora quando saiu da zona de Cuba.

Os serviços meteorológicos informam que o «Inês» deve aumentar de intensidade nas próximas horas, dirigind-se para a região de Miami. Na Florida, há já rajadas ciclónicas e a navegação foi avisada de que, na Corrente do Golfo, as vagas se elevam a quatro metros de altura.

Embora os pilotos dos aviões de reconhecimento que se aproximaram do furacão tenham informado que o centro do «Inês» se mostra um tanto difuso, as fotografias obtidas pelo satélite «Essa 1» não confirmam essas informações.

A PIOR CATÁSTROFE NO HAITI DESDE 1921

A passagem do «Inês pelas Caraíbas foi das mais mortíferas dos ultimos anos. O presidente do Haiti, François Duvalier, anunciou que no seu país, que foi assolado por rajadas de 200 quilómetros por hora, o numero de mortos ultrapassa o milhar. Só na localidade de Jacmel, na costa ocidental da ilha, morreram quase mil pessoas.

Duvalier informou o cônsul do Haiti em Miami de que na capital do país, Port-du-Princ, morreram mais de cem pessoas. O presidente considerou o furacão a pior catástrofe registada na ilha desde 1921.

Na Republicana Dominicana, o «Inês» causou a morte de cem pessoas, e na ilha francesa de Guadalupe o numero de vítimas eleva-se a 40.

Rádio Havana informou que, em Cuba, morreu uma pessoa e ficaram feridas 38, durante a passagem do furacão.

As plantações de açucar, base vital da economia do país, sofreram grandes prejuízos e os cafezeiros ficaram práticamente destruídos.

A REPÚBLICA DOMINICANA PEDIU AUXÍLIO NORTE-AMERICANO

S. DOMINGOS, 3 — (F. P.) — O presidente Balaguer solicitou o auxílio dos Estados Unidos devido aos danos causados pelo furacão «Inês» que, em S. Domingos, fez um numero de mortos ainda não determinado e 900 feridos e deixou milhares de pessoas sem abrigo em seis províncias do país.

Um porta-aviões norte-americano e cinco outros navios foram já enviados para o local, bem como oito helicópteros com médicos.

ALDEIAS ARRASADAS PELO CICLONE NO PAQUISTÃO ORIENTAL

(Continuação da 1.ª página)

sido levados para o mar pelas marés vivas que assolam a costa.

As comunicações são más devido ao facto de o temporal ter destruido os meios de ligação entre as diversas localidades da região.

Mais de 80 por cento das habitações foram destruídas, deixando centenas de milhar de habitantes sem lar. As plantações e as colheitas foram levadas pela enxurrada.

Povoações inteiras foram arrasadas e o Governo tenta continuamente entrar em comunicação com as zonas mais afectadas, a fim de orientar o envio de equipas de socorro, mantimentos e tendas para albergar os sinistrados.

Barcos e aviões estão já a ser utilizados para transportar água potável, alimentos e combustível para algumas das localidades mais duramente atingidas, estando a Polícia e as Forças Armadas a colaborar nos trabalhos de remoção de escombros e de socorro ás vítimas.

Apesar dos efeitos terríveis produzidos pelo ciclone no Paquistão Oriental, supõe-se que um aviso meteorológico prevendo a tempestade, difundido no sábado, contribuiu para salvar grande numero de vidas.

TIROS DE AVISO CONTRA UM SUBMARINO EM ÁGUAS SUECAS

ESTOCOLMO, 3 — (R.) — Funcionários do Ministério da Defesa anunciaram que helicópteros suecos dispararam ontem tiros de aviso contra um submarino estrangeiro que observava manobras da Marinha sueca dentro das águas territoriais.

As manobras, realizadas no estuário de Gothenburg, destinavam-se á prática de detecção submarina. Depois dos tiros, o submarino saiu das águas territoriais.

DIA A DIA

A conferência de Manila

O presidente Marcos, das Filipinas

No próximo dia 18 reunir-se-á em Manila uma conferência de países asiáticos, á qual estará presente o presidente dos Estados Unidos. A proposta feita pelo presidente das Filipinas, Fernando Marcos, durante a sua recente visita aos Estados Unidos e por ele confirmada na Universidade de Hawai, não despertou o entusiasmo com que certamente contava. Deram, entretanto, a sua adesão á ideia os Governos da Austrália, Nova Zelandia, Coreia do Sul e Tailandia, além dos de outros países asiáticos aliados do Vietnam do Sul. Segundo o presidente filipino, que aludiu a Takshent como precedente válido, a conferência de Manila deve ser aproveitada não apenas para restabelecer a paz no Sueste asiático, mas para preparar a solução do conjunto de problemas de que depende o futuro da Asia. Este apresenta-se carregado de nuvens e é pouco provável que a conferência conduza a resultados tangíveis, uma vez que o restabelecimento da paz no Vietnam depende de um diálogo que se não inicia e para o qual as perspectivas são cada vez menos prometedoras.

Em Manila, o presidente dos Estados Unidos e os seus colaboradores encontrar-se-ão entre dependentes que não estão em condições de modificar a política asiática daquele país. Também se não vê como poderão emprestar, para a decisão do conflito que se arrasta no meio de incertezas e receios, contribuição capaz de apressar o seu desfecho. Como o discurso de Pnom Penh, a conferência de Manila será mais uma exibição estéril, numa altura em que beligerantes e neutros desejam ver entabular conversações construtivas e susceptíveis de produzir resultados concretos. Estas exibições publicitárias não aumentam o crédito da diplomacia e contribuem para o seu desprestígio, levando a confundir a sua actividade com o ruído feito á sua volta com fins transparentes e objectivos pouco legítimos.

Fulbrigth lamenta que os Estados Unidos se estejam a «enterrar» na Tailândia

WASHINGTON, 3 — (F. P.) — O senador William Fulbright, presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, declarou, ontem, numa entrevista transmitida pela Televisão, lamentar profundamente que os Estados Unidos se estejam a «enterrar» na Tailândia, para onde enviaram mais de 30 mil soldados e onde já despenderam centenas de milhões de dólares.

O senador acrescentou temer que esta situação redunde num novo Vietnam.

Na opinião do senador, os jornais americanos, com algumas excepções, quando falam do Vietnam, dão, na sua maior parte, provas de «servilismo» em relação á política governamental.

Fulbright sublinhou que o seu dever lhe impõe criticar a política da Administração, mesmo se, por esse motivo, «lhe chamarem traidor».

Em conclusão, o senador recordou a sua posição: regularização da guerra do Vietnam com a intervenção das Nações Unidas e a admissão da China Popular na O. N. U.

VÃO SER ENVIADAS MAIS TROPAS AMERICANAS PARA O VIETNAM SEGUNDO A «NEWSWEEK»

NOVA YORK, 3 — (F. P.) — Os planos do Pentágono prevêem que os efectivos americanos no Vietnam atingirão 360 mil ou 375 mil homens até ao fim do ano — escreve o semanário «Newsweek», na rubrica «Periscópio».

O presidente Jonhson — acrescenta o semanário — não tem a intenção de ultrapassar este numero, a menos que Hanói tome a atitude imprevista de mandar muitas divisões para o Sul.

Por outro lado, a «Newsweek» julga saber que Edward Lansdale, principal conselheiro americano do Governo de Saigão, para o programa de «pacificação», cuja missão principal é procurar o apoio dos camponeses, está particularmente descontente com a forma como este programa está a ser aplicado.

Lansdale, antigo general da Aviação, teria ameaçado demitir-se se não fossem efectuadas modificações importantes na realização deste programa.

Jornalistas maltratados no Vietnam

SAIGÃO, 3 — (R.) — O Gabinete do primeiro-ministro pediu hoje num memorando, a todas as autoridades civis, policiais e militares do Vietnam do Sul, que tratem cortêsmente os jornalistas, em todas as circunstâncias.

O memorando segue-se a um protesto apresentado ontem por correspondentes estrangeiros ao primeiro-ministro, marechal Cao Ky, devido ao facto de representantes da Imprensa serem «continuamente molestados» tanto por oficiais dos serviços de segurança sul-vietnamianos como americanos.

O memorando do primeiro-ministro diz, em especial: «Recentemente, foram anunciados alguns casos de jornalistas maltratados por certos agentes da segurança pública. Essa atitude tem levado os jornalistas a formar má opinião da política do Governo no domínio da informação. Mesmo que disposições de segurança sejam necessárias para a protecção de oficiais de alta patente, elas não devem interferir indevidamente com a missão dos jornalistas de obterem informações».

Bombardeadas por engano forças americanas

SAIGÃO, 3 — (F. P.) — Granadas de artilharia provenientes de posições «amigas» caíram ontem em sectores ocupados por tropas na Primeira Divisão americana de infantaria, em dois pontos diferentes, a 30 quilómetros ao norte da capital. Houve um morto e três feridos entre os soldados americanos.

JÁ FORAM ABATIDOS 514 AVIÕES DOS ESTADOS UNIDOS

Entretanto, um informador americano anunciou oficialmente que a Força Aérea dos Estados Unidos já perdeu 514 aviões no Vietnam, desde que a guerra começou: 391 abatidos no Vietnam do Norte e 123 no Sul.

Começou o congresso trabalhista britânico

BRIGHTON, 3 — (F. P.) — O sexagésimo quinto congresso anual do Partido Trabalhista, começou hoje, nesta cidade, pouco depois das 8 e 30 (T.M.G.), na presença de 1250 delegados e perto de dois mil observadores.

Na opinião de muitos comentadores da Imprensa diária, o congresso redundará em sucesso para Harold Wilson, a despeito do vigor da oposição á sua política, que se manifesta nas fileiras do partido e nos sindicatos.

«Harold Wilson, graças á sua demonstração de virtuosismo, pode contar com votações vitais, esta semana, em Brighton. O Partido Trabalhista, em ultima instância, manifestar-lhe-á o seu apoio. Mas são profundos os ferimentos causados pelo seu novo conservantismo empírico. A expansão planificada e a prosperidade partilhada — promessas mais ricas das ultimas duas campanhas eleitorais do Partido Trabalhista — desapareceram virtualmente no horizonte» — escreve o autor do artigo de fundo do «Guardian».

Para o «Financial Times», «é quase certo que os delegados votarão, com graus diversos de entusiasmo, a favor da política governamental de tabelamento dos preços e dos salários».

No «Daily Mirror», o editorialista que assina com o nome de «Cassandra», prediz que «Wilson sairá da prova deste congresso não só livre de qualquer beliscadura mas ainda mais forte do que até agora».

Um terramoto causou pânico na Pérsia

TEHERÃO, 3 — (R.) — Segundo a Imprensa desta capital um terramoto fez ontem fugir, em panico, de suas casas, os habitantes da cidade de Lar, que já tem sido assolada por sismos e se situa a mil quilómetros ao sul de Teherão.

Muitas pessoas fugiram da cidade após o abalo telurico e recusaram-se a voltar, pois temem a repetição do terramoto de 1960, que matou três mil pessoas. A maioria dos sobreviventes do cataclismo vive agora na nova cidade de Lar — que se diz ser á prova de sismos — a 11 quilómetros de distancia da antiga.

MAIS DE 100 PESSOAS MORRERAM NUM RECONTRO NA CHINA — dizem viajantes

HONG KONG, 3 — (R.) — Viajantes chegados hoje da China dizem que morreram mais de 100 pessoas durante um recontro entre a «guarda vermelha» e os trabalhadores de um campo prisional. O recontro ter-se-ia verificado no mês passado, na província de Hunan.

Os viajantes informam que os trabalhadores se opuseram ás actividades da «guarda vermelha», obrigando o Exército a entrar em acção para restabelecer a ordem. Dizem também que foi executado, neste fim de semana, pelas autoridades de Cantão, um chinês de Hong Kong acusado de tentar fazer ir pelos ares uma estação de caminho de ferro.

Afastar-se da escola é afastar-se do futuro

(Continuação da página central)

nos, permitindo assim ao primeiro seguir os segundos e compreender as suas dificuldades. Os indivíduos mais brilhantes podem progredir sem serem afrouxados pelo ritmo da turma. Os menos dotados nos domínios puramente intelectuais em vez de se concentrarem em si mesmos, encararem a escola com desgosto ou perturbarem a aula com o seu barulho, podem exprimir a sua personalidade graças a outras actividades (colecções, por exemplo) e integrar-se no trabalho da aula a que dão a sua contribuição. A escola torna-se um meio onde cada um faz o seu lugar como o seguirá na vida.

● Um trabalho de criação

Duma maneira geral, os métodos novos não fazem apelo unicamente, como era muitas vezes o caso, á memória, mas favorecem a assimilação dos conhecimentos por um trabalho de descoberta e de criação.

● O trabalho em equipa

Estes métodos procuram ao mesmo tempo individualizar o ensino interessando cada um como personalidade distinta dos outros, mas acentuando a necessidade do trabalho em equipa. As crianças associam-se e colaboram no cumprimento duma tarefa comum. O trabalho é distribuído no interior da equipa em função das competências individuais. A criança esforça-se por explicar ao seu camarada o resultado da sua própria contribuição. Os menos dotados são estimulados pelos mais hábeis.

● O estímulo

Contudo, continua-se a fazer apelo á elasticidade da emulação e da competição, meios de acção eficazes se são utilizados com moderação, porque cada criança gosta que o seu esforço seja sancionado pelo êxito. A notação, a classificação permitem a cada um julgar os seus progressos, tomar a sua própria medida, não só em relação aos outros, mas em relação a si mesmo. Hoje as recompensas são mais utilizadas que os castigos, porque encorajam e dão confiança e os castigos aumentam o sentimento de insegurança e de insatisfação ao que falhou e que se arrisca então a instalar-se no seu insucesso como num refúgio.

● O estudo por temas e não por matérias

Os métodos modernos marcam uma reacção contra a pedagogia tradicional que divide os programas numa série de ensinos distintos — gramática, história, geografia, cálculo, etc. — que correspondem ás necessidades de lógica do adulto, mas de maneira nenhuma ás da criança. Esforçam-se actualmente, mesmo no ambito do ensino tradicional, por tornar flexível este método de divisão em compartimentos, de tratar certos problemas sob os seus diferentes aspectos — literário, histórico, científico, etc. —, por introduzir a actualidade na escola por ocasião de acontecimentos importantes.

O método dos centros de interesse, sobretudo ensaiado pelo psicólogo Decroly, propõe aos estudantes um tema de estudo — a chuva, o outono, o recomeço das aulas —, para os pequenos, temas de actualidade ou temas resultantes das quatro grandes necessidades do homem — necessidades de se alimentar, de se abrigar, de se defender contra os perigos e de encontrar o seu lugar na sociedade —, para os maiores. Estes assuntos são encarados sob diversos ângulos e muitas vezes ligados a exercícios de todas as ordens — pesquisa, observação, expressão —, durante um tempo variável segundo a idade dos alunos.

● O estudo do meio

Situa o ser humano no seu *habitat* concreto, e tem por fim suprimir as barreiras que separam a escola e a colocam longe da vida. Inquéritos cuidadosamente preparados são conduzidos no decurso de passeios, visitas, excursões. O assunto pode ser um objecto qualquer que figure no programa dos estudos, ou ligado a uma actividade qualquer da aula: um jardim, uma estação de correio, uma quinta, uma tipografia. Para o estudo dos meios afastados, tem-se recorrido ás técnicas audio-visuais.

Cada professor pode, no ambito da sua disciplina, esclarecer num dia diferente o assunto estudado.

Terminado o inquérito, as informações obtidas, os documentos recolhidos são descritos ou encerrados num álbum, obra colectiva da turma á qual cada um dá a sua contribuição: fotografias, paginação, legendas, encadernação, etc.

● Um estilo novo

Estes métodos exigem circunstancias que levam á necessidade de considerar essencial a reforma da organização escolar. Não podendo os programas abranger tudo, não permitindo as aulas e os horários normais consentir a cada um dos alunos desenvolver todos os seus talentos de criador ou de experimentador, vem permitindo satisfazer todas as curiosidades, serão as escolas transformadas em convívios sociais e culturais, e não em armazéns de jovens, que darão ao ensino uma nova medida.

Nesta nova situação, o papel da escola e o seu estatuto são de novo postos em causa, pois a escola não pode ser um simples adestramento, tem que ter por fim também entusiasmar os alunos. Ela solicita nele os comportamentos que lhe permitirão apropriar-se pessoalmente dos elementos culturais, prosseguir espontaneamente o seu próprio enriquecimento e finalmente enriquecer o património comum com as suas criações. Estes dois aspectos de transmissão e de sedução encontram-se em toda a pedagogia e implicam-se um ao outro.

Um estilo novo de cooperação entre o mestre e os alunos é enfim a condição de uma integração social que a escola nem sempre favorece. Para o conseguir, a escola tem que enveredar por técnicas novas de organização escolar e por dirigentes de acção coordenadora muito longe dos tipos vulgares, administrativos, sádicos, egocentristas, alheios e descrentes do progresso pedagógico.

A SEGUIR: *Os pais e o trabalho escolar.*

Um pessoal de elite

O professor deve amparar os seus alunos, sem todavia os ajudar demasiado no seu trabalho; as equipas devem ser bem constituídas se se quer evitar que só alguns dos seus membros trabalhem; os inquéritos devem ser bem preparados.

O mestre não se contenta em expor, mas dá aos alunos o desejo de adquirirem conhecimentos. Fornece-lhes os materiais necessários á investigação, ensina-lhes a trabalhar por si mesmos.

Em vez de reprimir a actividade normal da criança, utiliza-a canalizando-a com vista á realização de tarefas individuais ou comuns.

Começa na quinta-feira a segunda assembleia da AMELPO

(Associação Médica de Língua Portuguesa)

Efectua-se na próxima quinta-feira, ás 10 horas, na Aula Máxima da Faculdade de Medicina de Lisboa, com a presença do Presidente da República, membros do Governo e outras individualidades, a sessão inaugural da segunda assembleia da Associação Médica de Língua Portuguesa (AMELPO).

Nesse mesmo dia pelas 14 horas, num dos anfiteatros da Faculdade, haverá a primeira mesa-redonda, sobre «Ensino de pós-graduados», sob a presidência do prof. Cândido de Oliveira, sendo relator geral o prof. Miller Guerra.

Ainda no dia 6, no Instituto de Medicina Tropical, pelas 18 horas, realiza-se, sob a presidência do ministro do Ultramar, a sessão inaugural do Seminário sobre Medicina Tropical, que constituirá a principal manifestação científica da assembleia da AMELPO semelhantemente ao que sucedera na primeira, que se celebrou, com grande êxito, no Rio de Janeiro em 1965.

Nas diversas sessões desse «Seminário», que se realizam na Faculdade de Medicina, serão discutidas trinta comunicações, da autoria de médicos radicados em Portugal continental e ultramarino, Madeira e no Brasil.

Outras sessões científicas decorrerão em Lisboa, Porto e Coimbra, abordando diversos temas de grande interesse, como «Recentes progressos na terapêutica médica do cancro», «Angiografia», «Hepatites crónicas», «Radioisótopos», «Arteriosclerose», «Estado actual da terapêutica da úlcera gastroduodenal», «Linfografia», etc.

A sessão de encerramento realiza-se no Porto, sob a presidência do ministro da Educação Nacional. Entretanto, aguarda-se a chegada a Lisboa de algumas das mais prestigiosas figuras da medicina brasileira, que vêm tomar parte na assembleia. Outros representantes da medicina brasileira e das nossas províncias ultramarinas que também assistirão ás reuniões da AMELPO, já estão em Lisboa ou chegarão nos próximos dias.

Vai ter novas instalações a Electrolux, Limitada

Todos os operários que trabalham na construção das novas e modernas instalações da Electrolux, Limitada, edificadas na Estrada de Alferrarede, Buraca, muito próximo de Lisboa, estiveram reunidos numa festa de confraternização — o tradicional «Pau de Fileira», correspondente á aposição da ultima telha.

Estiveram presentes o director da Electrolux Portuguesa, sr. Per Corselli, que dirigiu aos operários algumas palavras de saudação e agradecimento pelo trabalho já realizado e pela valiosa colaboração prestada, bem como os srs. António dos Santos Pereira, gerente administrativo, eng. Ludgero Fonseca de Oliveira, chefe da Secção de Assistência, Luís Marques Ferreira, chefe da Secção de Publicidade e Promoção de Vendas, e pela empresa construtora, Bonneville Portuguesa, S.A.R.L., o seu director sr. dr. Oppenheim e os arquitectos Schildt e Sampaio.

As novas instalações situam-se num terreno com uma área de 5000 m², ocupando a construção (de 3 pisos) uma área de 2500 m², que incluem gabinetes de direcção, secções comerciais, serviços técnicos e de assistência, secção de publicidade, sala de exposições, escritórios, oficinas, armazéns, sala de convívio e refeitório para o pessoal.

Publicações

«JORNAL DA MARINHA MERCANTE»

O «Jornal da Marinha Mercante» traz, no seu ultimo numero, os seguintes artigos: «Criado um novo fundo destinado á renovação e actualização da frota da Marinha Mercante»; «A conrosão pela água do mar»; «A pesca no Ultramar — Subsídios para o seu estudo», por Rómulo de Figueiredo; «Um porto de minério para a Europa»; e «O Europorto em resumo».

OUTRAS PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

- «Por uma política de espírito», pelo prof. Inocêncio Galvão Teles, editada pelo Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa do Ministério da Educação Nacional.
- «Valorização da estrada e da paisagem», pelo arquitecto-paisagista Artur Diniz Raposo, publicada pela Junta Autónoma de Estradas.
- «Boletim do Porto de Lisboa».
- «Canto gregoriano», revista trimestral do Centro de Estudos Gregorianos.
- «Ao serviço da Lavoura».
- Boletim do Grupo Desportivo do Pessoal da Companhia dos Telefones.
- «Aldeia do Bispo — Breve resenha monográfica», do prof. José Manuel Landeiro.
- «Educação Física, Desportos. Saúde Escolar», editada pela respectiva Direcção-Geral.
- «Trabalhos em cimento na Agricultura», editada pela Associação Técnica da Indústia do Cimento.
- «Correio Agro-Pecuário Bayer».
- «Gazeta Agrícola de Angola».
- «Boletim Cultural da Guiné Portuguesa».

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a **Académica de D. Felipa,** Livraria do Bairro Social, entre o Liceu D. Felipa e a Estatística. Vende económicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Tel. 770661.

PRÉDIO

NO ALTO DE SANTO AMARO

Junto aos transportes, grande volume, construção recente, composto de 30 inq., 3 casas soalhadas amplas por hab., cozinha, casa de banho, despensa e hall. Rende 255 720$00. Todo alugado com rendas baixas. Preço 4260 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3, 2.° — TELEFONES 369384/5/6

EM TRÊS LINHAS

O tenente-coronel-piloto-aviador Fernando José Santos Sequeira foi nomeado adjunto da 2.ª Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional, em substituição do coronel-piloto-aviador António de Oliveira.

///

Um decreto, hoje publicado no «Diário do Governo», promulga o diploma orgânico dos serviços de veterinária no Ultramar.

///

Foi reforçada com 200 contos a comparticipação de 810 contos do Fundo do Desemprego á Camara Municipal de Macedo de Cavaleiros para a obra de abastecimento de água á vila.

///

O delegado do procurador da Republica de 2.ª classe, dr. Carlos Manuel Figueira Ferreira de Almeida foi nomeado provisóriamente inspector da Polícia Judiciária durante o impedimento do dr. José Sacadura Garcia Marques.

O CHEFE DO ESTADO recebe o pequeno herói da Operação Plus Ultra

O sr. Presidente da Republica, recebe hoje, ao fim da tarde, no Palácio de Belém, o pequeno David Teixeira da Silva, escolhido pelo juri português para representar o valor humano das nossas crianças na Operação Plus Ultra.

O pequeno heroi será acompanhado dos srs. Alberto Lima Basto e Alvaro Jorge, da direcção de Rádio Clube Português, representante em Portugal da organização, e Alejandro Polo, delegado da Ibéria em Lisboa.

FUTEBOL EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 3 — (A. N. I.) — Disputou-se ontem mais uma jornada do campeonato provincial de futebol de Moçambique, com os seguintes resultados:

Em Lourenço Marques, Desportivo - Nampula e Benfica, 6-4; em Vila Pery, Textáfrica - Ferroviário de Lourenço Marques, 1-2.

Regulada por um decreto a transferência de registos de embarcações de pesca

Um decreto hoje publicado no «Diário do Governo» regulamenta «a saída de embarcações de pesca de Portugal europeu para as províncias do Ultramar».

Essa transferência só poderá ser feita com base em processo, organizado na Direcção das Pescarias, com os pareceres e informações julgados convenientes.

Ao processo será depois dado despacho pelo ministro da Marinha e a certidão desse despacho, autorizando a transferência do registo, terá de ser apensa ao registo em portos das províncias ultramarinas.

LISBOA FOI ESCOLHIDA

para a próxima reunião do Congresso Internacional de Tauromaquia

SEVILHA, 3 — No Congresso Internacional de Tauromaquia não tomaram parte toureiros, nem criadores de toiros, nem empresários. Disse o espirituoso «K-Hito» que as leis da alfândega não são feitas pelos contrabandistas. Com o que do congresso possa sair não estão eles de acordo, como é natural, porque iria contra eles. Assim o entenderam os picadores quando de anterior reunião, a que se anteciparam com um telegrama em que declaravam não estar de acordo com o que se viesse a resolver. Um unico toureiro assistiu, e a uma unica sessão, Pepe Luís Vazquez, porque este «maestro» já está retirado.

Os congressistas têm trabalhado bem, de manhã e de tarde, e dos nossos o que mais tem intervindo tem sido Fausto Calado, da Festa Brava, pelo que teve a honra de fazer parte do juri que no concurso de touros deu o prémio ao de Urquijo. Bem o mereceu o belo e bravo exemplar da ganaderia que D. Carmen Urquijo fundou, e a cuja primeira tenta assistimos então com Pepe Algabeño. Bravas bezerras vimos agora tentar na agradável jornada que os Domecq nos proporcionaram em Jerez, e com elas voltámos a ver Rafael Ortega e apreciámos as qualidades do jovem Riverita, irmão de Paquirri, que já víramos agora em Córdova, e tornámos a aplaudir o filho de Álvaro Domecq, este em inesperada viagem a Nova York.

Da efectivação das conclusões do congresso pouco há que esperar por ambiciosas, já que apareceram pretensões como as da redução do peito protector dos cavalos e modificação da actual lança de cruzeta, que penetra tanto que quase mata. Bom seria, porém, que se regressasse ao touro com quatro anos e com presença, ainda que sem grandes exigências de peso, que a idade é que importa para que tenha mais sentido.

Acerca do toureio moderno, na base do «utréro», ouvimos a António Garcia Ramos que não há toureio moderno, mas sim touro moderno, e bem o vimos numa antologia que foi projectada no congresso, e que alcança os tempos de «Bombita» e «Machaco» e de Joselito e Belmonte até aos actuais de «El Cordobés», os do mini-touro.

Porque se vive bem em Espanha e aumenta o numero de turistas, anda por cerca das quinhentas as corridas, que antes eram apenas duzentas e cinquenta, mas mais se poderiam dar se fossem concedidas certas facilidades. Pede o congresso que as corridas de touros sejam incluídas no departamento de espectáculos de teatro e cinema, e para chegar á força do futebol, a criação do Totobola tauromáquico. E aumenta o numero de praças monumentais, como a de Córdova, que substitui aquela outra de que conservamos tão boas recordações, ainda que tal não possa acontecer a esta da Maestranza, a mais bela do mundo, e em Sevilha outra não pode haver, como se provou com a destruição da Monumental que se levantou em S. Bernardo.

Enfim, foram aprovadas as seguintes conclusões, em resumo: que os criadores de touros não alterem as castas com vista a lhes reduzir a potência, e que não acedam a exigências de apoderados e toureiros; que o touro não passe a bandarilhas antes de tomar três varas e, se tal não acontecer, que aquelas sejam de fogo; garantir a idade do touro, mediante um registo de nascimentos, com vigilância oficial; que os modernos aficionados atendam a opinião dos antigos, para que o espectaculo não degenere; aplicação imediata de leis restritivas aos monopolios das grandes empresas; criação de um corpo de assessores; castigar com um ano de suspensão os criadores de touros a quem forem fogueados dez numa mesma temporada; que o numero de pares de bandarilhas nunca seja de menos de três; que o primeiro touro de cada corrida seja brindado exclusivamente á presidência; instalar nas praças reiógios automáticos para contar os tempos da lide e avisar os toureiros que a prolonguem; que as multas em dinheiro sejam proporcionais aos honorários dos infractores, etc.

Teve a honra de encerrar a ultima sessão do congresso o nosso estimado camarada Leopoldo Nunes, que foi ovacionado unanimemente ao historiar a festa de touros desde os tempos em que portugueses e espanhóis matavam a cavalo até que o toureio passou a ser a pé em Espanha, mas mantendo-se em Portugal o toureio equestre, com a colaboração de «espadas» estrangeiros até á aparição dos primeiros nacionais, e estes em justo intercambio, bem como os cavaleiros.

Leopoldo Nunes apresentou, em seguida, e defendeu, uma comunicação-proposta da autoria do matador de touros e empresario Manuel dos Santos, no sentido de o congresso estudar a criação de um regulamento tauromaquico unico para todos os paises, e uma União Tauromáquica Internacional, a semelhança das Federações Internacionais desportivas. Por ultimo, o nosso colega propos que o proximo congresso se reunisse em Lisboa — o que a assembleia aprovou com aplausos, e o presidente, sr. Rodriguez Maya, confirmou ao encerrar os trabalhos. Assim e, que o próximo congresso, em 1967 ou 1968, terá lugar na capital portuguesa, havendo fundadas esperanças de que então, além de touradas á portuguesa, seja autorizada, pelo menos, uma corrida integral, para que a reunião tenha carácter internacional e interesse a todos, nacionais, espanhóis, franceses e americanos, não so da América do Sul, como do Norte — pois de S. Francisco e até de Chicago vieram congressistas a Sevilha.

O banquete de gala que encerrou o congresso teve lugar no pavilhão da Real Sociedade de Tiro aos Pombos, em Caramboio, a poucos quilómetros de Sevilha, e dominando o seu incomparável panorama, desde o amplo terraço onde o dr. Rafael Belmonte, irmão do grande toureiro, estabeleceu um paralelo do toureio e do canto, através das coincidências dos seus maiores intérpretes, como as de José e de Juan com Manuel Torres e António Chacon.

E já cerca das duas horas da noite regressámos a Sevilha, depois de ver bailar o grupo «flamenco» do Bairro de Santa Cruz e de ouvir o melhor cantador da actualidade, António Mairena, premiado em todos os recentes concursos. Hoje e amanhã temos touros e novilhos na Maestranza, mas isso será tema de outra crónica.

ROGÉRIO PÉREZ

MISSÃO AO ESTRANGEIRO

A fim de visitarem as fábricas Naonis e Zanussi, representadas em Portugal por J. J. Gonçalves Sucrs., partiram para Itália, em viagem que abrange preparação técnica e parte recreativa, cerca de meia centena de Agentes daquela firma. A viagem inclui visitas a Milão, Roma e Veneza

PRÉDIO

AO CAMPO PEQUENO

Construção de luxo, revestido a evinel, composto de 7 pisos com boas div. por hab. Rende 329 400$00. Preço 5600 contos. Facilita-se parte a juro baixo e a longo prazo. Magnifica oportunidade.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.º — TELEFONES 369384/5/6

POLICLINICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2 Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Lobo — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Alex Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.as feiras ás 15 h

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SORTEIO DE INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

Jogue no sorteio de INVÁLIDOS DO COMÉRCIO e poderá ser contemplado com uma viagem á Madeira (2 pessoas) ou com outro aliciante prémio.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Histórias breves de segunda-feira

«Os elefantes dos reis de França»

1 — Antes de 1668 poucos elefantes haviam pisado o solo francês. Exceptuado o que o califa Harun-al-Rachid mandou a Carlos Magno em 802, o elefante era, por assim dizer, um animal praticamente desconhecido nesta parte do mundo. Por isso grande foi a emoção na corte de França quando ofereceram um elefante a Luís XIV. O animal vinha do Congo onde havia sido capturado por exploradores portugueses que decidiram enviá-lo de presente ao rei de França

2 — O elefante em questão tinha quatro anos. Rápidamente se habituou á sua nova vida, deixando-se educar e adquirindo excelentes maneiras. Quando o rei aparecia, o animal barritava em sinal de amizade e fazia mil reverências diante do soberano, a quem acariciava com a tromba. Aos parisienses, vindos em grandes grupos para admirá-lo, testemunhava muita afeição, e em breve conquistava toda a gente. Os pintores discutiam entre si o direito de passá-lo á posteridade da tela.

3 — Um destes artistas, mais exigente que os outros, quis que o elefante adoptasse uma pose especial com a tromba erguida ao alto. Para manter o animal nessa posição mandou vir um lacaio e ordenou-lhe que fingisse dar pão ao bicho. O elefante foi assim enganado durante algum tempo, até que um belo dia aproveitou um intervalo para sorver água da celha e... regar copiosamente o pintor, com grande gáudio dos presentes.

4 — Luís XV, sucessor de Luís XIV, teve também um elefante oferecido por um governador da Índia. Era um animal amável, bem comportado e tão hábil que tirava a rolha ás garrafas de vinho. Só tinha um defeito: gostava demasiado do banho, pormenor que lhe valeu a morte. Numa noite do ano de 1783 rebentou as correntes, saiu da jaula e meteu-se num tanque que pensava estar cheio de água. O tanque só tinha lama e o pobre animal morreu asfixiado.

DUFFEL-COATS

PARA RAPAZES E RAPARIGAS

O MELHOR SORTIDO, O MELHOR ABAFO
PARA A ESCOLA OU LICEU.
O MAIS PRÁTICO.

Em exclusivo no ADÃO JUVENIL

R. AUGUSTA, 240 - 1.º LISBOA

morrison

A. OLIVEIRA

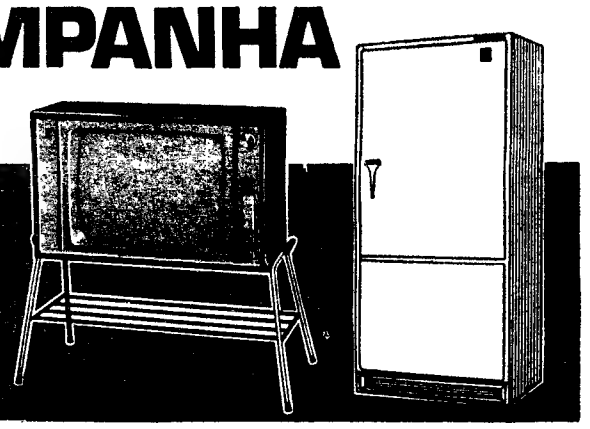
produtos

GENERAL ELECTRIC

obras de ampliação do stand na
Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa

GRANDE CAMPANHA DE VENDAS

SEM entrada
SEM fiador
informações pelos telefones
530838-538323
326931-536308



A. OLIVEIRA

GRANDE EXPOSIÇÃO

1 de Outubro de 1966
a 23 de Fevereiro de 1967

RÁDIOS • GIRA DISCOS • TV • FOGÕES
ESQUENTADORES • FRIGORÍFICOS

Av. da Liberdade, 64 (antigos escritórios da Panair)

PROPRIEDADE HORIZONTAL

VENDE-SE OU ALUGA-SE com cerca de 500 m2 podendo servir para garagem ou grande armazém com bom acesso, junto a S. Sebastião da Pedreira. Facilita-se pagamento. Trata: Tel. 71 59 55.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º D.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 16.

EM ALCANENA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

CANALIZADORES ESPECIALIZADOS
EM INSTALAÇÕES DE AQUECIMENTO CENTRAL

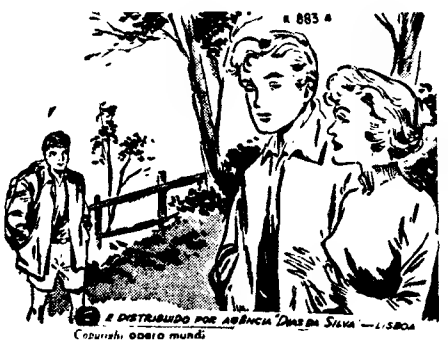
Admitem-se, com carácter permanente, para trabalhos em todo o País, sendo condição necessária, ter muita prática e competência.

ROST & JANUS, SUCCS., LDA.

RUA D. PEDRO V, 21 — LISBOA

«O DESCONHECIDO»

por CLAUDE DUPRÉ



1 — Tratava-se de uma aldeia perdida na região dos Cansses; um recanto tranquilo onde ninguém passava. A filha do médico local, que também era presidente do Município, Mira Martigues, uma jovem encantadora e muito romântica, aborrecia-se naquelas paragens... «Ainda se eu tivesse vivido neste local, durante os tempos heróicos...» — suspirava certo dia, ao passear com Robert Séval, seu amigo de infancia. «Isto devia ser divertido no tempo das guerras religiosas e, também, no da Resistência... Eram épocas cheias de imprevisto.» — «Convenhamos que se tratava de um imprevisto bastante desagradável. Não te recordas da ocupação alemã, dos deportados?...» E acrescentou tímidamente: «És demasiado romanesca, sonhas com aventuras, Mira. Devias pensar no casamento...» A rapariga começou a rir-se, pois não tomava a sério os sentimentos de Robert. Era um óptimo rapaz mas... tão aborrecido! «Fiz mal em falar-lhe do casamento» — pensou o jovem — «pois os negócios da quinta andam um pouco embrulhados. Tenho um rol de dívidas...» Suspirou desencorajado Nesse momento, um homem, muito alto, com um saco aos ombros, surgiu na curva da estrada, e perguntou aos jovens: «Que caminho devo tomar, para ir á Quinta Sarlat?»

2 — Aquela propriedade pertencia a uma tia de Robert, Ana, uma senhora viuva, ainda nova, que dirigia com acerto o maior latifundio da região. Sempre com falta de braços para a lavoura, a proprietária acolheu prontamente o desconhecido Tratava-se de um magnífico rapaz, bem musculado, muito diferente dos trabalhadores rurais daquelas paragens. «A falta de dinheiro obriga-me a recomeçar a vida»—declarou. «Prefiro, no entanto, trabalhar a terra do que ficar todo o dia sentado a uma secretária.» Os seus propósitos, e também a sua aparência agradável, impressionaram vivamente a sonhadora Mira. Robert apercebeu-se do facto e começou a sentir ciúmes. Resolveu vigiar a rapariga. Um dia, surpreendeu-a na quinta, a falar com Rex, o novo empregado. Este, ao ver entrar o rapaz atastou-se rápidamente. «Não tens vergonha de conversar com um vagabundo?» — perguntou o jovem. «Dentro em pouco, a villa inteira vai murmurar coisas desagradáveis a teu respeito!» — «E depois? Que tem isso? Não percebo, aliás, o que é que tens contra o rapaz. Viver aventuras interessantes e viajar pelo mundo não me parece constituir delito algum. É um homem cheio de atractivos e não um medíocre desses que andam por aí...» — «Não me digas que acreditas nas histórias contadas por esse pobre diabo» — disse Robert, ofendido com as palavras da rapariga.

3 — Os dois jovens foram-se aproximando da habitação, sem darem conta que, de uma janela aberta, duas pessoas testemunhavam a discussão — Ana, a tia, e um visitante desta, Bernier, que era o proprietário mais abastado da região. Tratava-se de um individuo sem escrúpulos, sempre pronto a conceder empréstimos a juros elevados. Robert devia-lhe muito dinheiro. Nesse dia, Bernier visitara Ana, na esperança de lhe comprar uns terrenos de cultura, que andava a cobiçar há muito tempo. Antes de abordar essa questão, fingiu interessar-se pela discussão dos dois jovens. «Podes ter confiança nesse maltrapilho? Sabes que ele costuma passear á noite, por esses campos fora?» — «Não me digas que o andas a espiar-» — indignou-se Mira. «E porque não? Desconfio dele. De onde veio? Talvez ande fugido ás autoridades...» Bernier começou a rir e disse a Ana: «O seu sobrinho vai fazer que a aldeia inteira persiga esse desgraçado...»

4 — «A jovem Mira, no entanto, toma a defesa do seu empregado, minha senhora» — prosseguiu o abastado proprietário. «Não percebo, por outro lado, porque razão a rapariga está sempre em sua casa, estando a senhora zangada com o pai dela. Ainda se recusa a alugar-lhe a casa da Praça da Igreja?» — «Guardo-a para mim» — respondeu Ana, vivamente contrariada. «Enquanto eu for viva, o dr. Martignes não terá a casa!» A mulher tinha um ar decidido «Não há dúvida de que é uma criatura de convicções firmes» — pensou Bernier. A conversa não ia ser amena. Queria, no entanto, decidir a sua interlocutora a vender-lhe os campos da Abadia, terras incultas que confinavam com uma propriedade sua, a Quinta de Baumetane, actualmente em ruínas. Em tempos idos, porém, fora um latifúndio invejado e o homem pensava reconstruí-lo. Não ignorava que Robert, herdeiro de Ana, se opunha formalmente á venda desses terrenos. Por isso, começou a falar com cautela: «Então, sempre se decide a vender-me as terras da Abadia?» — «Acontece que fiz uma visita ao local, para poder tomar uma decisão acertada.» E acrescentou: «É um assunto que merece discussão...» Bernier sorriu, esperançado. Nesse momento, porém, as vozes de Robert e Mira soaram mais alteradas no exterior, e a elas se juntou a de Rex. «Temo que isto vá acabar mal» — murmurou Ana.

(CONTINUA)

as baterias

AUTOSIL

ou fabricadas por
ACUMULADORES AUTOSIL, S. A. R. L.

DURAM
AINDA
MAIS!

se forem regularmente inspeccionadas nas oficinas dos concessionários das diferentes marcas de automóveis ou nas agências

AUTOSIL

ASSISTÊNCIA PERMANENTE
das 9 às 24 horas
na avenida 24 de Julho, 26 B · LISBOA

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO COMBINADO PARA ANSIÃO, AVELAR, FIGUEIRÓ DOS VINHOS E CASTANHEIRA DE PÊRA

Comunica-nos a C. P. que desde 1 de Setembro foi estabelecida, além das actuais carreiras de camionagem de passageiros de serviço combinado, mais uma nova circulação entre Pombal e Castanheira de Pêra, servindo as localidades de Ansião, Avelar e Figueiró dos Vinhos, o que permite, assim melhorar as ligações aos comboios rápidos de e para Lisboa e restantes localidades do País.

ADMISSÃO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM

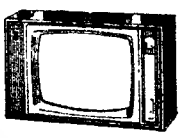
Comunica-se que até ao dia 15 de Outubro próximo está aberto concurso documental para admissão de pessoal de enfermagem, em regime de tempo parcial.

Os candidatos deverão apresentar para o efeito, na Secretaria do referido Hospital, requerimento em papel selado dirigido ao Provedor, indicando o nome completo, idade, estado, filiação, residência, escolas onde se diplomaram e estabelecimentos onde trabalharam após o curso.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 29 de Setembro de 1966.

O PROVEDOR
Albano Enes Dias

TELEVISORES



COM DESCONTOS QUE VÃO ATÉ 30 %

Montagem de Antenas
Assistência Técnica e garantia absoluta

Artel

RUA CONDE REDONDO, 119-A
Telefs 43.700-53.5002 — LISBOA

ATOMICAUTO

RUA TOMÁS RIBEIRO, 6-C

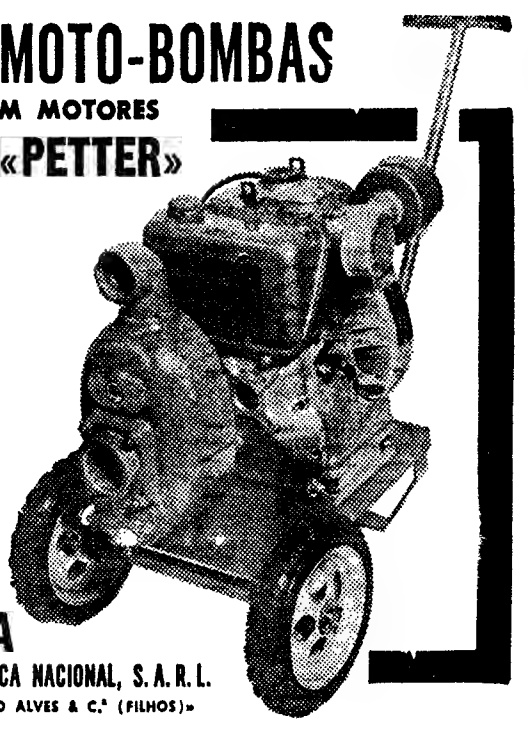
Fiat 850	1966
Vauxhall Viva	1965
Sunbeam Alpine	1959
Fiat 1500, sport	1961
Triumph TR3A	1958
Triumph Herald	1960
MG 1100	1964
Austin 850	1963
Austin Cooper	1963
Morris 850 (2)	1965

FACILITA PAGAMENTO
ACEITA TROCAS
MAIS UNIDADES EM STOCK

GRUPOS MOTO-BOMBAS
EQUIPADOS COM MOTORES «PETTER»

PARA TODOS OS CAUDAIS E ALTURAS DE ELEVAÇÃO

ROBUSTOS
PORTÁTEIS
ECONÓMICOS



COMETNA
COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.
SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»

EXPOSIÇÃO E VENDA: Boqueirão do Duro, n.º 38 — Telefone 66 47 88 — LISBOA

MORADIA
ALUGA-SE
SITA NO RESTELO

LUXUOSAMENTE MOBILADA, C/ 2 PISOS, 18 DIVISÕES. GARAGEM E JARDIM.

TELEF. 67 79 50/51

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Tempo de juventude, 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Novidades em discos; 20: Os nossos compositores; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 13.º episódio do folhetim «O Ultimo Mohicano»; 21 e 40: Conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Musica portuguesa, 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias: 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Musica de vanguarda; 18 e 30: Discos raros; 19: Dvorak, o compositor do mês; 9 e 30: Horizonte, semanário de letras e artes; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concerto sinfónico (1.ª parte); 21: Canções; 21 e 20: Concerto sinfónico (2.ª parte); 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — Às 22: A ópera em 2 actos, «D. João»; 0 e 50: Ultimas notícias; 1. Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Ritmos lé-lé; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18: 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0: 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Os êxitos do momento; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Orquestras em foco; 21 e 30: Hot Club; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 19 e 30: Noticiário; 20 e 15: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — 383,7 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 45: À procura de um nome — PROGRAMA 18: 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Recordando êxitos; 19 e 15: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses — PROGRAMA PARA TODOS: 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 13: Boletim de informações; 20 e 20: Discos em voga; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Depois das nove; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (directo); 22 e 30: Baile; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Musica da América Latina; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: A orquestra de Kurt Edelhagen; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica e acaso; 20 e 15: Musica para o seu jantar: 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 2: Programa de férias, que inclui: 17 e 10: Rotação 78; 17 e 30: O tema é...; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

Programa da TV

HOJE — Às 19, Abertura; 19 e 2, Curso de Orientação dos Monitores da Telescola; 19 e 30, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, «Flipper»; 20 e 5, Metrópoles — documentário; 20 e 25, Momento desportivo; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, Títulos de Caixa Alta; 22, Museu do Cinema; 22 e 30, Transmissão directa de Barcelona do Festival da Canção do Mediterraneo; 1, Telejornal — ultimas notícias; 1 e 5, Meditação; 1 e 10, Fecho.

AMANHÃ — 1.º período — Às 17 e 20: Abertura; 17 e 25: Programa da Eurovisão — Transmissão directa de Roma da celebração da missa da paz pelo Papa Paulo VI; 18 e 30: Fecho. **2.º período** — Às 19: Abertura; 19 e 2: Curso de Orientação dos Monitores da Telescola; 19 e 30: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: Francis no País das Feras; 20 e 10: «Vida sã em corpo são», pelo dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 25: Carta de Espanha; 20 e 40: Panorama literário — «Encontro com o escritor António Quadros»; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 20: Boletim meteorológico; 21 e 25: Agenda da Praça; 21 e 35: Festival de Salzbourg 1966 — transmissão da ópera «As Bodas de Fígaro», em 4 actos, de Wolfgang Amadeus Mozart, com a Orquestra Filarmónica de Viena sob a direcção do maestro Karl Boehm (realização de Wilfried Seheib e programa da ORF — Televisão Austríaca, para a Eurovisão); 1: Telejornal — ultimas notícias; 1 e 10: Meditação; 1 e 15: Fecho.

Horário dos museus da capital

TORRE DE BELEM — Belém, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada 2$50).

AQUARIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado. das 12 ás 18 horas; domingo. das 10 ás 18. (Entrada 2$50)

CASTELO DE S. JORGE (Alcaçova — sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU AGRICOLA DO ULTRAMAR - Calçada do Galvão, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEOLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo. telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas. (Entrada 2$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef 611282, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Entrada 1$50)

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S Roque) — Encerrado temporáriamente para obras.

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita)

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPIRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol. telefs. 862184-85 sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados entrada 2$50: domingos. entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA — Praça do Imperio, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30. (Entrada 5$00).

MUSEU ETNOLOGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50. domingo entrada gratuita).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia). telefs. 867130-39, sábado, das 10 ás 17 e, domingo. das 11 ás 18 horas. (Sábado, entrada 4$00: domingo, entrada 1$00)

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes. telefs. 664151-667235, sábado, das 10 ás 17 e domingo. das 10 ás 17 horas. (Sábado. 2$50; domingo. entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORANEA — Rua Serpa Pinto. 6. telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado 2$50: domingo. entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém). telef. 638922, domingo entrada gratuita)

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Gran- sábado e domingo, das 10 ás 17 horas (Sábado. entrada 2$50: de. 382, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita)

Em CASTELO BRANCO - nosso agente distribuidor **ANTÓNIO SA ROMAGRO. 46. que tem á venda o «DIA DRIGUES (HERD). RUA MOUZINHO RIO DE LISBOA».**

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores. 322222 ✻ Voluntários, 538524

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✻ Companhias Reunidas, 537021 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla (dom e feriados). 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Pública, 366141 ✻ Judiciária, 735380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G. N R (área rural). 36865.

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Marta, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✻ Transfusões, soros e oxigénio. 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação Fluvial (T Paço) 325345 ✻ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✻ Estação Maritima da Rocha, 672445 ✻ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parênteses.)

ALCANTARA — Probidade. R. de Alcântara, 15-A-B (638589)
AJUDA — Lidia Almeida. Calçada da Ajuda, 170 (637318)
ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R Alves Torgo, 29-31 (46843) ✻ **Guerra** R. Andrade, 32-36 (845513)
ALTO DO PINA — Eusil. Rua Barão de Sabrosa 104 (841912)
ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✻ **Alentejo.** Av da Igreja, 28-B (712682) ✻ **Brasília,** Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368)
AREEIRO — Belmar. Av de Roma, 53-A (776314) ✻ **Estados Unidos,** Av Estados Unidos da América, lote 373 (725859) ✻ **Central do Areeiro.** Av Paris, 2-2-A (720820)
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av 5 de Outubro, 283-A (763015-765635) ✻ **Cardote, Ld.ª,** Av. Visconde de Valmor 28-A-C (772291) ✻ **Palma,** Av Duque de Avila, 25-31 (47088) ✻ **Arga, Ld.ª** Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 36-B (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa, R 21, n. 41 (Bairro da Encarnação) (389216).
BAIXA — Frazão, R das Portas de St. Antão, 72 (328 80). **Durão** R Garrett 90-92 (324'66)
BENFICA — Marques, Est de Benfica, 648 (700096) ✻ **Vitex** Est de Benfica 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha 119 (666206)
CAMPOLIDE — Imparcial R General Taborda. 28 (680931) ✻ **Almeida,** R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✻ **Rualto,** R do Arco do Carvalhão. 5-A-5-B (651721)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balzares de Baixo. Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — Branco. Av. Duque de Loulé, 61-63
CARNIDE — Leal de Matos. R. Neves Costa, 33-35 (780181)
ESTRELA E LAPA — Gama. Calç da Estrela, 130 (660339)
GRAÇA — Anunciada. R do Vigário, 14 (866360) ✻ **Progressiva.** R de St.ª Marinha, 18 (863619)
LUMIAR — Patuleia. Herdeiros. R. do Lumiar, 122-124 (790332)
OLIVAIS — Simão. Rua D. 1-lote E. Av. Entre Aeroporto
PALHAVÃ — Curie. Av Madame Curie, 15-A (778439)
PAMPULHA — Infante Santo. R. do Olival 290 (661003)
PATRIARCAL — Cunha. Rua da Escola Politécnica, 16 (325455)
PEDROUÇOS — Restelo. Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741)
PENHA DE FRANÇA — Dimer, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842533)
PICHELEIRA — Marluz, Calç do Picheleira, 140-B-C (720703-728395)
REGO — Prates & Mota. R do Beneficência 91 (773729)
SANTO AMARO — St Amaro, R Filinto Elisio, 29-A-B (637070)
SÃO PAULO — Ultramarina. Rua de S. Paulo, 101 (21771)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grilo, R. do Grilo, 25.

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).
OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)
PAREDE — Brandão — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 2472948).
ESTORIL — Suiça — Cruzeiro (Telefone 260087)
CASCAIS — Cordeiro — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova** — Estrada de Alvide, Fontainhas (Tel. 281044)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 2341 37).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)
ALMADA — Nuno Álvares — Av D Nuno Alvares Pereira, 39 (Tel 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 74
BARREIRO — Pimenta — R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2273012)
COVA DA PIEDADE — Império — R do Cabo da Boa Esperança (Tel 274356).
MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 16 (Tel 239029)
MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel 230032)
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETÚBAL — Rosado Pinto — P de Bocage (Tel 22484), **Nova** — R General Gomes Freire (Tel 22052)
SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho. 38 (Tel 2218560)

Na Linha de Sintra

AMADORA — S. Jorge — Praça Pedro del Negro, loja 5, Raboleira (Tel. 938703); **Campos** — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel** — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551); **Dias** — Avenida Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589).
DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel 971023)
QUELUZ — Correia — Largo do Mercado. 3 (Tel 950905); **Zeller** — Rua da República, 83 (Tel. 950043)
CACEM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins 285 (Tel 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes (Estefania) — Largo Afonso de Albuquerque (Tel 980058)
COLARES — Colares — Adreiç Tel. 299088)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % 1 :0 ...	655$00	654$00	657$00
Cons. 3 % 1 '0 ...	722$00	722$00	—
Cons 3 1/2 % 1. 10 ...	840$00	839$00	842$00
Centenários 4 % 1940 ...	1 970$00	—	1.975$00
Obg Tes. 2 1/2 % 942	—	1.008$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 943	—	1.008$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.240$00	—
Externo 1.ª série cor.	—	1.250$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série cor	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	—	—	1.300$00
Externo 3.ª série cor.	—	1.300$00	1.320$00
Caut. 3.ª série s/i	—	—	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	460$00	480$00
Norte de Portugal 5 % ...	—	101$00	—
Gás, Elect 3 3/4 %	—	920$00	—
Gás, Elect 4 %	—	890$00	900$00
Gás, Elect 4 1/2 %	—	905$00	920$00
Gás, Elect 5 %	995$00	—	1.000$00
U E P 3 3/4 %	—	85$00	—
U. E. P 4 % 945	—	88$00	90$00
U E P 4 % 948	—	—	—
U. E P 4 1/2 %	—	92$00	—
U. E. P 5 % 951	—	89$00	90$00
U E P 5 % 952	—	—	—
Sonefe	—	750$00	800$00
H do Douro	900$00	900$00	902$00
H E S. Estrela	—	—	—
C P 4 1/2 %	1.000$00	998$00	1.001$00
Metropolitano	—	988$00	990$00
TAP	—	990$00	995$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.800$00	1.790$00	1.830$00
Angola	—	1.460$00	—
Espírito Santo	—	11.000$00	11.500$00
Lisboa & Açores	—	—	4.200$00
Portugal	—	2.850$00	—
Ultramarino	1.425$00	1.425$00	1.430$00
Agricultura	1.005$00	1.003$00	1.007$00
Crédito Predial	1.790$00	1.780$00	1.800$00
P Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	345$00	350$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Ag Cassequel	530$00	525$00	535$00
Ag dos Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	90$00	—
Açúcar de Angola	—	745$00	780$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	30$00
Cadá	—	1.460$00	1.500$00
Com do Búzi	—	67$00	70$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	51$00	—
Zambézia	—	45$00	46$00
Diamantes	1.178$00	1.176$00	1 178$00
Lobito	—	515$00	523$00

Comp.as diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	1.500$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.550$00	—
Nac. de Navegação	1.140$00	1.130$00	1.150$00
Col. de Navegação	—	—	—
Port de Celulose	4.695$00	4.650$00	4.700$00
Port de Pesca	—	—	—
Port de Tabacos	399$00	398$00	400$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Petroquímica	—	4.000$00	4.150$00
Termoeléctrica	1.950$00	1.940$00	1.960$00
Sacor	5.100$00	5.050$00	5.150$00
Socel	—	3.650$00	3.750$00
U F Azoto	1.245$00	1.242$00	1.249$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 934	—	—	520$00
Águas Lisboa 936	—	410$00	480$00
Eléct das Beiras	—	—	1.825$00
Gás e Electricidade	430$00	430$00	430$50
H Alto Alentejo	237$00	236$50	238$00
H E Cávado	1.440$00	1 440$00	1 450$00
H E Zêzere	1.685$00	1.681$00	1.690$00
Nac de Electricidade	—	.725$00	1.750$00
União Eléctrica Port.	—	238$00	242$00
H Douro	1.512$00	1.510$00	1.514$00
H. E S.	—	—	—
F. I. D E S	—	118$50	122$10
F. Invest Atlântico	—	173$50	178$70

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand ...	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Argentina — Peso	$09	$14
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$55	$57
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,5
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Espanha — Peseta	$47,5	$48,5
França	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$70	5$20
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel) ...	290$00	300$00
Inglaterra (Libra)	217$00	232$00
Portugal — barra fino	33$00	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

AS VINDIMAS

OLIVEIRA DE FRADES, 3 — Começaram as vindimas nesta região, as quais estão a ser prejudicadas pela chuva.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 5 05 95
(M. 12 anos)
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
9.º MÊS
39.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MUSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
UM ÊXITO MUNDIAL
NEVADA SMITH
c/ Steven McQueen—Suzanne Pleshette

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
Um espectáculo inesquecível de beleza, grandiosidade, dramatismo e amor
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Tom Courtenay
(Adultos)

Amanhã, ás 19 h., ESTREIA
O filme documentário
OPERAÇÃO ESTUPEFACIENTES
O mundo sombrio do vício da droga
(Maiores de 17 anos)

EDEN
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
ANGÉLIQUE
À CONQUISTA DA CORTE
Um espectáculo fabuloso
com Michele Mercier — Jean Rochfort

AVIS
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Roger Browne e Liz Havilland
na inesperada história de sete magníficos rebeldes lutando como demónios!
2.ª SEMANA de êxito!
7 CONTRA TODOS
Technicolor — Techniscope
Acção! Espectáculo! Aventura!
AR CONDICIONADO

CONDES
Telef. 32 25 23
Às 15.15 (p. r.) e 21.15
Uma história imortal, um filme eterno
em 3.ª SEMANA
E TUDO O VENTO LEVOU
(Gone with the Wind)
Clark Gable, Vivian Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland
Technicolor AR CONDICIONADO
(Adultos)

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Grande companhia Internacional» (M 6 anos).

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21.45: «A mulher do roupão» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45 «A família Sam» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e às 23: «Quando é que tu casas com a minha mulher» (17 anos).
ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias»
MONUMENTAL — Às 20 e 30 e 23 — «Esta Lisboa que eu amo» (17 anos)

CINEMAS

OLÍMPIA — Às 19: «O triunfo dos 10 gladiadores» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Ernesto e os gangsters» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «Golias contra gigantes» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Diabruras de Cristina» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O Rancho do Amor» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «O desporto favorito dos homens» (17 anos).
CINEARTE — Às 21 e 15: «Judith» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Revolta em Batasi» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Lawrence da Arábia» (17 anos).
ROYAL — Às 21 e 30: «A nave dos loucos».

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — Às 21: «Águias do Pacífico» e «Os assassinos do bairro» (17 anos).
CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «O beijo do vampiro» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — Incrível — Às 21 e 15: «Traço vermelho 7000» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — Às 21: «Duelo no Rio Bravo» e «Os 3 magníficos» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Recreios Desportivos — Às 21 e 15: «Os denunciantes» e «O quinteto era de cordas» (17 anos).

IMPERIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 6 anos)
6.ª SEMANA
JULIE ANDREWS
MARY POPPINS

estúdio
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
20.ª SEMANA
O maior filme de sempre
AFRICA ADEUS

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um dos mais terríveis e grandiosos Capítulos da Bíblia
evocado num filme gigantesco
SAUL E DAVID
com Norman Wooland — Pilar Clemens
Fotografia em Eastmancolor
AR CONDICIONADO

estúdio 444
Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Dois grandes comediantes dinamarqueses, JORGEN RYG e AXEL STROBYE, na mais original e fantástica das comédias!
A ESCOLA DE BEM GOZAR A VIDA
EASTMANCOLOR

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
A sensacional novidade em filmes de acção
UMA PISTOLA PARA RINGO
com o famoso MONTGOMERY WOOD
...Estava preso... Em troca da sua liberdade aceitou uma missão perigosa.
Scope-Col. (M. 12 anos)

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.15 (p. r.) e 21.45
(M. 17 anos).
UM ÊXITO MUNDIAL
NEVADA SMITH
com Steve McQueen

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Leslie Philips—James Robertson Justice
DOUTOR... TENHA MANEIRAS
O mais espectacular cómico de todos doutores!...

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António Calvário
Rir com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado
Admiráveis canções e bailados
(Col.) (Maiores 12 anos)

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Integrado no Festival do Filme Italiano
Á T I L A
COLORIDO
com Anthony Quinn — Sophia Loren

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
O 1.º grande êxito da nova temporada
5.ª SEMANA
A BATALHA DAS ARDENAS
com Henry Fonda, Robert Shaw e Robert Ryan

RESTELO
Telef. 61 03 75
Às 21.30
(M. 12 anos)
Uma das mais espectaculares produções do mundo da 7.ª arte
LAWRENCE DA ARÁBIA
com Peter O'Toole — Alec Guiness

TERRASSE
Telef. 32 09 17
Às 15 e ás 21
(M. 17 anos)
A NAVE DOS LOUCOS
com Vivien Leigh — Simone Signoret

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
COM JEITO VAI... ESPIANDO
VENHAM SONHAR COMIGO!...

LIZ
Telef. 4 85 60
A's 15 e 21 horas
(Adultos)
J U D I T H
DINHEIRO E SÓ DINHEIRO

O julgamento

do «caso» da CELPOR

(Continuação da página central)

cumento jurídico salienta-se a parte final: «...que o acusado exportou para o estrangeiro, especialmente para o Swiss Bank Corporation, com prejuízo para os credores, mais de 2000 contos que figuravam em depósito á sua ordem.»

Foi assim que se desenvolveu a actividade do réu que, no primeiro julgamento, confessou, em parte, actos considerados delituosos com prejuízos totais para as duas sociedades. A discussão deste pleito não oferece um interesse vivo, porquanto a luta jurídica anda á volta de documentos, numeros, relatórios, exames a escritas, entradas e saídas de dinheiro, verbas de contabilização erradas ou incompletas, de que os peritos têm que demonstrar as deficiências. Portanto, a repetição desta causa vai decorrer no mesmo ambiente do primeiro julgamento. A tarefa do colectivo parece facilitada, dado que, desta vez, não figura representante da acusação particular, figurando apenas a acusação publica confiada ao sr. dr. Costa Saraiva, ajudante do procurador da Republica.

Os trabalhos devem demorar algumas sessões.

Inaugura-se hoje

o IX Festival Internacional de Teatro de Dublin

DUBLIN, 3 — (R.) — Sete estreias mundiais e duas europeias se incluirão no IX festival internacional de teatro de Dublin, que se inaugura hoje nesta cidade.

Entre as estreias mundiais conta-se a da peça do poeta irlandês Louis Macneice «One for the grave», que se representará na noite da inauguração do festival e que será interpretada pela famosa Abbey Theatre Company de Dublin.

Embora no festival de drama — considerado um dos quatro principais da Europa — se apresentem sobretudo obras irlandesas, serão representadas este ano também três peças de escritores americanos.

O astro de Hollywood, Ed Begley, é um dos actores na estreia europeia de «Hogan's goat», um drama de política e de poder na Brooklyn dos anos de 1890.

O administrador do festival, que durará 14 dias, afirmou que mais de três quartos dos 80 000 lugares marcáveis tinham sido vendidos para o festival, acrescentando: «Na verdade, desta vez, acertámos no vinte».

SOPHIA LOREN

SETE VEZES NA CAPA DA «LIFE»

NOVA YORK, 3 — (A. N. I.) — A propósito da proclamação de Sophia Loren como «Estrela do ano» pelo congresso da Associação dos Proprietários Norte-Americanos e Canadianos de Cinemas, salienta-se nos meios cinematográficos de Nova York a circunstância, igualmente honrosa para a célebre actriz italiana, de a revista «Life» lhe ter dedicado, por sete vezes, nos ultimos seis anos, a sua capa. Acentua-se também o facto de ser já a segunda vez que tal se verifica este ano.

Distribuído o filme

sobre Carlos Arruza

CIDADE DO MÉXICO, 3 — (A. N. I.) — Vai finalmente ser distribuído o filme que Budd Boetticher levou oito anos a fazer sobre o matador de toiros mexicano Carlos Arruza.

Não foi a morte trágica do célebre «diestro» num acidente rodoviário que atrasou a exibição da película que lhe é dedicada, mas sim o despique que se travou entre várias casas norte-americanas para adquirir os direitos de distribuição. A questão resolveu-se pela partilha desses direitos entre duas das casas concorrentes.

Novas instalações

da agência do Banco Lisboa & Açores em Torres Novas

TORRES NOVAS, 3 — Foram, hoje, inauguradas, nesta vila, na Praça 5 de Outubro, as novas instalações da agência do Banco Lisboa & Açores, que fica a dispor de um belo edifício próprio, construído, com todos os requisitos, pela Sociedade Amadeu Gaudêncio.

O acto inaugural foi presidido pelos administradores daquela empresa bancária, srs. drs. Bustorff Silva e Almeida Fernandes. Encontravam-se presentes, também, o inspector-geral, sr. Carlos Augusto Guerra, e os dois gerentes da agência, srs. José António da Silva Carvalho e José Ferreira Galo.

14 mil contos aproximadamente para um concorrente no totobola de Itália

ROMA, 3 — (F. P.) — Um bolonhês jogou no «Totocalcio», concurso de prognósticos sobre o campeonato de futebol da Itália. Acertou nos treze resultados unicamente com 300 liras — 13$80. Ganhou 303 015 000 liras, ou seja cerca de 13 920 contos, importância «record» para os concursos que desde a sua instituição nunca tinham tido um tal resultado: 1 000 000 por um.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços técnicos da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º, dir. T. 59288
Orçamentos grátis
O CHEFE DOS SERVIÇOS.

bom apetite

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
RIA
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FAVAS À TONI
QUARTA-FEIRA
SALSICHAS ESTUFADAS C/ COUVE LOMBARDA
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 53 60 80 (junto ao Monumental)

NAZARÉ
HOTEL PRAIA
1.ª CLASSE
AR CONDICIONADO
ACEITA RESERVAS
pelo telefone 4 64 23
(4 linhas)

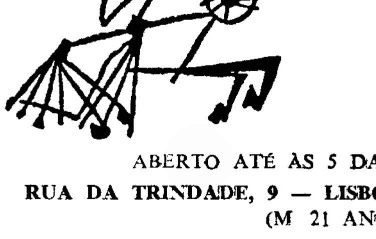
ALIMENTAÇÃO RACIONAL
RESTAURANT DIETETIQUE
VEGETARIAN FOOD
Encerrado aos domingos
RUA DA EMENDA, 110-2.º
LISBOA

SÓ INGLÊS!

MAS ENSINO MODERNO, ESPECIALIZADO E EFICIENTE
NA
central school of english

- preparação para os exames de Cambridge — uma proporção grande dos nossos alunos aprovados anualmente.
- professores de nacionalidade — e diplomados no ensino de inglês para estrangeiros
- cursos semi-intensivos — 5 horas de aulas semanais
- aulas intensivas no **LABORATÓRIO DE LÍNGUAS** mais moderno do País — cursos sistematizados, preparados conforme os mais avançados preceitos do ensino de línguas

INSCRIÇÕES ABERTAS
Rua Rodrigo da Fonseca, 31, 1.º
Tel. 51496 LISBOA

D . Q U I X O T E

BAR
RESTAURANTE
DANCING
SERVEM-SE CEIAS TODOS OS DIAS
ABERTO ATÉ ÀS 5 DA MADRUGADA
RUA DA TRINDADE, 9 — LISBOA — TELEFONE 32 71 09
(M 21 ANOS)

DIÁRIO DO PORTO

Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 • Telex 782

Embate de dois automóveis

Cerca das 5 horas da madrugada de hoje, na Rua Brito Capelo, em Matosinhos, registou-se um embate entre dois automóveis, do qual resultou ficarem feridos os seus condutores, srs. António Carlos Matias Félix, de 26 anos, casado, radiotécnico, residente na Rua Barão de S. Cosme, 20-1.º, e António Santos Castro, morador na Rua de S. Vítor, 50. O primeiro ficou internado no Hospital de Santo António com fractura das costelas, e o segundo, depois de tratado a ligeiras escoriações, pôde seguir o seu destino.

Continuam os assaltos a residências

Nem mesmo com a detenção de alguns elementos das quadrilhas que actuavam nesta cidade e nos seus arredores, realizando os mais audaciosos assaltos a residências, estes deixaram de ser praticados, e com uma regularidade que dá bem a ideia de existir um número sempre crescente de especialistas neste género de proezas.

Coube agora a vez ao sr. eng. José Armindo de Sousa Vieira, residente na Rua de Guerra Junqueiro, 417, de se queixar na P. S. P contra os gatunos, que durante a sua ausência lhe entraram em casa, donde furtaram jóias no valor de algumas dezenas de milhar de escudos e ainda uma importância em dinheiro. Do sucedido foi já dado, também, conhecimento á Polícia Judiciária.

«Oração pela Paz»

O Hospital Escolar de S. João promove amanhã, pelas 12 e 30, uma missa pela paz, dialogada e solenizada a cânticos e órgão, correspondendo, assim, ao apelo de «Oração pela Paz» de Paulo VI.

Ao serviço religioso, além dos doentes, assistem professores, directores, médicos, chefes de serviço e demais funcionários daquele hospital, nomeadamente o corpo de enfermagem.

As festas da «Feira da Ladra» em Vieira do Minho terminam hoje

Terminam hoje as tradicionais festas da «Feira da Ladra», em Vieira do Minho, que durante alguns dias decorreram com a maior animação. Hoje houve concerto pelas bandas de Vila Chão e Cabeceirense. Promovida pelo Grémio da Lavoura, realizou-se também uma feira de gado bovino. À noite, haverá exibição dos grupos folclóricos de Vila Verde e «Dr. Gonçalo Sampaio», de Braga, fechando os festejos com uma sessão de fogo de artifício.

Doença súbita e mortal

Acometida de doença súbita, foi transportada ao Hospital de Santo António, onde veio a falecer esta madrugada, a sr.ª Maria José, de 82 anos, solteira, que residia na Rua S. Bento da Vitória, 92.

ESTUDANTES INGLESES

visitaram o Gabinete de História

Cerca de uma centena de estudantes e professores britânicos, embarcados no pequete «Devonia», e que andam em cruzeiro escolar, visitaram o Gabinete de História da cidade, onde foram recebidos pelo director, sr. dr. Pinto Ferreira. Este, num esforço de síntese, fez rápidas reflexões realçando a acção dos portugueses nas suas viagens transatlânticas sob a inspiração do Infante Navegador. Chamou ainda a atenção dos presentes para as consequências da conquista de Ceuta (1415), que determinou a mudança do eixo comercial marítimo do Mediterrâneo para o Atlântico, e foi (disse) um feito de maior projecção no mundo do que a própria conquista de Constantinopla pelos turcos.

O «Devonia» largou ao fim da tarde, com rumo á Corunha

Torneio de Bridge

As classificações do torneio semanal do Clube de Bridge do Porto foram as seguintes: 1.º, eng.º Armando Brandão - José Cezariano Meireles; 2.º, Carlos Guerreiro - Luís Artur Nery Oliveira; 3.º, D. Manuela Gil da Silva - eng.º José Azevedo Campos.

Orfeão do Porto

Encontra-se aberta a inscrição para pessoas de ambos os sexos para a época artística de 1966-67, do Orfeão do Porto. As aulas de música recomeçam no próximo dia 9.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HÓQUEI EM PATINS — A. P. do Porto, I Divisão: Carvalhos - F. C. do Porto, Boavista - Valongo, A. A. de Espinho - Infante de Sagres, Sanjoanense - Candal, Vilanovense - Cucujães e Académico - Vigorosa. Jogos ás 22 horas, nos rinques dos primeiros.

DIVERSOS — Na A. Patinagem do Porto, reunião dos delegados dos clubes da II Divisão, ás 21 e 30.

Espectáculos para hoje

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 2[illegible] e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Mulher de palha» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Musa no coração» (12 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Fantomas ataca ao ataque» (12 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Harper, detective privado» (12 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Modelos de Paris» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «África adeus» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Assinatura do crime» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «A espada de Monte Cristo» e «O regresso do par invisível» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Capas Negras» (12 anos)
JÚLIO DINIZ — Às 21 e 15: «Espadas negras» e «Entre marido e mulher não metas... outra mulher» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «3-S-3, passaporte para o inferno» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Mulher de palha» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30 «Fantomas ataca ao ataque» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «O Vale da honra» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: Harper, detective privado» (12 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «África Adeus» (17 anos)
OLÍMPIA — Às 15 e 30: «Adeus Gringo» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Constantino, o grande» e Três espadas de Zorro» (12 anos).

Distribuição de roupas a crianças pobres

No próximo domingo, pelas 16 horas, a Associação das Creches de Santa Marinha e a Tuna Musical da mesma localidade fazem uma distribuição de roupas pelas crianças pobres suas protegidas.

Farmácias de serviço esta noite (6.º turno)

ANTERO DO QUENTAL, R. de A. do Quental, 520 (T. 4-5048) ✻ AZEVEDO, R. do Meirai, 503 (T. 5-2344) ✻ CORREIA DE ARAÚJO, R. Santa Catarina, 259 (T. 2-5644) ✻ CRUZ, R. Costa Cabral 1084 (T. 4-0041) ✻ GUARANI, R. Pedro Hispano, 367 (T. 6-2250) ✻ HERCULANO, R. Alex. Herculano, 390 (T. 2-7943) ✻ LIGA A. S. MUTUOS, R. Bonjardim 284 (T. 2-1711) ✻ MAGALHÃES, R. Serralves, 566 (T. 6-3561) ✻ NOVA DE MONSANTO, R. Monsanto, 48 (T. 49-0889) ✻ RIBEIRO JUNIOR, R. Firmeza 99-A (T. 2-3849) ✻ SAMPAIO, R. Cedofeita, 636 (T. 2-1782) ✻ SANIL, R. Paraíso, 214 (T. 2-1782) ✻ VITÁLIA, Pr. Liberdade, 37 (T. 2-4133) ✻ GONDARÉM R. Gondarém, 360 — Foz

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

Acidente mortal no trabalho

Foi conduzido num carro particular ao Hospital da Misericórdia de Matosinhos, onde chegou já sem vida, o sr. Manuel Ferreira Martins, de 65 anos, casado, trabalhador, que residia na Rua das Ranhas, Senhora da Hora, o qual caiu da obra onde trabalhava.

É de Moçambique o primeiro trimilionário do Totobola

TRÊS MIL E QUINHENTOS CONTOS PARA UM SÓ CONCORRENTE

O concurso desta semana do Totobola regista um acontecimento sem precedentes. Trata-se do aparecimento do primeiro trimilionário, que ganhará 3 533 888$40, pois fez a unica parada de treze resultados certos, conseguindo ainda acertar em 17 dozes.

O feliz contemplado reside na Ilha de Moçambique, no Norte daquela província da Africa Oriental. O seu nome não pode ser divulgado pelos serviços do Totobola, pois o concorrente após no seu boletim o sinal de que quer permanecer no anonimato.

E' grande a sensação produzida pelo acontecimento em Moçambique. Os nossos colegas dos jornais de Lourenço Marques e da Beira fretaram aviões de forma a atingirem rápidamente a Ilha de Moçambique, onde tencionam descobrir o homem que ganhou os três mil e quinhentos contos. Os jornalistas devem chegar a meio da tarde ao pequeno aeroporto que fica em frente da ilha, junto á costa, tomando então ali o barco que os conduzirá á histórica ilha.

Entretanto, no concurso desta semana registaram-se ainda 26 dozes, nove dos quais na Metrópole. Cada um dos vinte e seis concorrentes premiados com doze resultados ganhará um pouco mais de 82 contos.

Luta na capital da Indonésia

(Continuação da 1.ª página)

junto ao palácio uma efígie do presidente e enormes retratos dos seis generais assassinados durante a intentona do ano passado.

Os estudantes afirmam que o presidente Soekarno era um cérebro que se encontrava por detrás da tentativa de golpe de Estado, em que foram mortos os seis generais, e deve ser julgado por isso.

Esperava-se que Soekarno, que passou o fim de semana na sua residência de Verão em Bogor, regressasse esta manhã, de helicóptero, mas ainda não chegou.

Anteriormente, o major-general Amir Machmud, comandante militar de Djakarta, avisara os estudantes de que as tropas esmagariam qualquer manifestação junto do palácio. Os estudantes não fizeram caso do aviso e o resultado foi a luta violenta de hoje.

No auge da refrega os soldados perseguiam indiscriminadamente os manifestantes de ambos os sexos e os jornalistas locais, tendo ainda expulso da área do palácio correspondentes estrangeiros e fotógrafos.

RESTAURANTE
FOLCLORE
Rua Nova da Trindade, 22-A
Telefones: 32 34 06 - 3 50 07
LISBOA

ALLIANCE FRANÇAISE AU PORTUGAL

CURSOS DE FRANCÊS

Ensino completo da língua francesa desde o início até ao mais perfeito conhecimento da língua, segundo o famoso método Mauger com adaptação audio-visual para os principiantes.

LISBOA (Sede: Rua Braamcamp, 13-1.º — Anexo: Av. Almirante Reis, 183-1.º, Dt.º) — PORTIMÃO — FARO — OLHÃO — TAVIRA — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — BEJA — ÉVORA — PORTALEGRE — SETUBAL — ALMADA — S. JOÃO DO ESTORIL — CALDAS DA RAINHA — FIGUEIRA DA FOZ — LEIRIA — COIMBRA — VISEU — BRAGA — VIANA DO CASTELO — FUNCHAL

Estão abertas as inscrições

COZINHA VELHA
QUELUZ

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que os habituais serviços de Almoços, Chás e Jantares, serão servidos na «SALA DE BANQUETES» e no «TERRAÇO», amanhã, terça-feira, dia 4, por a nossa «SALA COZINHA VELHA» se encontrar reservada para um LANCHE DE CASAMENTO.

Nos restantes dias agradecemos que as mesas para os Jantares sejam reservadas até às 19 horas.

motor
SAI AS QUINTAS-FEIRAS

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

Muito bem, Atlético...

por FERNANDO SOROMENHO

Lógico...

O Atlético, sem nenhum ponto ganho, não se atrapalhou diante do F. C. Porto, sem nenhum ponto perdido. Para tal, não precisou de cuspinhar nas mãos, em jeito de lubrificação, e de dizer, com os maxilares cerrados: «Vamos a isto!».

Em vez da atitude cega, que fecha mesmo os olhos a certas realidades para assim roçar o limiar da heroicidade, o conjunto alcantarense perfilhou, aliás, intencionalmente, três factores que acabaram por ser decisivos na contenda: presença de espírito, sentido colectivista e futebol cerzido de acordo com as circunstancias.

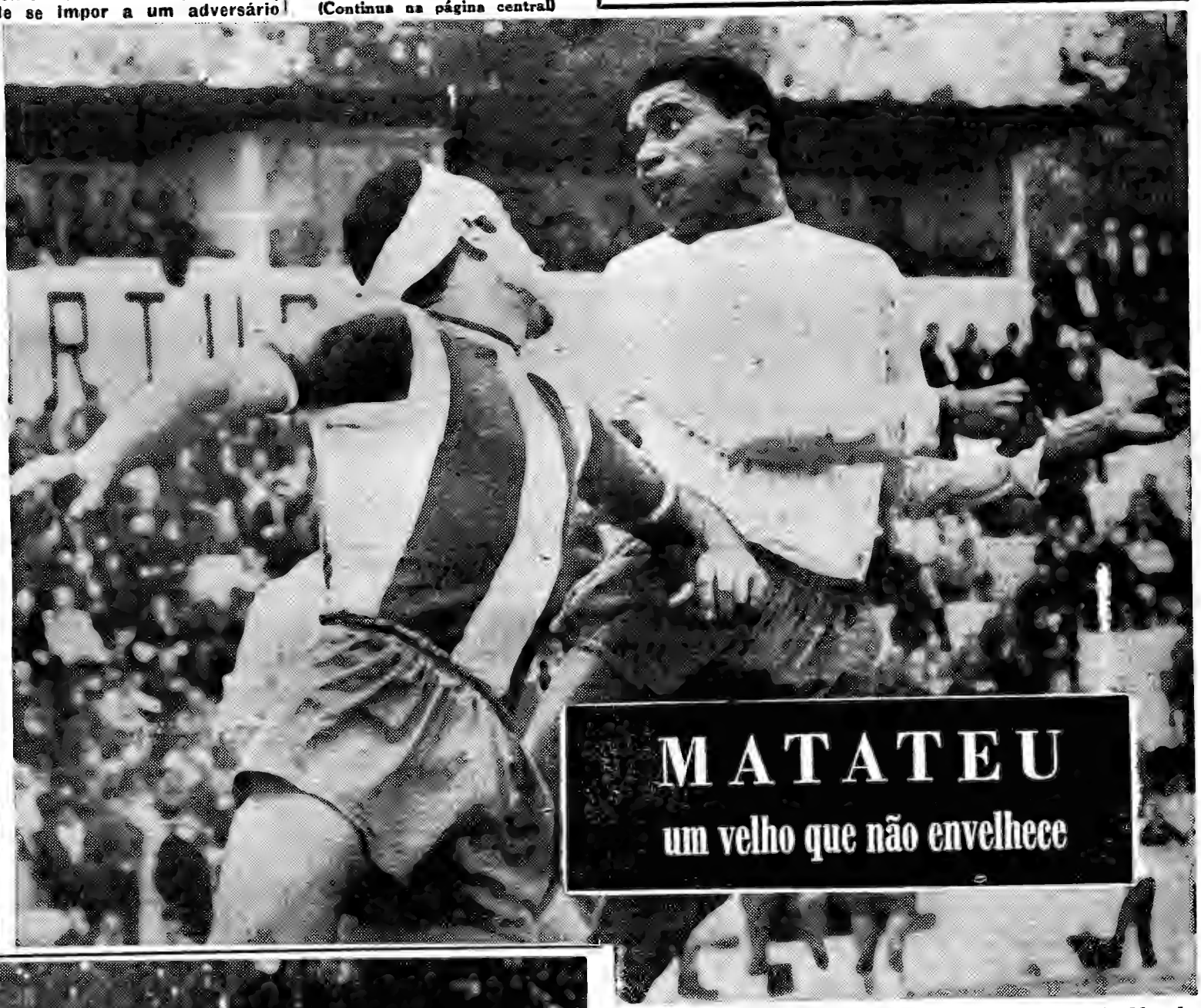
Raciocinio em plena laboração e nada de precipitações. Cada peça no seu lugar e cada lugar com a sua peça. Tudo certo, matemático, persuasivo. Próprio de uma equipa. E capaz, por isso, conforme de resto se verificou, de se impor a um adversário que transmitiu a impressão de não ter na devida conta o valor do antagonista. Portanto, a lógica a coroar os sucessos ocorridos ontem no ensopado, mas firme, relvado da Tapadinha — um recinto agradável de frequentar, considerando a intimidade que o espectador experimenta ao ver-se mais próximo do rectangulo onde actuam os jogadores.

O F. C. Porto, por força do que se passou, perdeu, pois, sem

(Continua na página central)

Jogos às 15 horas — decisão de aplaudir

(Ler nas págs. centrais)



MATATEU
um velho que não envelhece

Bonita imagem obtida no jogo da Tapadinha, com Matateu e Carlos Manuel a disputarem a bola. Repare-se no vigor do velho Matateu...

Os «azuis» com mais sorte...

Vencer em Guimarães e nas circunstancias actuais foi, com certeza, resultado surpreendente e motivo de grande satisfação para os «azuis».

Debatendo-se ambos os contendores com a necessidade imperiosa de fugirem á arreliadora situação de «danterna vermelha», puseram, nesta luta, embora diferentemente, no capítulo táctico, igual energia e, sobretudo, aplicação apreciável no que respeita ao desgaste provocado pelo estado do terreno, pesado, escorregadio e perigoso até.

Dissemos que no sentido táctico teria havido contraste e este verificou-se, efectivamente, pois se os vimaranenses impulsionaram o seu futebol para uma toada atacante

(Continua na página central)

Parece um ataque do Benfica, mas não é. Trata-se de uma iniciativa de Valdir, a que se opõem Simões e Coluna, com Raul em observação atenta

NÃO CHEGOU A TÉCNICA DO BENFICA

Quem apenas viu a fase final do jogo, que opôs benfiquistas e poveiros, ficou com a nítida impressão de que os «encarnados» só não venceram por manifesta falta de sorte. E assim foi efectivamente. Se

(Continua na página central)

O CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL • ZONA SUL

O COVA DA PIEDADE ASSUSTOU O LUSITANO DE ÉVORA

Mercê das ultimas exibições dos eborenses, o jogo que o Lusitano disputou em Évora, contra o Cova da Piedade apresentava-se, de certo modo, fácil para os donos da casa.

Afinal, contrariando as previsões, os visitantes puseram em xeque a turma de Évora que, terminando o primeiro tempo a perder, por 2-1, conseguiu a igualdade quando faltavam 14 minutos para o final do prélio e depois de ter suportado dois golos de desvantagem.

O jogo, em virtude do relvado, molhado e escorregadio, apresentou-se bastante incaracterístico com choques constantes entre os jogadores, do que tirava maior partido o «team» visitante, mais pesado e estruturado e cuja defesa, a actuar em grande plano, ia anulando as tentativas dos donos da casa.

Na segunda parte, algumas alterações na equipa local e a mudança do sistema táctico dos forasteiros fez vir ao de cima a maior experiência dos lusitanistas que a pouco e pouco tomaram o comando do jogo, acabando por alcançar a igualdade, resultado que, de certo modo, se ajusta ao desenrolar da partida.

Distinguiram-se, entre os visitantes, toda a defesa, Garcia e Duarte.

No Lusitano, Falé, Pedro e José Pedro sobressairam.

O trabalho do árbitro, Fernando Martins, começou por ser bom e acabou por desprezar algumas irregularidades.

CIDADE CARVALHO

JOGO COM ALTOS E BAIXOS EM PORTIMÃO

Os portimonenses, neste jogo contra o Oriental, já deram mostras de melhoria técnica. O Oriental, apesar do seu poder atlético e jogo viril, não conseguiu impor-se nem mostrar capacidade técnica para ganhar.

Os algarvios, mais estruturados, criaram maior numero de oportunidades de golo e forneceram alguns lances de futebol bem esquematizado.

Abusando da bola alta, os lisboetas não chegaram a criar situações difíceis para os adversários.

De notar, o segundo golo do jovem estreante, Sota, que promete ser um digno continuador de seu pai, que foi excelente jogador.

Boa arbitragem.

MARTINHO MERGULHÃO

JOGO AGRADÁVEL EM SANTARÉM

O jogo «Os Leões»-Sintrense, no qual os escalabitanos punham todas as esperanças na vitória, terminou com o empate a duas bolas.

Apesar do tempo chuvoso, que prejudicou o estado do terreno, a partida resultou agradável.

O primeiro quarto de hora foi de evidência para os locais, que tiveram três ocasiões soberanas de golo, mas só aos 16 minutos Torgal logrou abrir o activo

Os sintrenses, depois de larga insistência, conseguiram empatar, aos 27 minutos, por intermédio de Sérgio.

Aos 38 minutos, Abílio, na marcação de um livre, colocou os ribatejanos em vencedores.

No reatamento da partida, os sintrenses entraram com mais velocidade, em busca do empate, o que conseguiram aos 5 minutos, por Pargal.

Com os forasteiros a guardarem avaramente o «nulo» chegou-se ao final sem alteração no resultado.

Não há referências individuais a fazer porque todos os jogadores se houveram com brio e denodo.

A arbitragem de João Nogueira, de Setubal, pode considerar-se boa.

TOMÁS LEITÃO

A EXPERIÊNCIA (O OLHANENSE) VENCEU A INEXPERIÊNCIA (SEIXAL)

A maioria dos seixalenses aguardava um triunfo contra o Olhanense, êxito esse que poderia resultar numa reabilitação da equipa.

As previsões, porém, sairam erradas, pois surgiu novo desaire, que, aliás, assenta nos momentos primordiais da partida.

A muita juventude entre os seixalenses contribuiu, pela sua falta de experiência, para o desfecho. Falta-lhes «calo» futebolístico para uma prova tão dura como é a «maratona» do «Nacional».

O triunfo só sorriu aos olhanenses porque tiveram mais conjunto, mais discernimento e mais experiência.

Contudo, a vitória não foi fácil para a equipa algarvia, a qual foi a que menos rematou e desfrutou de menor numero de oportunidades de golo. Todavia, actuou muito bem na defesa.

Em resumo, diremos que o resultado mais consentâneo com o desenrolar do jogo seria o empate.

No Seixal, salientaram-se Porfírio, Aurélio, Vítor Ferreira, Helder, Cambalacho e Nicas.

No Olhanense, toda a defesa, pela maneira como tapou o caminho da sua baliza, Pinho e Alexandrino, foram os melhores.

A arbitragem de Armando Campos, de Lisboa, foi regular.

ANTÓNIO MARTINS

O EMPATE SERIA O DESFECHO LÓGICO DO DESAFIO DISPUTADO EM ALHANDRA

Foram os alhandrenses que, logo de entrada, se mostraram dispostos a vencer os torrienses. Mas estes, que começaram o jogo no sistema de 4×2×4, obtiveram, aos 5 minutos, o primeiro golo, por Serafim, que aproveitou uma desatenção da desfesa da casa.

O Alhandra, entretanto era o conjunto que criava mais perigo. Mas os seus dianteiros não acertavam no alvo, ou quando acertavam encontravam sempre, bem colocado, o guarda-redes Daniel.

Contra a corrente do jogo, os visitantes, aos 24 e 29 minutos, passaram a vencer, por 3-0. Os dois tentos, aliás, foram igualmente facilitados pela defesa da casa.

Foi então que André recuou e os forasteiros passaram a ter a sua tarefa mais complicada. Assim, os alhandrenses, no espaço de quatro minutos, obtiveram dois golos. O resultado de 2-3 mantinha-se ao intervalo.

No recomeço, o Alhandra, aos 20 minutos, logrou a igualdade. Após este golo, ambas as equipas denunciaram fadiga, devido ao estado do terreno que, prejudicado pela chuva, dificultava a acção dos jogadores.

Foram ainda, no entanto, os torrianos que conseguiram obter o triunfo, de novo com culpas para a defesa contrária.

O desfecho lógico seria o empate.

No Alhandra, salientaram-se André, Pedro Jorge e Ribeiro.

No Torriense, todos cumpriram.

A arbitragem de Fernando Simões foi irregular.

Chama-se a atenção da direcção do Alhandra para o facto dos representantes da Imprensa verem o seu trabalho dificultado quando chove, devido a parte do publico invadir os lugares que lhes estão reservados.

JOÃO BALSA

EMPATE LISONJEIRO PARA O MONTIJO NO CAMPO DO LUSO

A partida Luso-Montijo, disputada no campo da «Quinta Pequena», no Barreiro, terminou com o empate a uma bola, resultado que não traduz, de forma alguma, o jogo desenvolvido por ambas as equipas, porquanto os visitados exerceram maior parcela de domínio territorial, e tiveram mais ocasiões de golo á vista, aliás, desperdiçadas inglóriamente pelos seus avançados.

Os visitantes, com maior poder físico tiveram, na defesa, o seu melhor compartimento.

A primeira parte decorreu com ligeira vantagem territorial do Luso, e terminou com 1-0 a seu favor, golo marcado por Brinca, aos 40 minutos, em recarga a uma bola devolvida pela barra.

Ambos os grupos perderam algumas ocasiões de marcar, principalmente os locais, mais por infelicidade que por outro motivo.

No segundo tempo, excluindo os primeiros 20 minutos, em que o jo-

(Continua na 7.ª página)

Ultrapassados os defensores almadenses, um avançado do Barreirense remata com força, procurando transformar o lance em golo

ZONA SUL

Resultados

Portimonense-Oriental	2-0
Lusitano-C. Piedade	2-2
«Os Leões»-Sintrense	2-2
Luso-Montijo	1-1
Almada-Barreirense	2-2
Alhandra-Torriense	3-4
Seixal-Olhanense	0-1

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Torriense	3	3	—	—	9-5	6
Lusitano	3	2	1	—	9-2	5
Sintrense	3	1	2	—	5-3	4
«Os Leões»	3	1	2	—	6-4	4
Portimon.	3	2	—	1	3-5	4
Alhandra	3	1	1	1	6-6	3
Barreirense	3	—	3	—	6-6	3
Montijo	3	1	1	1	4-3	3
C. Piedade	3	—	3	—	4-4	3
Olhanense	3	1	1	1	4-4	3
Almada	3	—	2	1	3-5	2
Luso	3	—	2	1	2-4	2
Oriental	3	—	—	3	1-6	0
Seixal	3	—	—	3	1-5	0

Factos

O Lusitano de Évora deixou-se surpreender pela tenacidade do Cova da Piedade e não foi além do empate. Resultado: o Torriense isolou-se no primeiro posto, pois triunfou em Alhandra sendo, agora, o único concorrente só com vitórias. O Portimonense salvou a «honra» dos clubes visitados, visto que foi o único anfitrião que teve a força suficiente para bater o forasteiro. Repare-se que nos restantes jogos os visitantes conquistaram duas vitórias (Torriense e Olhanense) e quatro empates (C. Piedade, Sintrense, Montijo e Barreirense). Nota especialmente curiosa: C. Piedade e Barreirense registaram terceiro empate consecutivo e, mais curioso ainda, os dos barreirenses foram sempre a dois golos. Simpatia especial pelo mesmo tipo de resultados, como acontece ainda com o Torriense (vitórias), Oriental e Seixal (derrotas).

Próxima jornada

Com os jogos a seguir referidos, disputa-se, no próximo domingo, a 4.ª jornada: Oriental-Seixal, C. Piedade-Portimonense, Sintrense-Lusitano, Montijo-«Os Leões», Barreirense - Luso, Torriense - Almada e Olhanense-Alhandra.

ZONA NORTE

Resultados

Covilhã-Tirsense	1-0
T. Novas-Leça	0-0
U. Lamas-Penafiel	1-2
Oliveirense-Espinho	2-0
Salgueiros-A. Viseu	2-0
Famalicão-U. Tomar	4-0
Ovarense-Peniche	4-1

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sp. Covilhã	3	3	—	—	5-1	6
Leça	3	2	1	—	2-0	5
Tirsense	3	2	—	1	8-3	4
Penafiel	3	2	—	1	5-2	4
Ovarense	3	2	—	1	8-5	4
Salgueiros	3	2	—	1	4-3	4
Sp. Espinho	2	1	—	1	3-2	2
Famalicão	2	1	—	1	5-2	2
U. Tomar	3	1	—	2	4-8	2
A. Viseu	3	1	—	2	2-4	2
Peniche	3	1	—	2	3-6	2
Oliveirense	3	1	—	2	3-4	2
Torres Novas	3	—	1	2	1-8	1
U. Lamas	3	—	—	3	2-5	0

Factos salientes

A «fuga» do Sporting da Covilhã, agora isolado no 1.º lugar, mercê da sua vitória sobre o Tirsense e do empate do Leça, em Torres Novas, por sinal o primeiro «nulo» verificado na zona, ao fim de três jornadas e que correspondem ao primeiro ponto conquistado pelos torrejanos. Excelente comportamento do Penafiel, único forasteiro vencedor, e primeiros triunfos da Oliveirense e Famalicão. Há um «trocadilho» entre o primeiro e o último: ambos fizeram sempre o mesmo tipo de resultados, só que o Covilhã ganhou sempre e o U. Lamas perdeu sempre. A defesa do Leça está de parabéns, pois ainda não sofreu golos, mas o seu ataque mostra-se pouco produtivo, visto que só conta mais um golo que o pior realizador (T. Novas, com um tento).

Próxima jornada

Com os jogos a seguir referidos, disputa-se no próximo domingo a 4.ª jornada: Tirsense-Ovarense, Leça-Covilhã, Penafiel-T. Novas, Espinho-U. Lamas, A. Viseu-Oliveirense, U. Tomar-Salgueiros e Peniche-Famalicão.

ZONA NORTE • ZONA NORTE

JUSTIÇA NA VITÓRIA DA OLIVEIRENSE

Num encontro entre grupos da mesma região, a Oliveirense e o Espinho, emprestaram forte interesse ao jogo de Oliveira de Azeméis. A vitória dos locais justifica-se na medida em que foram mais autoritários nos seus ataques. Estes foram, porém, alternados, o que demonstra o equilíbrio verificado no desafio, bem expresso, aliás, no empate registado ao intervalo.

No segundo tempo, notou-se, além de maior autoridade, também um acréscimo de poder dos oliveirenses, e isto permitiu-lhes o comando do jogo e a obtenção dos dois golos da vitória. O Espinho não esmoreceu nunca perante o domínio do adversário, mas difícilmente conseguiu organizar ataques com selo de perigo, pelo que o final chegou com o triunfo certo e justo, da Oliveirense.

TRIUNFO CERTO DO SALGUEIROS

O Salgueiros, logo de início, procurou tomar o comando das operações no jogo disputado no seu campo contra o Académico de Viseu e, para isso, lançou-se num ataque deliberado. Fazendo um jogo de passes longos, procurou, assim, tirar partido da adiantada posição de Dourado e de Ernesto, que, além do mais, são rápidos no arranque. Como conseguiu manter esta táctica, não surpreendeu o golo surgido aos 11 minutos.

A defesa contrária teve de se manter em constante e decidida actividade para suster os ataques dos donos do campo, mas não pôde evitar o 2.º golo aos 39 minutos. Os seus avançados obtinham por vezes a bola e levavam-na ao campo contrário, mas, aí, a defesa salgueirista fácilmente lhes anulava as intenções.

O segundo tempo foi jogado, como o anterior, em péssimas condições atmosféricas, mas os visitantes logo mostraram vontade em modificar o resultado. E aos 3 minutos falharam, por pouco, o golo. O Salgueiros cedeu então á insistência do adversário e quanto mais passava o tempo mais desarticulado se mostrava. Os visitantes criaram então várias ocasiões de grande confusão frente á baliza salgueirista, mas a ocasião mais flagrante no segundo tempo acabou por ser perdida, por Dourado, num dos raros contra-ataques dos locais. Para o final, o jogo foi incipiente, com os portuenses a procurar que o resultado se mantivesse e os visienses convencidos da dificuldade de o modificarem.

EM LAMAS, VENCEU O PENAFIEL

O Lamas foi derrotado no seu campo pelo Penafiel e pode dizer-se que o resultado se ajusta ao desenrolar do desafio, uma vez que o grupo visitante foi sempre mais decidido e mais esclarecido. Em jogo e em técnica, o Penafiel, teve, até, em toda a partida, maior quinhão de domínio. Esse domínio permitiu-lhe chegar ao intervalo com vantagem no marcador. Já no segundo tempo, quando empatado, de novo se adiantou, mas então definitivamente, aliás, depois de desfrutar de novo período de intenso domínio. O Lamas, todavia, pode queixar-se de algumas oportunidades perdidas por falta de sorte, pois também, ripostando sempre, criou boas ocasiões de marcar, algumas das quais perdidas apenas por precipitação dos dianteiros.

TRIUNFO DIFÍCIL DO COVILHÃ

O mau tempo prejudicou o encontro Covilhã-Tirsense, aguardado com muito interesse, devido ao valor dos dois grupos. Ambos porém, escontado apesar do estado— — apesar do estado do terreno, confirmaram o valor que lhes é atribuído. No primeiro tempo o marcador não funcionou, embora as duas equipas se batessem com vigor e energia. Verificou-se ligeiro domínio dos serranos, mas, as ocasiões de golo criadas, repartiram-se sensivelmente por ambos os lados. Já no segundo tempo, a toada ofensiva dos locais foi mais insistente, mas a defesa tirsense, bem distribuída, aguentava o ímpeto dos seus opositores. Todavia, aos 31 minutos, foi batida e este golo, que viria a ser o unico do encontro, premiou o domínio mais vincado dos covilhanenses no segundo tempo.

MAIS RENDOSO PARA O LEÇA O EMPATE DE TORRES NOVAS

O estado do terreno prejudicou imenso o encontro entre o Torres Novas e o Leça. Ao intervalo o marcador encontrava-se em branco, a justificar ataques alternados mas inconsistentes das duas equipas, ambas a acusar demasiado as dificuldades do mau estado do terreno.

Era realmente difícil jogar me-

(Continua na 7.ª página)

Aniversário do Belenenses

BELENENSES-BENFICA em futebol

Integrado no programa do 47.º aniversário do Clube de Futebol «Os Belenenses», realiza-se, no próximo dia 12, no Estádio do Restelo, um encontro de futebol entre as equipas principais do Belenenses e do Benfica.

O jogo principiará ás 21 e 30.

Um festival de natação na quarta-feira

Ainda integrado nas mesmas comemorações, realiza-se, depois de amanhã, na piscina do Clube Nacional de Natação, um festival de natação em que tomarão parte elementos do clube em festa, do Algés, Pedrouços, C. D. U. L. e Alhandra.

A reunião principia ás 16 horas.

O pessoal de «O Século» visita Sarilhos Pequenos na quarta-feira

A convite de um grupo de marítimos de Sarilhos Pequenos (concelho da Moita do Ribatejo), desloca-se áquela povoação, na próxima quarta-feira, uma caravana de empregados dos serviços gráficos do nosso prezado colega «O Século», que, além de se associar á homenagem que ali vai ser prestada aos antigos jogadores do Clube de Marítimos do Lenço Encarnado, no decurso de um encontro de futebol, no campo local, participará, também, num almoço de confraternização, que se efectua no ginásio-sede do 1.º de Maio F. C. Sarilhense. Antes do encontro, os visitantes oferecem ao Clube local a taça «Pessoal da Tipografia do Jornal «O Século».

PROVAS DA A. F. S.

Campeonato Regional da 1.ª Divisão

Os encontros da terceira jornada do campeonato da 1.ª Divisão, da Associação de Futebol de Setubal, forneceram os seguintes resultados:

Amora, 4-Arrentela, 0
Spt. Grandola, 1-R. Anjo, 0
C. Caparica, 1-Sesimbra, 5
Palmela, 1-D. Grandolense, 3
M. Caparica, 4-Paio Pires, 2
Sarilhense, 1-Ginásio 2

Começam no dia 15 os «Regionais» de rampa de ciclismo

A Associação de Ciclismo do Sul, no intuito de contar com a participação dos corredores que disputam a Volta a S. Paulo, decidiu marcar a primeira prova dos campeonatos de Rampa para sábado, dia 15.

As restantes provas do torneio terão lugar em 16 e 22.

O Circuito do Cartaxo realiza-se em 23 do corrente

Ainda por se encontrarem ausentes no Brasil alguns dos nossos melhores «ases», vai a comissão organizadora do «Circuito do Cartaxo» pedir o adiamento daquela popular corrida para domingo 23 do corrente.

FUTEBOL NA EUROPA

ESPANHA

O Granada impôs, em casa, um empate ao Real Madrid. Igual sorte tiveram os «colchoneros» no seu campo frente ao Valência, que ocupa agora, isolado, o comando do campeonato.

Resultados:

Pontevedra-Atlético de Bilbau, 1-1; Sabadell-Corunha, 3-0; Las Palmas-Cordova, 2-1; Granada-Real Madrid, 1-1; Atlético de Madrid-Valência, 1-1; Saragoça-Sevilha, 2-1; Espanhol-Hercules, 4-1; Elche-Barcelona, 4-3.

Classificação — Valência, 7 pontos; Saragoça e Real Madrid, 6; Atlético de Bilbau, Sabadell e Espanhol, 5; Barcelona, Elche e Granada, 4; Sevilha, Hercules, Atlético de Madrid e Las Palmas, 3; Cordova e Pontevedra, 2; Corunha, 0.

FRANÇA

Derrotando o Valenciennes, o Nantes mantém-se no topo da classificação do «Nacional» francês que, ontem, forneceu os seguintes resultados:

Racing-Sedan, 1-0; Monaco-Stade de Paris, 0-1; Rennes-Angers, 2-3; Lyons-St. Etienne, 3-0; Lens-Lille, 1-1; Nantes-Valenciennes, 3-1; Ruão-Nice, 1-0; Marselha-Toulouse, 2-0; Bordeus-Nimes, 2-0; Estrasburgo-Sochaux, 3-1.

Classificação — Nantes, 13 pontos; Lens e St. Etiene, 12; Angers, Estrasburgo e Stade de Paris, 11; Bordeus, Marselha e Lyons, 10; Lille e Ruão, 9; Sochaux, Reims e Toulouse, 8; Rennes, Sedan e Nimes, 7; Monaco e Valenciennes, 6; Nice, 5.

ITÁLIA

Para o campeonato italiano, os resultados dos jogos de ontem foram os seguintes:

Atalanta-Inter, 0-5; Cagliari-Bolonha, 4-0; Florentina-Juventus, 1-2; Lanerossi-Foggia, 3-1; Lecco-Lazio, 0-1; Milão-Mantua, 2-2; Roma-Nápoles, 0-2; Spal-Brescia, 1-1; Turim-Veneza, 0-0.

Classificação — Inter, Juventus e Napoles, 6 pontos; Cagliari, 5; Mantua, Milão e Turim, 4; Bolonha, Florentina e Lazio, 3; Roma, Veneza, Brescia e Lanerossi, 2; Atalanta e Spal, 1; Lecco e Foggia, 0.

CAMPEONATOS NACIONAIS

HUNGRIA

BUDAPESTE, 3 — O Vasas de Budapeste que, quarta-feira, defronta o Sporting na primeira «mão» da Taça dos Campeões Europeus, foi ontem a Tatabanya vencer o clube local, por 2-0, para o campeonato hungaro de futebol.

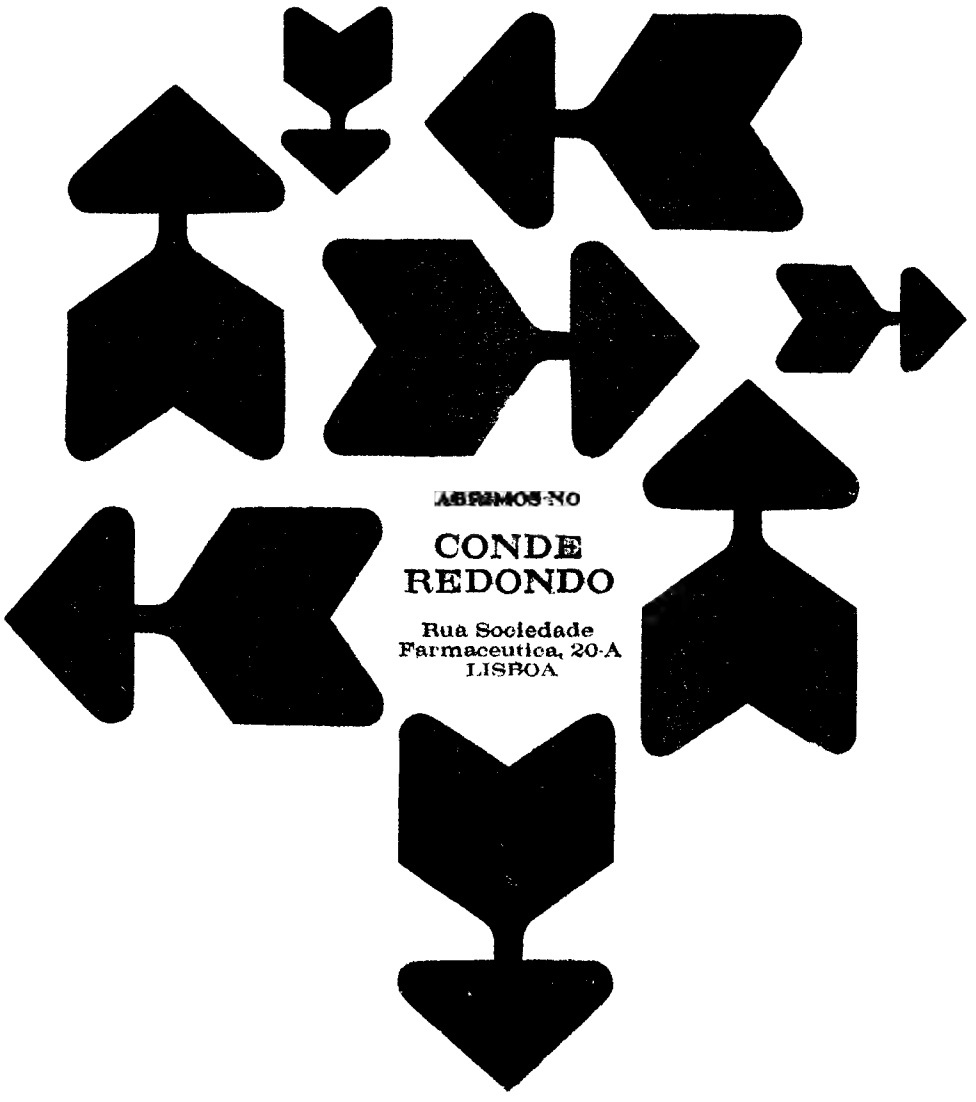
Ao encontro assistiram os jogadores e dirigentes do Sporting, que desde ontem se encontram na Hungria.

Outros resultados:

Ferencvaros-MTK, 7-1; Ujpest Dozsa-Honved de Budapeste, 3-0; Ozd-Dunaujvaros, 1-2; Dorog-Diosgyoer, 1-4; Csepel-Salgotarjan, 1-0.

Classificação:

Vasas de Budapeste, 33 pontos; Ferencvaros, 28; Honved, 26; Ujpest Dozsa, 24; Tatabanya, 23; Pecs e Goyer, 22; Diosgyoer e Csepel, 19; MTK, 16; Dunaujvaros 15; Salgotarjan, 14; Ozd, 11; Dorog, 8.



SEJA QUAL FOR A SUA DIRECÇÃO
O BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
PROCURA LÁ ESTAR!

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

PONTO de MIRA

LANÇAS

Quem meteu ontem uma lança em África, quem foi? Uma? Não! Duas!

Os clubes da zona Carris-Descobrimentos (Atlético e Belenenses) fizeram boa pontaria e zás: duas lanças de deixar falidos os concorrentes do Totobola.

A lança em África **metida pelo Atlético ao Porto teve como um dos inspiradores o eterno jovem Matateu. Teria sido ele também — um nome que nunca se apagará de Belém — o inspirador da lança que o Belenenses meteu no Castelo de Guimarães?**

Duas lanças de se lhe tirar o chapéu — e de deixar com as mãos a abanar aqueles que, ainda, vão pela lógica no Totobola.

ESTREIA

O Sporting de Braga estreou-se muito bem nas competições europeias. O A. E. K.

não resistiu ao A. B. C. do futebol bracarense, agora ministrado pelo professor Fernando Caiado.

Para além de todas as conclusões a tirar, há uma que merece desde já ser citada: nas duas vezes que o Benfica foi campeão europeu, Caiado era o treinador da equipa treinada por Guttmann. E quando Portugal alcançou o 3.º lugar no campeonato do Mundo, Caiado era o treinador da equipa treinada por Otto Glória.

As outras conclusões ficam ao sabor de quem as quiser tirar...

TREINADORES

- **OTTO GLÓRIA ainda treina o Atlético de Madrid.**
- **GUTTMANN talvez vá treinar o Servette. Se não for tem o «Rajá» ou o «Olá»...**
- **JUCA não quis o Belenenses. Prefere esperar pelo Sporting.**
- **FERNANDO VAZ «entrou» para o serviço militar.**
- **ÁGUAS está entre a espada (automóveis) e a parede (Caracas).**

CABEÇAS

Segundo um curioso artigo publicado no ultimo boletim da Direcção-Geral dos Desportos, o futebol é um desporto muito antigo e tem histórias muito curiosas. A melhor de todas é aquela em que servia de bola ao jogo do dia a cabeça do capitão da equipa vencida no jogo anterior.

Se a moda pegasse... estão a ver quantas cabeças rolavam hoje pelos campos da bola de todo o Mundo!

COMEÇOU

Começou a preparação física e técnica da selecção militar de futebol. Uns tantos militares que também sabem jogar à bola, deixaram de marcar passo para marcar golos!

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO
e ilustrações de PARGANA

A jogada de que resultou o «penalty» contra o F. C. Porto. Serenamente e com magnífico estilo, Matateu envia a bola de cabeça para a baliza portuense, sobre cujo risco Atraca (vê-se a cabeça) interceptará com a mão. A partir da esquerda, reconhecem-se Rolando, Matateu, Rui, Vicente, Atraca, Marinho, Pavão e Valdemar

Decepcionante, o F. C. Porto ante o «jogo pensado» do conjunto alcantarense

(Continuação da 1.ª página)

apelo nem agravo. Não terá que se lamentar de lances infortunados ou doutras ocorrências, de sabor subjectivo na sua interpretação. Tão-pouco terá justificação plausível, como atenuante, a próxima viagem a Bordéus.

MATATEU CONTINUA A SER UM ESPANTOSO CASO DE VITALIDADE

Num campeonato não há, nem pode haver, lugar para devaneios. Quem os cultivar, sofre as consequências. Custa a aceitar que, nos tempos de hoje, ainda se pense em poupar forças para as aplicar noutro dia. Cálculos desta natureza são sempre muito arriscados. Com jovens em acção, é incompreensível que lhes ponham algemas nos nervos e nos músculos. Bem bastam aquelas que despontam surpreendentemente. De resto, os jogos de futebol não se ganham de braços cruzados. Apenas, com as camisolas tapando o tronco...

●

Antes da meia hora, precisamente aos 21 minutos, o Atlético vencia por 2-0. E para chegar a este resultado não se esforçou, correndo a bom correr. Nem aproveitou, de olho rutilo, manás caídos do céu, mesmo que se acrescente ter havido relativo débito de presença da parte da defesa do F. C. Porto, tanto no momento em que Marinho driblou Valdemar, conseguindo o 1-0 (11 m.), como na altura em que Matateu — agora um jogador fleumático e calculista, profundamente amadurecido — esperou a saída de Rui da baliza para desferir o remate inapelável, 2-0 (21 m.).

O somatório, perfeitamente natural, ficou a dever-se á harmonia e elasticidade do sistema 4-3-3. Defesas atentos na marcação, lestos no desarme e activos na entreajuda, com realce para Candeias e João Carlos, dois baluartes, como Botelho nas balizas, a despeito de uns e outros não terem sido obrigados a trabalho aturado; meio campo bem preenchido, por Anieja (o maestro), Fagundes e Vicente, os três a perturbarem nitidamente o duo Pavão-Ernesto; e ataque ágil e talentoso na retenção e endosso da bola, graças á excelente disposição competitiva de Marinho, acutilante, rápido e empreendedor, com Tito a dar-lhe réplica condigna; e aos exemplos de Matateu, certo na colocação e nas intenções, como as velhas raposas.

Gradualmente, o dispositivo do F. C. Porto — um teimoso 4-2-4 demasiado estático e algo impensante — inferiorizou-se ante a clarividência de acções dos alcantarenses, tão aptos como inspirados no seu processo de «futebol premeditado», a originar defeitos no já defeituoso estilo dos portuenses. Esse estilo demonstrou um compartimento defensivo claudicante, raro subjugando o trio contrário, sobretudo pela banda de Valdemar e Atraca; um meio campo improficuo, a depender exclusivamente do esforço inglório de Pavão; e um quarteto dianteiro inoperante, sem rapidez, apático e falho de imaginação, além de acusar imobilismo nas posições.

Enfim, F. C. Porto a decepcionar e Atlético a agradar. O desnível de dois golos (cada uma das equipas não transformou um «penalty», após o 2-0 e na 1.ª parte, o do F. C. Porto por Pinto ter atirado ao lado do poste, e o do Atlético devido a Rui ter defendido o remate de Angeja) amolda-se á sensação de superioridade alardeada pelos lisboetas, mesmo no capítulo da condição atlética. Quando as coisas não correm de feição, até a capacidade física transparece dimensão acanhada.

●

O árbitro, sr. Encarnação Salgado, nem sempre convenceu nas decisões dos lances de corpo-a-corpo, afectando mais o Atlético do que o F. C. Porto. Mas no resto, o seu trabalho conseguiu boa bitola. Incluindo no aspecto disciplinar.

F. S.

O árbitro, sr Encarnação Salgado, dá esclarecimentos a Pinto, «capitão» do F. C. Porto

O «NACIONAL» VARZIM-BEN

(Continuação da 1.ª página)

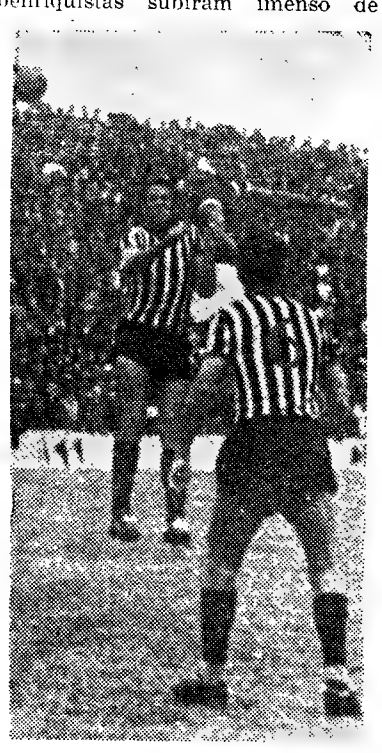
a turma do Benfica, na primeira parte, se arrastou pelo terreno procurando encontrar-se, sem contudo o conseguir, deu, no segundo período, uma pequena amostra do seu real valor. É certo que não chegou para vencer, mas, por outro lado, serviu para deixar no espectador e no crítico uma impressão mais lisonjeira e de certo modo mais consentânea com o seu actual poder futebolístico.

Os lisboetas, não obstante terem o vento a seu favor, durante os primeiros 45 minutos, jamais conseguiram dispor as suas «pedras» de molde a contrariar a vontade indómita com que os varzinistas entraram no terreno. Jaime Graça, José Augusto e Torres eram três homens que não se moldavam nem ás características da equipa nem á forma como a partida se desenrolava. Apenas Simões e, a espaços, Eusébio, conseguiam lançar o pânico nas redes adversárias.

Perante tal estado de coisas não estranhou que fosse o Varzim a equipa que mais vezes se acercou das redes contrárias sem que, contudo, para isso não deixasse de ter certa influência a fraca exibição do sector defensivo dos «encarnados», onde Luciano se fazia notar pela sua falta de ritmo e de adaptação á maneira de jogar dos seus companheiros de sector.

Já na etapa complementar, os benfiquistas subiram imenso de produção, e, para que tal acontecesse em muito contribuiu o facto de Jaime Graça aparecer a actuar mais solto, isto é, mais liberto dos problemas do «miolo» do terreno, onde passaram a «mandar» Coluna e Raul, que abandonou o sector defensivo, para se incorporar inúmeras vezes no ataque. Outro facto saliente nessa subida de rendimento da equipa da Luz foi, também, a melhor produção (ela que já era boa?) do azougado extremo esquerdo, Simões, que mais parecia um «demónio» á solta, tantas foram as oportunidades e lances que criou. Dos seus pés sairam as jogadas mais perigosas da manobra ofensiva benfiquista. Eusébio não estava verdadeiramente nos seus dias e Torres continuava apático, sem chama e sem qualquer engodo pela baliza adversária.

O Benfica não adregou marcar uma única vez embora as ocasiões não faltassem. E, agora, estamos a recordar duas perdidas flagrantes



Cabeça de Torres

As nossas estrelas

★ ★ ★

Simões (Benfica) e Guerreiro (Setubal).

★ ★

Peres (Sporting), Pinto e Joaquim Jorge (Guimarães), Rodrigues, Quaresma e Vicente (Belenenses), Botelho e Angeja (Atlético), Valdir e Benje (Varzim), Wagner e Esteves (Leixões).

★

Bambo e Fernando (C. U. F.), Evaristo (Beira-Mar), Manuel Duarte, Lourenço e José Carlos (Sporting), Arsénio e Louro (Sanjoanense), Roldão, Gualter e Peres (Guimarães), José Pereira, Caetano e Carlos Pedro (Belenenses), Rocha e Maló (Académica), Armando e Perrichon (Spt. Braga), Valdemar, Lobo, Fagundes, João Carlos, Candeias, Tito e Marinho (Atlético), Pavão (F. C. Porto) e Eusébio (Benfica).

A C.U.F. fez «suspense» por conta própria...

A C. U. F. deu-se, ontem, ao luxo de brincar com o jogo e ia-se queimando... O mais surpreendente do caso é que o Beira-Mar, adversário do guia, já tinha anteriormente demonstrado ser merecedor de atenção, pois não havia perdido qualquer encontro. Mesmo assim, os cufistas não levaram o aviso a sério e dispuzeram-se a tirar o maior partido com o mínimo de esforço. O assunto, porém, esteve quase a ser resolvido a favor dos visitados, na primeira parte, sem que os avcirenses tivessem disso razão de queixa, registou, depois, umas complicações de todo o tamanho.

Compenetrada da sua posição na tabela e a acusar ainda os benefícios morais das duas vitórias alcançadas, a equipa da C. U. F. começou o jogo com autoridade e alegria. Evaristo e Garcia salvaram dois lances de guarda-redes batido e tantas facilidades de penetração na grande área beiramarense, convenceram os barreirenses de que, mais tarde ou mais cedo, o golo chegaria. Apareceu, de facto, mais tarde, mas por um pouco, seria tarde de mais...

Lançada ao ataque, sem número de unidades correspondente á quantidade de defensores contrários, a turma «fabril» pode falar de pouca sorte numa jogada em que Monteiro atirou um remate desviado o bastante para ultrapassar Vítor mas não tão baixo que a trave não defendesse.

A C. U. F., por insistente e dominadora, justificava uma vantagem que não surgiu até ao intervalo. Contudo, registe-se, também, que os «verdes» não se mostravam muito apressados...

Animados pelos repetidos insucessos alheios, o Beira-Mar ensaiou algumas surtidas ao meio campo contrário, na base de movimentação constante, rápida e imprevista dos seus arietes. Faltou, então, aos visitantes, maior expediente em várias descidas bem concebidas. Esvasearam, de facto, ao grupo de Aveiro, constancia e produtividade.

Aguardar-se-ia que a C. U. F. repetisse o rompante inicial, agora correcto e aumentado. Assim não

(Continua na 6.ª página)

AL» DA 1.ª DIVISÃO

ENFICA

es-
de
ais
ro-
on-
e
de-
ne-
cto
en-
im,
era
er-
um
as
ou.
las
asi-
iva
e
ha-
ela

car
ões
s a
tes

de José Augusto que, a esta hora, deve maldizer a sua pouca sorte. Numa, sòzinho em frente da baliza com esta desguarnecida, e depois de um trabalho esforçado de Torres, atirou por alto e muito ao lado. Noutra, depois de um excelente quiçá das melhores jogadas do encontro — trabalho de Simões e também em posição frontal, atirou á barra. A sorte nada queria com José Augusto e, consequentemente, com os visitantes.

Mas, apesar de dominados, os varzinistas jamais deixaram de constituir um perigo para a baliza

(Continua na 6.ª página)

Eusébio rematou sem êxito...

Jogos às 15 horas
—decisão de aplaudir

Tradicionalmente, a mudança da hora justificava, no Inverno, a adaptação das 15 horas para começo dos jogos dos campeonatos nacionais das duas principais Divisões.

A recente decisão oficial, que não obriga a qualquer modificação horária, poderia fundamentar, em principio, a manutenção das 16 horas. Todavia, numa atitude credora de elogios, a direcção da Federação Portuguesa de Futebol decidiu não alterar o benéfico hábito de se utilizar as 15 horas durante a época invernal peló que já ontem os jogos começaram segundo o que era costume, isto é, com prejuizo das 16 horas.

Decerto, os dirigentes federativos, prontos a não descurarem os interesses do futebol, consideraram os benefícios que advêm para a modalidade. Não valerá a pena especificá-los, um por um, importando, apenas, salientar o facto de haver uma hora a mais para se processar, em relação ás equipas que se deslocam, o regresso a casa. O pormenor é importante dado que equaciona um problema de ordem económica. Quanto menos prolongada for a estadia, menores são as despesas.

O publico, por sua vez, também colhe benefícios com os jogos a começarem ás 15 horas. Fácilmente, cada um poderá gizar um programa dominical susceptivel de não afectar os interesses da família. E isto é também ponto digno de ser realçado, porquanto haverá tempo para se dividirem ocupações. Incluindo as que compreendem outros espectáculos. Com os jogos a principiar ás 15 horas, as tardes ficam completamente ao serviço da bola...

Lance do jogo Leixões-V. Setubal

DOMÍNIO DOS VIMARANENSES MAS SEM GOLOS...

(Continuação da 1.ª página)

contínua, os lisboetas agrupavam-se mais no seu meio campo e faziam devagar, o que normalmente os contrários construiram com rapidez.

Assim, veio a verificar-se um domínio quase absoluto dos donos do campo, que, emandando o jogo, estabeleciam, frequentemente, jogadas de golo á vista, negadas, umas, pelo trabalho da defesa do antagonista; outras, por infelicidade evidente na sua concretização — os postes jogaram muito a favor dos «azuis».

Isto, entretanto, não quererá dizer que o Vitória fez um bom jogo — longe disso. Notando-se, isso sim, deficiências de adaptação em alguns dos seus elementos, que teimavam em caminhar, com frequência, com o esférico, para o tocarem, depois, em passes curtos e rentes ao terreno, ou optando pela solução errada de o «despejarem» na área adversária, dando assim vantagem aos defensores visitantes atléticamente melhor dotados.

Alardeando falta de confiança, no poder da sua reduzida força atacante, só a espaços os homens de Belém incomodavam Roldão. Este não tinha dificuldade em resolver a contento, as situações que surgiam. Até que aos 41 minutos, o pensamento traiu Daniel, homem talhado para estes encontros, visto ser um atleta generoso, que se dá á luta como poucos e, normalmente, resolve os seus problemas com a solução mais simples.

Absolutamente só, longe da sua baliza, e com campo aberto para bater a bola como melhor lhe aprouvesse, resolveu — traição do seu pensamento — endossar, de tão longe, a bola ao seu guarda-redes. Presa na água aquela ficou á espera que alguém chegasse e o mais resoluto foi Caetano.

0-1, no marcador, injusto, mas inapelável.

Quando, aos 2 minutos do recomeço, Joaquim Jorge, num vigoroso golpe de cabeça, estabeleceu a igualdade, chegou a admitir-se como provável, lógico e aceitável, o triunfo dos minhotos. Mas outra vez, como em tantos casos idênticos, a sorte do jogo se voltou decididamente para o grupo de José Pereira.

Lamentavam-se os da casa de uma ocasião inglòriamente perdida e, de novo, Caetano, expedito e desmancha-prazeres, enfiava a bola na baliza de Roldão, que, batido pela rapidez do lance, não acreditava, tamanha era a sua surpresa.

A partir deste momento, viu-se então alguma coisa do valor provável da equipa de Lisboa e não se vislumbrava nenhuma hipótese para os antagonistas, que agiam com uma sofreguidão e nervosismo bem patentes.

Embora não tendo merecido o êxito conquistado, pois não jogaram para vencer, os lisboetas, mais afortunados, souberam defender, com inteligência, a vantagem que as circunstancias lhes ofereceu.

A defesa foi o melhor sector da equipa, com vantagem para Quaresma, Rodrigues e Vicente; e Caetano e Carlos Pedro, práticamente sós na frente e muito distanciados dos companheiros, tiveram o mérito de provocar um estado de alerta constante na defesa contrária, pois perseguiam a bola nas diversas zonas.

Perder assim, para mais, quando é preciso vencer, deve constituir motivo de insatisfação colectiva. Mas a verdade é que, embora não merecessem a derrota, os vimaranenses exibiram-se muito frouxamente. Pinto e Joaquim Jorge foram os unicos que se destacaram, tentando arrumar a casa e dar ordem aos acontecimentos.

Atendendo a que em nada viu facilitada a sua tarefa, embora sem problemas de maior para resolver, Caetano Nogueira arbitrou de forma a merecer a classificação de «muito bom».

JOSÉ COELHO ALVES

TUDO EQUILIBRADO
no Estádio do Mar

Antes de tudo o mais, deve acentuar-se que a igualdade, com que terminou a partida entre matosinhenses e setubalenses, está absolutamente certa, reproduzindo, com fidelidade, o modo como decorreram as operações. Se é certo que os leixonenses tiveram maior numero de oportunidades de golo, se lhes pertenceu, até, um maior quinhão no domínio do jogo, não é menos certo que os sadinos fizeram, pelo seu lado, jus ao empate, mercê de uma organização defensiva perfeita, que uma vez, sòmente, foi perfurada e devido a uma infelicidade do defesa Conceição, o qual, no prosseguimento de um pontapé de canto, ao tentar aliviar de cabeça o esférico fê-lo de maneira imperfeita de forma que a bola lhe tabelou no corpo entrando de seguida na baliza de Vital. De resto este deslize, verificado aos 38 minutos do primeiro tempo, nada mais foi senão uma espécie de consagração para o «onze» de Matosinhos, já que, 5 minutos antes, tinham sido despeitados num mesmo golpe de infortunio e sucedido igualmente na marcação de um livre de canto, com parada precipitada de Rosas que não segurou a bola, permitindo assim o remate fatal de Guerreiro. Como se vê, sorte e infelicidade estiveram de mãos dadas na decisão desta partida, disputada com tempo invernoso, a obrigar os contendores a duplicarem de esforços e a ficarem muitas vezes anulados pelos caprichosos ressaltos do esférico no relvado escorregadio e traiçoeiro.

Os matosinhenses, neste capítulo, foram mais beneficiados, já que, afeitos ao relvado do estádio do Mar, não experimentaram as dificuldades que os visitantes tiveram. Daí nasceu, precisamente, o maior ímpeto ofensivo dos locais e a maior soma de ensejos criados frente ás redes setubalenses. Mas essa determinação atacante foi anulada por uma sempre latente morosidade de progressão e pela ausência de sentido concretizador dos seus dianteiros, os quais pelo esbanjamento de algumas ocasiões soberanas foram os grandes artífices do semi-desaire da sua turma. A acrescentar a essa pecha do ataque do Leixões está, também, a extrema atenção posta nas jogadas pelo sector mais recuado dos sadinos, a formar autêntica barreira na linha limite da sua grande área e a lançar prontamente e com argucia os homens da frente, verdadeiros quebra cabeças para a defensiva «rubro-branca», que teve de esbanjar com energias a rodos para não ser desfeiteada pelos ágeis e rápidos pontas de lança do ataque sadino.

Por tudo quanto fica dito é de aceitar, portanto, o 1-1 com que terminou a pugna, na qual os matosinhenses, com um pouco mais de decisão e de audácia, podiam ter saído em vencedores.

No «onze» setubalense há que salientar o bom trabalho de Guerreiro, Pedras e Quim, os homens mais influentes na manobra e na organização da sua equipa.

No Leixões, Geraldino, Esteves e Wagner sobressairam num conjunto que ainda acusa uma certa desafinação global, por via das alterações que lhe foram introduzidas. A arbitragem do juiz conimbricense Álvaro Rodrigues, merece uma boa referência pela imparcialidade revelada e pelo critério com que julgou os numerosos casos do encontro, motivados — todos eles — pelo deficiente estado do relvado, a provocar quedas e choques, com relativa frequência.

ERCÍLIO DE AZEVEDO

A defesa do Belenenses anula uma avançada dos vimaranenses

CD DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

Varzim-Benfica

(Continuação da página central)

de Nascimento que só não foi surpreendido num remate de Vítor Silva, que o apanhou adiantado no terreno, porque a bola foi caprichosamente esbarrar na barra. Estava escrito que a partida não poderia ter vencedor.

E não teve. Diga-se de passagem que a haver um vencedor, esse teria de ser, indiscutivelmente, o Benfica. Não só pela sua melhor produção de jogo, que nunca chegou a atingir o brilhantismo, como ainda por ter sido a equipa que mais ocasiões de golo feito criou. O Varzim também as teve — neste momento lembramo-nos de um remate de Vítor Silva a que Cavém se opôs mesmo em cima do risco — mas que, e isso também o não devemos esquecer, não partiu de uma jogada com princípio, meio e fim, mas sim de uma atrapalhação e certa lentidão de Luciano, ao atrasar uma bola ao seu guarda-redes que, por sua vez, também não foi muito expedito a sair da baliza.

De tudo isto se infere que, sem ter agradado totalmente, a partida da Póvoa de Varzim, disputada com ardor e genica, teve o condão de pôr em duvida os espectadores quanto ao resultado final que seria o mesmo com que se iniciara a partida.

É costume dizer-se que futebol sem golos não tem sabor. Porém, ontem, na Póvoa de Varzim, não houve golos, mas houve futebol, não de primeira qualidade, mas de autêntico campeonato, em que a superioridade técnico-táctica dos homens da Luz, demasiado displicentes e agarrados ás suas posições rígidas (no primeiro período) e variando mais os lances com permutas constantes (no segundo tempo) — Simões andou por todo o campo, Eusébio «voltou-se» mais para a esquerda, José Augusto, procurando acertar, não poupando esforços (ora estava na direita, ora no centro, ora na esquerda) e Jaime Graça, conforme já deixámos expresso, mais solto e a actuar com uma alegria que raramente lhe víramos — não conseguiram vencer a barreira que lhes foi oposta pelos locais que, embora não actuando com um sistema de jogo definido — a sua maneira de jogar ia-se moldando á forma como a partida decorria — fizeram um jogo de autêntico campeonato, em que o seu sector defensivo nem sempre da maneira mais académica, diga-se, se foi opondo a todas as investidas contrárias, para logo sacudir a pressão em lances em que o brasileiro Valdir, com uma exibição muito meritória e esforçada, era a verdadeira «mola real» do «onze» vareiro. Dele dependeu em grande parte todo o labor ofensivo da equipa da casa.

Já deixámos expresso quanto nos agradou a exibição de Simões. Porém, devemos acrescentar que Jaime Graça, na segunda metade da partida, Raul (mais uma vez infeliz, pois que se lesionou perto do final), Cavém, Coluna, Valdir, Benje e José Manuel nos impressionaram favorávelmente.

O árbitro, sr. António Amaro, teve erros, que de modo algum influiram no desfecho da contenda.

FERNANDO FERREIRA

A Académica bateu o Braga só no último minuto!

Já se previam dificuldades para a Académica na partida contra a equipa bracarense, não só porque o «team» de Coimbra acusou certas deficiências na defesa e pouca acutilancia no ataque, mas também porque o adversário, moralizado com o resultado de Atenas, mais avolumaria essas dificuldades.

Para além de tudo isso, os estudantes tiveram conhecimento, no sábado, que não podiam utilizar Gervásio, suspenso pela F. P. F. Por essa razão, houve necessidade de, á ultima hora, modificar o xadrez e, portanto, alterar o trabalho feito no decorrer da semana.

Por todas essas razões, confirmou-se o receio dos adeptos escolares, pois a equipa só logrou o tento da vitória quando o árbitro já se preparava para dar por finda a partida.

Cedo se notara que a turma de Braga actuaria com muitas cautelas defensivas. Era evidente o avanço de Perrichon e Luciano, enquanto cá atrás, duas cortinas de quatro elementos cobriam todo o seu meio campo.

O sistema mais complicou o trabalho da equipa escolar, pois, apesar de dominar as operações, não conseguia criar espaços vazios para rematar com êxito.

Além do mais, os seus avançados teimavam em afunilar o jogo (pecha que durou todo o encontro), o que facilitava, de certa maneira, o trabalho da defensiva contrária.

Mas, aos 29 minutos, houve certa efervescência dentro do campo. Quando José Maria deu mão á bola dentro da grande área. O árbitro ordenou a marcação do castigo, mas fora daquela. Ora, julgamos errada a decisão do juiz da partida, porque nos pareceu que a falta não foi intencional. Todavia, a marcar-se um castigo, este só poderia ser «penalty».

Aos 35 minutos, a Académica colocou-se na posição de vencedora, por intermédio de Campos, que, descaído sobre a esquerda, não teve dificuldade em desfeitear, pela primeira vez nesta época, o guarda-redes Armando.

O magnífico golo do avançado escolar veio dar á equipa o dinamismo e a inspiração que até aí não tinham existido, lançando-a para um período de futebol alegre e movimentado, mas que o apito do árbitro, assinalando o intervalo, veio quebrar.

Os visitantes, logo que recomeçaram a partida, decidiram aligeirar as suas disposições de carácter defensivo e passaram a tentativas de ataque, primeiro mal definidas e, depois, mais firmes e frequentes. Isto não só porque o resultado lhes era desfavorável, mas também — e principalmente — porque teriam verificado a pouca solidez do reduto defensivo contrário.

Assim, aos 5 minutos, estava estabelecida a igualdade, por Perrichon, que, aproveitando, muito bem, um desentendimento da defesa dos estudantes, se isolou e atirou para onde quis.

Satisfeitos com o resultado, os visitantes voltaram a recolher-se no seu meio campo, o que nos pareceu errado, pois, faltando 40 minutos para jogar, e a defesa contrária continuava muito vulnerável, acumulando erros, seria de tentar o contra-ataque com mais frequência.

É certo que a equipa começava a ressentir-se do esforço feito na quarta-feira, faltando-lhe, naturalmente, frescura. Talvez esteja aqui a explicação para o facto.

Depois da igualdade, os estudantes passaram a exercer uma autêntica pressão sobre o adversário, criando várias ocasiões de golo. Umas, perdidas por mau remate; outras, porque o esférico esbarrava no corpo do adversário; e outras, porque os seus avançados teimavam em não alargar o jogo pelos extremos, insistindo em levar a bola para dentro da grande área, onde a aglomeração era tanta que não havia espaços para rematar.

Nos dez minutos finais, os forasteiros sacudiram, um tanto, a pressão do adversário e apareceram, com mais frequência, no meio campo contrário. Luciano teve mesmo oportunidade para alterar o marcador, quando, isolado, atirou á figura de Maló, que entretanto saira ao seu encontro, batendo o esférico nos pés do guarda-redes escolar, perdendo-se a oportunidade.

Quando se previa que o resultado estava feito, Rocha serviu muito bem Artur Jorge. Este correu desde meio campo, driblou vários adversários, incluindo o guarda-redes, e entrou com o esférico para dentro da baliza, fazendo um golo espectacular.

Segundos depois, o árbitro dava o jogo por terminado.

A difícil vitória da Académica e a sua fraca exibição parece-nos não terem sido só motivadas pelo bom trabalho defensivo do adversário, mas, sim, nas insuficiências e inibições da própria equipa. Alguns jogadores revelaram estar fora de forma.

A equipa visitante, que jogou, pelo menos, para levar um ponto, foi infeliz.

O árbitro, Henrique Silva, de Lisboa, teve trabalho modesto.

MANUEL UMBELINO

Intervenção de José Maria, guarda-redes da C. U. F.

C. U. F.-BEIRA-MAR

(Continuação da página central)

aconteceu e o Beira-Mar passou a acreditar em que não tinha feito a viagem em vão. Tudo isso, no entanto, não alarmou a turma local, entretida com uma toada frouxamente ofensiva, sem a colaboração dos extremos Madeira e Uria como elementos perfurantes.

E, á medida que os minutos decorriam, aumentava a convicção dos aveirenses, que, instalados numa defesa aplicada e densa, buscavam, uma e outra vez, o contra-ataque, na mira de um golo.

Ia a partida para lá de meio, quando os locais deram sinais de despertar da sua letargia. Em vez de se deixarem embalar pela toada morna implantada pelo adversário, os comandantes da classificação, que se compraziam no «suspense» por eles criado, deram um pontapé no comodismo e vieram para a frente com armas e bagagens. Astuto, o Beira-Mar viu chegada a ocasião de apanhar desprevenido o sector recuado dos cufistas, mas Almeida e Pena não contavam já com a desenvoltura da primeira metade e o ardil não resultou.

Adiantaram-se os médios da C. U. F. e até a dianteira ensaiou algumas infiltrações até á linha de fundo. O desafio cresceu de emoção, dado que se desencadeou um duelo, sempre dentro das boas normas, entre o ataque do «leader» e a generosa defensiva aveirense.

No derradeiro minuto, quando a turma da casa queimava os ultimos cartuchos, surgiu, um tanto extemporaneamente, o tento que devia ter sido marcado na primeira meia hora. Uma bola, vinda de canto, foi cabeceada por Fernando de modo exemplar.

Estava encerrada uma história de «suspense», prolongada até á ultima linha.

Bambo e Fernando foram os melhores da C. U. F.

Evaristo e Piscas estiveram bem no Beira-Mar.

Arbitragem minuciosa mas não desacertada do dr. Décio de Freitas.

FRANCISCO CAMILO

A marcha do campeonato

Terminou ontem (começara sexta-feira, á noite, com o jogo Sporting-Sanjoanense) a 3.ª jornada do «Nacional» de futebol da 1.ª Divisão, cujos resultados recordamos:

Sporting-Sanjoanense	**4-1**
Atlético-F. C. Porto	**2-0**
Varzim-Benfica	**0-0**
Académica-Sp. Braga	**2-1**
C. U. F.-Beira Mar	**1-0**
V. Guimarães-Belenenses	**1-2**
Leixões-V. Setubal	**1-1**

Factos salientes

● **Recuperação quase absoluta das equipas lisboetas, em relação á jornada anterior: 3 vitórias (Sporting, Atlético e Belenenses) e 1 empate (Benfica), com grupos da província. Saliente-se o êxito do Belenenses,, obtido em Guimarães, a «continuação» dos empates do Benfica, na Póvoa de Varzim, e a «queda» do F. C. Porto, na Tapadinha.**

● **A C. U. F. e a Académica só «descansaram» no ultimo minuto dos respectivos jogos. Beira-Mar e Sporting de Braga fizeram-lhes a vida cara, pois obtiveram os tentos da vitória quando os árbitros consultavam já os relógios para darem por terminados os desafios.**

● **O ataque mais realizador foi o do Sporting (4 golos) e no que se refere aos restantes vencedores não foram além de 2 tentos. Atlético, Académica e Belenenses — e 1 tento — C. U. F.**

● **Nos dois empates da jornada, não houve golos no Varzim-Benfica e marcou-se um tento para cada lado no Leixões-Vitória de Setubal.**

● **Dos vencidos, Sanjoanense, Sporting, de Braga e Vitória de Guimarães marcaram um golo, enquanto F. C. Porto e Beira-Mar ficaram em «branco».**

● **Resulta assim que se verificaram 4 vitórias em «casa», 1 «fora» e 2 empates, e deu 11 golos de equipas visitadas contra 5 das visitantes. O total de 16 é menor que o rendimento da 2.ª jornada (18), mas maior que o da 1.ª (9).**

● **O G. D. C. U. F. isolou-se no comando da classificação. Circunstancia deveras interessante, tanto mais de assinalar porque os cufistas contam por vitórias os jogos disputados.**

● **Sporting, Atlético e Belenenses estrearam-se a ganhar; Benfica, Leixões e Varzim, a empatar; F. C. Porto, Beira-Mar e Sporting de Braga, a perder.**

● **C. U. F. e Académica foram os que marcaram mais golos (6) e o V. Guimarães o que obteve menos (apenas 1).**

● **Benfica, Beira-Mar e Vitória de Setubal têm as melhores defesas (1 golo consentido) e a Sanjoanense a pior (8).**

PONTOS PERDIDOS

No máximo possível de 6

	Em casa	Fora	Total
C. U. F. ...	—	—	—
Benfica	—	1	1
F. C. Porto	—	2	2
V. Setúbal ...	—	2	2
Académica ..	2	—	2
Sporting	1	2	3
Beira-Mar ...	1	2	3
Sp. Braga ...	—	3	3
Leixões	1	2	3
Varzim	3	—	3
Atlético	2	2	4
Belenenses ..	2	2	4
Guimarães ...	4	2	6
Sanjoan.	2	4	6

BADMINTON

No Benfica

Na secretaria do Benfica encontram-se abertas inscrições para indiv,duos de ambos os sexos, a partir dos dez anos, que queiram praticar badminton.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

Alameda D. Afonso Henriques, 45 — Lisboa

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO DISTRITO DE VILA REAL

Rua Gonçalo Cristóvão — Vila Real

AVISO

Avisam-se todas as empresas com sede no distrito de Vila Real, que vinham a contribuir para a Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa que, por despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, passam a estar abrangidas pela Caixa de Previdência do Distrito de Vila Real, com efeitos a partir de 1 de Setembro de 1966.

Assim, as folhas de férias respeitantes ao mês de Setembro, bem como as respectivas contribuições, deverão ser entregues e pagas à ordem da referida Caixa de Previdência do Distrito de Vila Real, de 11 a 20 de Outubro p. f.

A COMISSÃO ORGANIZADORA DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

A COMISSÃO ORGANIZADORA DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO DISTRITO DE VILA REAL

Classificação do «Nacional» da 1.ª Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
C. U. F.	2	2	—	—	3-0	4	1	1	—	—	3-2	2	3	3	—	—	6-2	6
Benfica	1	1	—	—	3-1	2	2	1	1	—	1-0	3	3	2	1	—	4-1	5
Académica	2	1	—	1	4-4	2	1	1	—	—	2-0	2	3	2	—	1	6-4	4
Porto	1	1	—	—	1-0	2	2	1	—	1	3-2	2	3	2	—	1	4-2	4
Setubal	1	1	—	—	1-0	2	2	—	2	—	1-1	2	3	1	2	—	2-1	4
Sporting	2	1	1	—	4-1	3	1	—	—	1	0-1	0	3	1	1	1	4-2	3
Beira-Mar.....	1	—	1	—	0-0	1	2	1	—	1	2-1	2	3	1	1	1	2-1	3
Braga	1	1	—	—	1-0	2	2	—	1	1	1-2	1	3	1	1	1	2-2	3
Leixões	2	1	1	—	2-1	3	1	—	—	1	1-3	0	3	1	1	1	3-4	3
Varzim	2	—	1	1	0-3	1	1	1	—	—	3-1	2	3	1	1	1	3-4	3
Atlético	2	1	—	1	2-2	2	1	—	—	1	0-1	0	3	1	—	2	2-3	2
Belenenses.....	1	—	—	1	0-2	0	2	1	—	1	2-3	2	3	1	—	2	2-5	2
Guimarães.....	2	—	—	2	1-3	0	1	—	—	1	0-1	0	3	—	—	3	1-4	0
Sanjoanense ..	1	—	—	1	1-3	0	2	—	—	2	1-5	0	3	—	—	3	2-8	0

FERNANDO (C. U. F.) E ARTUR JORGE (Académica) no comando

Voltou a ser uma jornada de poucos golos, apenas 16, a n.º 3 do «Nacional» da 1.ª Divisão, com quatro equipas em branco: Varzim, Benfica, F. C. Porto e Beira-Mar.

Assim, apenas dois jogadores, Caetano (Belenenses) e Manuel Duarte (Sporting), foram além do tento isolado, tendo logrado dois golos.

A classificação geral dos melhores marcadores não sofreu, contudo, grandes oscilações, encontrando-se, agora, assim ordenada:

Fernando (C. U. F.)	4
Artur Jorge (Académica)	4
Eusébio (Benfica)	3
Valdir (Varzim)	3
Manuel Duarte (Sporting)	2
Perrichon (Spt. Braga)	2
Caetano (Belenenses)	2

Os tentos de cada equipa

G. D. da C. U. F. (6) — Fernando (4), Vieira Dias (1) e Madeira (1).

BENFICA (4) — Eusébio (3) e Simões (1).

ACADÉMICA (6) — Artur Jorge (4), Rocha (1) e Mário Campos (1).

F. C. PORTO (4) — Djalma (1), Nóbrega (1), Pinto (1) e Carlos Baptista (1).

SETÚBAL (2) — José Maria (1) e Guerreiro (1).

SPORTING (4) — Manuel Duarte (2), Figueiredo (1) e Lourenço (1).

BEIRA-MAR (2) — Almeida (1) e Pena (1).

SPT. BRAGA (2) — Perrichon (2).

LEIXÕES (3) — João Carlos (1), Arnaldo (1) e Wagner (1).

MARCADORES

VARZIM (3) — Valdir (3).

ATLÉTICO (2) — Marinho (1) e Matateu (1).

BELENENSES (2) — Caetano (2).

GUIMARÃES (1) — Joaquim Jorge (1).

SANJOANENSE (2) — Walter (1) e Louro (1).

Empate sem golos no Finlândia-Áustria para a «Taça das Nações»

HELSÍNQUIA, 3 — (A. N. I.) — O guarda-redes austríaco Roman Pichler, com defesas de todo o género, teve influência decisiva para o empate sem golos com que terminou o Finlandia-Áustria, na primeira «mão» da Taça das Nações Europeias.

Os austríacos só no período final do encontro conseguiram libertar-se da pressão dos finlandeses, que tiveram em Iarkku Hyvaerinen o melhor elemento.

Perante pouco mais de 10.000 pessoas e sob a direcção do irlandês Peter Coates, as equipas alinharam:

FINLANDIA — Naesman; Maekipaeae e Nummila; Kautonen, Kanerva e Syrjaevaara; Peltonen, Maekelae, Indholm, Hyvaerinen e Laine.

AUSTRIA — Pichler; Gebhardt e Glechner; Viehboeck, Hinrschrodt e Binder; Fritsch, Sara, Parits, Floege e Hoermayer.

AUTOMOBILISMO

José Manuel Alves vencedor do «Rallye» do Rádio Clube Português

O III «Rally» do Rádio Clube Português foi altamente prejudicado pela chuva, pois devido ao perfil das estradas do percurso, entre Lisboa e Salvaterra de Magos, muitos dos concorrentes não conseguiram dar a demonstração real da sua capacidade de condutores de automóveis. As dificuldades da prova de estrada mais se avivaram nas provas complementares, efectuadas em Salvaterra de Magos. Nestas, alguns dos mais pontuados sofreram grandes penalizações por, na prova de travagem, terem ultrapassado os limites ou por, na prova de perícia, terem colidido com os fardos de palha ou derrubado os tacos.

No entanto, a prova resultou, amplamente, como confraternização entre a gente da Rádio e da Televisão, principalmente. Dada a popularidade da entidade organizadora, concorreram representantes de outros grupos desportivos, como os dos T. A. P., do «Diário de Lisboa», da «C. Rádio Marconi», da C. de Seguros «O Trabalho», cujos representantes deram brilho e emotividade á prova.

Os concorrentes estavam divididos nas categorias «A» e «B», tendo a primeira seis classes e a segunda duas. Os respectivos vencedores foram:

CATEGORIA «A»

2.ª classe: José Pinto Sequeira, Marconi.

3.ª classe: Cipriano Flores, R. C. P.

4.ª classe: Filipe de Melo, R. T. P.

5.ª classe: José M. Alves, T. A. P.

6.ª classe: Maria Teresa M. Torres, R. T. P.

7.ª classe: António M. Maria, E. N.

CATEGORIA «B»

2.ª classe: Filipe de Brito, R. T. P.

Classe unica: Julio Botelho Moniz, R. C. P.

A classificação geral foi a seguinte, tendo-se sagrado vencedor absoluto o volante José Alves, dos T. A. P., que recebeu a miniatura da taça «Major Botelho Moniz» e a «Taça 100 á hora»:

1.º, José Manuel Alves, T. A. P., 14,565 pontos;

2.º, Maria Teresa Torres, R. T. P., 14,713;

3.º, Carlos E. Santos, C. C. P., 14,726;

4.º, Filipe de Melo, R T. P., 14,795;

5.º, José Fialho Gouveia, R. T. P., 14,939;

6.º, dr. António Ruella Ramos, «Diário de Lisboa», 15,572;

7.º, Cypriano Flores, R. C. P., 15,632;

8.º, Filipe de Brito, R. T. P., 15,719;

9.º, Fausto Llorent, T. A. P., 15,827;

10.º, José Maria Videira, R. C. P., 15,835.

Todavia estas classificações foram a mancha negra do II «Rallye» R. C. P. Imagine-se que a comissão técnica do Clube 100 á Hora, de uma prova terminada ás 13 horas, ás 20 horas ainda não tinha as classificações afixadas. E a mesa de honra, formada pelos srs. dr. Filgueiras Soares, presidente da Casa do Pessoal do R. C. P., pelos srs. Moita de Deus e eng.º Manuel Menezes, directores do R. C. P., pelo dr. Boavida Portugal, do «Mundo Desportivo», patrocinador da prova, pelo representante da Câmara Municipal de Salvaterra de Magos, e dos clubes G. D. da «T.A.P.», G. D. «R. T. P.» e da direcção do Clube «100 á Hora» esperou todas aquelas horas.

A distribuição dos prémios foi ensombrada pelas atitudes pouco desportivas de alguns concorrentes que, não ganhando, normalmente, nos «rallies» de competição vêm para estas provas de confraternização suscitar conflitos e explorar deslizes naturais em organizações de ocasião dada a inexperiência dos organizadores.

De entre as taças entregues aos diferentes concorrentes destacamos a taça «Diário de Lisboa», ganha pelo concorrente Henrique Pavão, da R. T. P., e as taças «Programa Grande Roda» e «Mocar», conquistadas pelos representantes do G. D. do «Diário de Lisboa», dr. António Ruella Ramos e Jaime Mourão Ferreira.

O escocês Jim Clark venceu o Grande Prémio dos Estados Unidos

WATKINS GLEN (Nova York), 3 — (R.) — O volante escocês Jim Clarck ganhou ontem o Grande Prémio dos Estados Unidos num «Lotus BRM».

O italiano Bandini foi forçado a desistir na 35.ª volta, por avaria, quando comandava a prova, e o australiano Brabham assumiu o comando seguido por Clark com várias voltas de atraso.

Mais tarde, porém, Brabham sofreu também uma avaria e foi obrigado a abandonar a prova pelo que Clark passou a ser o primeiro, perseguido por Rindt, Surtees e Siffert, todos em «Cooper Maseratti».

Outro dos favoritos que abandonou a prova, por avaria, foi o inglês Graham Hill

Em segundo lugar cortou a meta o austríaco Jochen Rindt e em terceiro o suíço Jo Siffert

Apesar da sua desistência Jack Brabham tem já garantida a vitória no campeonato mundial de condutores de 1966.

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

(Continuação da 2.ª página)

lhor. Para as defesas, preocupadas apenas em destruir o trabalho foi, como se compreende, mais fácil e esses acabaram por ser os sectores mais equilibrados das duas equipas.

O segundo tempo foi jogado nos mesmos moldes e os jogadores pareceram a certa altura conformar-se com os acontecimentos, razão porque o final chegou sem golos. Resultado este que, no fim de contas, serviu melhor as intenções do grupo visitante.

POUCO EXPRESSIVA A VANTAGEM DO FAMALICÃO

O jogo Famalicão-União de Tomar foi de constante e total domínio dos donos da casa. Os famalicenses lançaram-se para o ataque incisivo e só muito raramente foram contrariados. Mesmo assim, com tão forte domínio, marcaram só um golo no primeiro tempo, dado que o adversário se defendia com denodo e energia. Perderam também por precipitação os seus jogadores outras ocasiões de golo, mas já no segundo tempo, continuando a desfrutar de domínio absoluto, obtiveram 3 golos. Dos contra-ataques do União de Tomar, só um, aos 63 minutos, causou perigo e valeu ao Famalicão a decidida intervenção do seu guarda-redes para que o golo não surgisse. Vitória, pois, sem discussão, certa, em que os locais poderiam ainda ter feito resultado mais elevado.

A OVARENSE FEZ JUS AO TRIUNFO

Também o mau tempo impediu que se praticasse bom futebol no jogo Ovarense-Peniche. As equipas, durante largo tempo, repartiram tanto os ataques como o domínio do jogo e, para em tudo serem iguais, dividiram, também os dois primeiros golos, ambos marcados pelos defensores nas próprias balizas. O intervalo, no entanto, chegou com mais outro golo da Ovarense e, portanto, na posição de vencedora.

Na parte complementar a Ovarense decidiu-se pelo ataque cerrado e esforçado e esta toada dar-lhe-ia mais dois golos e o descanso absoluto, interrompido apenas por frágeis contra-ataques contrários.

Mais dois golos marcou ainda a Ovarense, ambos anulados pelo árbitro, decisões que deixaram certas dúvidas.

ZONA SUL

(Continuação da 2.ª página)

go decorreu com jogadas alternadas junto das duas balizas, o domínio pertenceu ao Luso mas, os seus avançados, morosos e complicativos, deixavam-se desarmar com relativa frequência.

Aos 9 minutos, porém, em jogada de contra-ataque, obtiveram os visitantes a igualdade, tento marcado por Armando (com a colaboração de Conhé, seu unico deslize em todo o jogo).

Encontro correcto, embora disputadíssimo até final que, a ter um vencedor, sem duvida deveria ser o grupo visitado.

No Luso, evidenciaram-se: Conhé (apesar de culpado no lance já citado), Resende, Brinca, Salvador e Ferreira.

No Montijo, salientaram-se: Redol, José António, Almeida, Moreira e Bexiga.

Boa a arbitragem de Pena da Silva (Lisboa).

JOÃO LOPES

EMPATE CERTO NO ALMADA-BARREIRENSE

O jogo Almada-Barreirense, disputado no Pragal, em Almada, constituiu uma partida emotiva e espectacular.

Os almadenses, jogaram 89 minutos com dez unidades, por terem perdido concurso do seu avançado, Artur, que, num aparatoso choque, com o defesa barreirense, Tomé, fracturou um braço.

Na primeira parte, a turma barreirense, com o vento pelas costas, instalou-se no meio campo defendido pelos locais e o assédio á baliza de Godinho foi constante. Todavia, só conseguiram marcar por duas vezes embora tivessem desperdiçado inumeras oportunidades de aumentarem a vantagem. No entanto, uma vezes por imperícia e outras por mérito da defesa contrária, os barreirenses não conseguiram ir mais além. Foram, porém, os donos do campo que, já perto do intervalo, reduziram a desvantagem, ao concretizarem um «penalty», por mão de Faneca, dentro da área de rigor.

No recomeço da partida, o Almada, embora em inferioridade numérica, lançou-se ao ataque e, aos 11 minutos, estabeleceu a igualdade (2-2). A partir de então e até final, á base de energia, de esforços isolados, equilibraram a partida fazendo jus ao resultado.

O Barreirense, constituiu equipa mais homogénea, com futebol mais esclarecido, mais certo, com excelentes aberturas aos extremos e, se no final se encontrassem na posição de vencedores, tal não escandalizaria.

O Almada, jogou com vontade, com garra e superou muito bem a adversidade que o atingiu. Notámos, no entanto, falta de ligação entre os seus sectores.

Jogadores em evidência no Almada: Godinho, com uma portentosa exibição, Fernando (ex junior), um talentoso extremo, que cremos estar fadado para grandes cometimentos, Eduardo Alves e Vítor.

No Barreirense, Rogério, Ludovico, Bandeira e Mangala, foram os melhores.

Fraca a arbitragem de Mário Vidreiro, de Lisboa.

ANTÓNIO FERNANDES

Maria Esther Bueno continua a somar vitórias

BERKELEY, (Califórnia), 3 (A. N. I.) — O australiano Fred Strolle venceu o espanhol Manuel Santana nas meias-finais do Campeonato Internacional de Ténis, da Costa do Pacífico, por 6-3 e 8-6.

Na outra meia-final, o norte-americano Charles Pasarell eliminou Arthur Ashe, também norte-americano, por 6-3, 1-6 e 6-2.

No torneio feminino, a brasileira Maria Esther Bueno continua a sua série de vitórias, derrotando a inglesa Virginia Wade, por 6-4 e 7-5.

Em Barcelona, venceu a alemã Helga Schultze

BARCELONA, 3 (A. N. I.) — A alemã Helga Schultze venceu o 26.º Torneio Internacional de Ténis «A Merced», disputado em Barcelona, derrotando, na final, a norte-americana Alyce Tym, por 6-1 e 6-2.

«Motores em marcha» — um novo programa de Produções Lança Moreira

Com o patrocínio da P. V. T., Produções Lança Moreira iniciam esta noite, das 0 ás 2 horas, na Rádio Voz de Lisboa, o programa «Motores em Marcha», no qual serão tratadas questões de transito, de acidentes de viação e de roubos de automóveis. Visa o programa dar uma achega para a solução dos problemas que, neste sector, diáriamente se apresentam, lembrando a condutores e peões o que lhes incumbe para sua segurança, que é a de todos os utentes da rua e da estrada e prestando esclarecimentos sobre as novas regras de transito.

Pelo seu interesse e utilidade, é de esperar que este programa, que será transmitido ás 2.as e sextas-feiras, venha a ter larga audição e contribua para uma melhoria do inquietante panorama que todos os dias os noticiários nos patenteiam.

O I Curso de Aperfeiçoamento de Medicina Desportiva encerra-se amanhã

No Instituto Nacional de Educação Física, realiza-se amanhã a sessão de encerramento do 1.º Curso de Aperfeiçoamento de Medicina Desportiva. À sessão, que terá início ás 11 h e 25 m, assistirá o Director-Geral dos Desportos, dr. Armando Rocha.

8.º Concurso de Pesca Desportiva de Cascais

Organizado pelo C. A. T. do Pessoal da Câmara Municipal de Cascais, realiza-se, no dia 13 de Novembro, o 8.º Concurso de Pesca Desportiva de Mar de Cascais, no qual serão disputados «Anzóis de Ouro», além de outros valiosos prémios.

O concurso realiza-se na zona compreendida entre a Torre de S. Julião da Barra e o Guincho.

Portugal em 5.º lugar na «Fórmula 3» do Campeonato Europeu de automobilismo

BRANDS HATCH, INGLATERRA, 2 — (A. N. I.) — Portugal classificou-se ontem em quinto lugar no Campeonato Europeu de Automobilismo, «Fórmula 3», disputado no circuito de Brands Hatch, com 21 pontos perdidos.

A Inglaterra venceu individualmente e por equipas, tendo alinhado 32 «volantes» na prova final, constituída por 35 voltas ao circuito de 4,24 quilómetros.

Foi vencedor individual Chris Irwin, que deu também a volta mais rápida — 1 m e 41 s, média horária de 151,12 quilómetros.

A equipa portuguesa correu na segunda preliminar de dez voltas. O melhor foi Filipe Nogueira, que terminou em décimo sexto.

Na final, apenas completaram a prova 18 dos 32 concorrentes. Filipe Nogueira foi o décimo sexto, com 59 m e 49,2 s para 33 voltas e António Peixinho décimo sétimo. Nogueira Pinto desistiu ao fim de 26 voltas.

Resultados individuais:

1.º, Chris Irwin, Inglaterra, «Brabham-Ford», 59 m 38 s, média horária de 149,920 quilómetros; 2.º, Piers Courage, Inglaterra, «Lotus-Ford», 59,54; 3.º, Chris Williams, Inglaterra, «Brabham-Ford», 1.00. 1,8 s; 4.º, Jean Pierre Beltoise, França, «Matra-Ford», 1.00.19,2; 5.º, B. Harte, Inglaterra, «Lotus-Ford», 1.00.39,4 s; e 6.º, K. Ahrens, Alemanha Federal, «Brabham-Ford», 1.00.55.

Posições colectivas:

1.º, Inglaterra, 2 pontos perdidos; 2.º, Alemanha Federal, 11; 3.º, Suécia, 13; e 4.º, Itália, 18.

A França, a Suíça e a Bélgica não se conseguiram classificar por não terem chegado ao fim com um numero suficiente de concorrentes.

REMATES À BALIZA...

● Quarta-feira internacional

Pela primeira vez, esta época, teremos num só dia — 5 de Outubro — três jogos em que participam equipas portuguesas, cada uma interessada em torneios distintos: Sporting Clube de Portugal, na Taça dos Campeões Europeus; Sporting Clube de Braga, na Taça dos Vencedores de Taças, e F. C. Porto, na Taça das Cidades com Feira.

Os «deões» da capital, que enfrentam o Vasas, em Budapeste, terão ainda o ensejo de medirem forças com o fortíssimo conjunto hungaro no próximo dia 12, em Lisboa, enquanto os bracarenses e os portuenses podem liquidar as comprometidas esperanças dos respectivos adversários, considerando as vitórias, por uma bola de diferença, dos jogos da 1.ª mão. No entanto, deve não esquecer-se o facto de o Girondins actuar no seu ambiente e de contar, além disso, com recursos capazes de o levarem á rectificação do resultado das Antas.

Após a série de resultados infelizes, de péssimo efeito, verificados nos encontros particulares disputados no princípio da temporada, o futebol português precisa de voltar ao bom caminho por forma a não se ensombrar o 3.º lugar conquistado em Inglaterra.

Das 15 ás 22 horas da próxima quarta-feira seguir-se-á, com justificado interesse, esta jornada internacional. Oxalá a ansiedade geral não venha a sofrer um impacto desagradável.

● Acusações que comprometem os árbitros

O problema é sério. Muito sério. Está em causa mais do que a autoridade, a dignidade dos árbitros de futebol.

De vez em quando, surgem nos órgãos de informação referências sobre determinados jogadores os quais são acusados, por adversários (oficiais do mesmo ofício, note-se, o que assume certa importancia), de insultarem os árbitros durante os desafios, com impropérios de baixo estofo moral.

Não adiantará solicitar um inquérito, visando apurar responsabilidades. O mesmo arrastar-se-ia, talvez não conduzindo a resultados práticos.

A questão depende, apenas, do árbitro. Só ele poderá, no momento oportuno, defender a sua integridade moral, para o que não deverá hesitar em expulsar do terreno quem se mostrar malcriado.

Mas como até á data ainda se não verificou uma atitude dessa natureza, infere-se que ou as acusações não chegam sequer a ser proferidas ou, então, que os árbitros são duros de ouvido. Estamos em crer, porém, que a segunda hipótese, a surdez aparente, deve ser provocada por outro factor.

Ora, sem coragem, não há árbitro que seja capaz de levar a cabo a sua missão. De se impor. Em todos os sentidos.

O futebol não pode nem deve depender de títeres.

● Anedota...

Passou-se ontem, num jogo da II Divisão. Poucos minutos antes de começar o encontro Luso-Montijo verificou-se a falta de um dos jogadores da equipa visitante, não obstante ter sido entregue o respectivo cartão ao árbitro. Mas tudo se remediou, quando o treinador decidiu mobilizar um suplente. Por sinal, foi este quem marcou o golo do empate...

A ausência do jogador-titular provocou sensação entre os montijenses, mas a sensação aumentou quando se soube que o referido jogador ficara em casa á espera que um director do clube o fosse buscar, conforme se combinara.

Precisamente, aconteceu só isto: o director esqueceu-se de ir buscar o rapaz!!!

● Queixumes...

Vários clubes queixam-se de que a Académica de Coimbra está a ser protegida por leis que foram feitas especialmente para defender os seus interesses, mas o clube coimbrão, em recente comunicado, afirma o contrário, considerando-se vítima de um «processo geral» que «a não ser travado põe em risco a vida da própria Associação Académica».

Quem tem razão?

O Sport União Sintrense comemora o 55.º aniversário

O Sport União Sintrense está a festejar condignamente o 55.º aniversário da sua fundação.

O programa completo das comemorações é o seguinte:

HOJE — Torneio de futebol de salão, no ringue da sede, ás 21 h.

4.ª FEIRA — No parque de jogos, ás 21 h, encontro de futebol, entre as 1.as categorias do Atlético e Sintrense.

5.ª FEIRA — No Ginásio da sede, ás 21 h e 30 m, ténis de mesa entre Sintrense e Sporting.

6.ª FEIRA — Às 21 h e 30 m, inauguração, na sede, de uma exposição fotográfica, sessão solene e distribuição de emblemas de prata e ouro aos sócios com 25 e 50 anos de filiação.

SÁBADO — Romagem ao local onde pereceram os militares que colaboraram na extinção do fogo da serra de Sintra.

DOMINGO, 9 — Missa e romagem ás campas dos sócios falecidos; cortejo de todas as actividades do clube, á Camara Municipal, onde será feita a doação dos terrenos destinados ao futuro parque de jogos, onde seguidamente se procederá ao lançamento da «primeira pedra»; ás 15 h e 30 m, encontro de futebol Sintrense-Lusitano de Évora, a contar para o «Nacional» da 2.ª Divisão.

DIA 11 — Às 21 h, apresentação das equipas de handebol de 7, no ringue do clube.

DIA 12 — Às 21 h, encontro de futebol entre os juniores do Sintrense e do Belenenses.

DIA 15 — Na pista da Base Aérea 1, ás 14 h. «Prova Aniversário» (perícia), para carros de Turismo e Grande Turismo; ás 22 h, baile na sede, e distribuição de prémios das diversas provas realizadas.

DIA 18 — Jantar de confraternização, no ginásio do clube, ás 20 h e 30 m.

Clube de Campismo de Lisboa

«Acampamento do Outono»

Organizado pelo Clube de Campismo de Lisboa, realiza-se nos próximos dias 8 e 9, no parque da Costa da Caparica, o tradicional «Acampamento do Outono».

Com esta organização, encerra-se a actividade, no âmbito das comemorações das «Bodas de Prata» do C. C. L.

«Diário de Lisboa»

Assinado pelo inspector do Desporto Universitário, sr. dr. Armando Rocha, recebemos um ofício de agradecimento pela divulgação dada pelo nosso jornal aos trabalhos do Comité Executivo da Federação Internacional do Desporto Universitário, recentemente reunido no nosso país.

★

Da Sociedade de Propaganda de Cascais recebemos agradecimentos pela colaboração prestada no 30.º Concurso Hípico de Cascais, organizado por aquela sociedade.

João Roque bem firme no 1.º lugar da Volta a S. Paulo

S. PAULO, 3 — A nona tirada da Volta ao Estado de S. Paulo, entre Aracatuba e S. José do Rio Preto (160 quilómetros), foi ganha pelo brasileiro Roberto Brepe, em 4 h. 9 m. e 4 s. Seguiram-se: 2.º, Pedro Geraldo Sousa (Brasil), 4.9.34; 3.º, Renen Bonin (Argentina), 4.9.58; e 4.º, Martin Rodriguez (Colômbia), 4.13.12.

A classificação dos portugueses foi a que segue:

7.º, Francisco Valada, 4.13.12; 9.º, João Roque, m. t.; 15.º, Sérgio Páscoa, m. t.; 17.º, Peixoto Alves, m. t.; e 18.º, Leonel Miranda, m. t.

Classificação geral:

1.º, João Roque (Portugal), 35 h. 9 m. 9 s.; 2.º, Alvaro Paixão (Colômbia), 35.15.26; 3.º, Giuseppe Sunzeri (Brasil), 35.19.51; 4.º, Roberto Barbosa (Brasil), 35.26.36; 5.º, Martin Rodriguez (Colômbia), 35.28.14; 7.º, Francisco Valada, 35.29.14; 9.º, Peixoto Alves, 35.39.02; 12.º, Sérgio Páscoa, 35.41.50; e 14.º, Leonel Miranda, 35.43.6.

Por equipas: 1.ª, Colômbia, 106 h. 23 m. 55 s.; 2.ª, Portugal, 106.32.13; e 3.ª, Brasil. 106.38.42.

Um festival na pista do Ginásio de Tavira

Organizado pelo Ginásio Clube de Tavira, realiza-se depois de amanhã, á tarde, um festival de ciclismo na pista daquela vila algarvia.

Participam no festival corredores profissionais do Benfica, Sporting e Tavira, além de amadores e populares da região.

-O lápis de PARGANA comenta...

—Só com trabalho se consegue ir à frente...

—O Benfica esteve «peneirando» enquanto o Varzim estava... «pescando»!...

—Isto com o Mateteu é «outra loiça» meu amigo!...

—E eu a pensar que se ia passar na «Nova Atenas» o que se passou na «Velha Atenas»...

—Na terra da Fundação, ter-se-á «modelado» um novo Belenenses?...

—A viagem do Sporting é arriscada. Mas quem não arrisca não petisca...

FOI UM ÊXITO A DIGRESSÃO DOS HANDEBOLISTAS DO SPORTING PELA SUÍÇA E ALEMANHA

Regressaram a Lisboa as equipas de handebol de sete, de séniores e de juniores do Sporting, que se exibiram na Suíça e na Alemanha.

Nos oito jogos disputados, os «leões» averbaram 4 vitórias, 1 empate e 3 derrotas, com um total de 112 golos marcados e 97 sofridos, tendo a equipa de juniores consentido apenas um empate.

Os resultados foram os seguintes, respectivamente, em juniores e séniores: Em Basileia, 19-9 e 21-16. Em Baden, 20-5 e 12-13. Em Freiburgo, 10-8 e 11-16 e, em Neukirchen, 6-6 e 13-24.

Excelente comportamento dos jogadores sportinguistas só afectado pelo cansaço físico, devido ás constantes deslocações a que foram obrigados, podendo afirmar-se que apenas em Neukirchen os adversários se mostraram superiores, em séniores.

O sorteio dos «Regionais» de onze

Na sede da A. H. L. procedeu-se ao sorteio dos campeonatos regionais de handebol de onze, de primeiras e de juniores, concorrendo na categoria principal nove equipas e sete em juniores.

Pela primeira vez em 35 anos de prática da modalidade no nosso país, não se disputa o campeonato de 2.as categorias, porquanto só o Sporting manteve a sua inscrição.

Apesar de se aguardar certo desinteresse pelos torneios, verificou-se afinal a inscrição de mais um clube, o Atlético da Encarnação, em seniores e juniores, e, ainda, do Vendedores de Jornais, nesta ultima categoria.

A primeira jornada de seniores, em 23 de Outubro, engloba os encontros seguintes:

Oriental-Almada, Sporting-Encarnação, Campo de Ourique-Belenenses e Cova da Piedade-Boa Hora.

Folga o Vendedores de Jornais.

Em Juniores, a 30 de Outubro, são os seguintes os jogos da 1.ª jornada: Encarnação-Vendedores de Jornais, Almada-Oriental e Sporting-Belenenses.

Folga o Cova da Piedade.

O Sporting na Taça da Europa

O Sporting propôs ao Ivry, campeão da França, a data de 22 de Outubro, em Lisboa, para o primeiro jogo da «Taça da Europa», em handebol de sete, ficando assente a data de 19 de Novembro para o jogo em Paris.

Entretanto tudo indica que o Sporting, defronte, em Lisboa, no próximo dia 11, uma equipa alemã.

FOI INAUGURADA A PISTA DE ATLETISMO DO TRAMAGAL

Com a presença do director-geral dos Desportos, dr. Armando Rocha, o Tramagal Sport União inaugurou ontem a sua pista de atletismo que demonstra os requisitos necessários para ser considerada como um melhoramento de primeira ordem.

Apesar do mau tempo, disputaram-se várias provas que foram ganhas pelos seguintes atletas:

200 metros — Fonseca e Silva (C. D. U. L.), 24,55.

Disco — Manuel Goulão (Sporting), 46,80 m.

800 metros — José Pina (Sporting), 2 m. 3,2 s.

1500 metros — Morujo Julio (Sporting), 4 m. 18 s.

3000 metros — José Lourenço (Sporting), 9 m. 9,8 s.

100 metros — Fonseca e Silva (C. D. U. L.), 11,7 s.

3000 metros (populares) — João Constantino, 10 m. 34,4 s.

Grupo Desportivo Operário

Ténis de mesa

Na sede do G. D. Operário, Rua de Entre-Campos, 4-A, encontra-se aberta a inscrição para os sócios e simpatizantes que queiram representar o clube em ténis de mesa (séniores), no próximo torneio da 3.ª divisão.

«História das Selecções do Futebol Português»

Editado pela Editorial Estampa, acaba de sair o 1.º fascículo da obra «História das Selecções do Futebol Português».

Patrocinada pela Federação Portuguesa de Futebol, a obra comportará 12 fascículos, nos quais serão arquivadas as biografias e gravuras de todos os «internacionais» portugueses da Selecção A, bem como a história pormenorizada de todos os encontros disputados pela nossa selecção principal.

Colaboram neste trabalho, que, a avaliar pelo 1.º fascículo, se apresenta com excelente aspecto gráfico, vários jornalistas desportivos, entre os quais o nosso estimado camarada de redacção dr. Fernando Soromenho.

Handebol no Benfica

Encontra-se aberta na Secretaria do Benfica a inscrição para todos os indivíduos dos 15 aos 18 anos que queiram praticar handebol.